

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Artes – Campus de São Paulo

Juliano Ferreira Gonçalves

**A SITUAÇÃO DO TERROR NO CINEMA NACIONAL (2009-2019):
Uma análise do estudo sobre “Gêneros Cinematográficos”
(2018) da Ancine.**

São Paulo
2020

Juliano Ferreira Gonçalves

**A SITUAÇÃO DO TERROR NO CINEMA NACIONAL (2009-2019):
Uma análise do estudo sobre “Gêneros Cinematográficos”
(2018) da Ancine.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em 24 de março de 2022, com a área de concentração em Artes Visuais no Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em 2022.

Linha de pesquisa: Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte. Orientadora Prof^a Dr^a: Anita Simis.

São Paulo
2020

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

<p>G635s Gonçalves, Juliano Ferreira, 1986-</p> <p> A situação do terror no cinema nacional (2009-2019) : uma análise do estudo sobre “Gêneros Cinematográficos” (2018) da Ancine / Juliano Ferreira Gonçalves. - São Paulo, 2022. 187 f. : il. color. + anexo</p> <p> Orientadora: Prof.^a Anita Simis Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes</p> <p> 1. Cinema - Brasil. 2. Filmes de terror. 3. Indústria cinematográfica. I. Simis, Anita. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 791.436164</p>
--

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

Juliano Ferreira Gonçalves

**A SITUAÇÃO DO TERROR NO CINEMA NACIONAL (2009-2019):
Uma análise do estudo sobre “Gêneros Cinematográficos”
(2018) da Ancine.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em 24 de março de 2022, com a área de concentração em Artes Visuais no Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em 2022.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Anita Simis UNESP – Orientadora

Prof^a. Dr^a. Laura Loguercio Cánepa - UAM

Prof^a. Dr^a. Rafael de Luna Freire - UFF

RESUMO

Em novembro de 2018, a Agência Nacional do Cinema (Ancine) publicou o estudo “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”. Enquanto as mídias especializadas falavam sobre o crescimento do gênero terror no cinema nacional, os resultados do estudo da Ancine propõem algo diferente, apresentando um quadro que, na melhor das hipóteses, seria de estagnação do gênero diante do constante crescimento do cinema nacional na década de 2010. Contudo, problemas na metodologia do estudo e na aplicação da mesma podem ter levado a sub-representação dos títulos nacionais do gênero terror. Ao desconsiderar a hibridez categórica dos gêneros, que é particularmente acentuada no cinema brasileiro, o estudo determina que filmes classificados como terror, mas também pertencentes a outros gêneros, sejam deslocados para outras categorias como drama ou comédia. Este trabalho utiliza uma nova metodologia para identificar especificamente os títulos nacionais lançados entre 2009 e 2019 que podem pertencer ao gênero terror, levando em conta, além da autodeclaração, os pareceres da mídia e considerando as particularidades do mercado nacional, para refazer a análise dos dados utilizados pelo estudo da Ancine. Os resultados constataam o crescimento do número de filmes de terror lançados anualmente na década de 2010, apresentando o período como sendo o mais prolífico para o gênero na história do cinema nacional.

Palavras-chave: Horror no cinema brasileiro. Estudo da Ancine. Gêneros cinematográficos. Terror nacional.

ABSTRACT

In November 2018, the National Film Agency (Ancine) published the study “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”. While the specialized media talked about the growth of the horror genre in national cinema, the results of the Ancine study propose something different, presenting a picture that, in the best of hypotheses, would be of stagnation of the genre in the face of the constant growth of national cinema in the 2010s. However, problems in the study methodology and its application may have led to the underrepresentation of national horror titles. By disregarding the categorical hybridism of the genres, particularly accentuated in Brazilian cinema, the study determines that films classified as horror, but also belonging to other genres, are shifted to categories such as drama or comedy. This work uses a new methodology to specifically identify national titles released between 2009 and 2019 that may belong to the horror genre, taking into account, in addition to self-declaration, media opinions and considering the particularities of the national market, to redo the analysis of the data used by the Ancine study. The results show growth in the number of horror films released annually in the 2010s, presenting the period as the most prolific for the genre in the history of national cinema.

Keywords: Horror in Brazilian cinema. Ancine study. Film genres.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. “A History of Horror Films”	38
Figura 2. “Film Genre Popularity - 1910-2018” - escalas variadas	39
Figura 3. “Film Genre Popularity - 1910-2018” - escala padronizada	40
Figura 4. Fontes de dados do estudo da Ancine em apresentação no Tableau Public.....	49
Figura 5. Conexão entre fontes dos dados	50
Figura 6. Dados Brutos	50
Figura 7. Aplicação da abordagem sintática/semântica	51
Figura 8. Classificação de “Bacurau” na captura de tela no Scribd.....	61
Figura 9. Classificação de “Bacurau” na lista do IMDB na data da elaboração deste artigo	61
Figura 10. Número de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017	73
Figura 11. Variação do número de filmes de terror nacionais por ano.....	74
Figura 12. Público de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017	74
Figura 13. Arrecadação na bilheteria de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017	75
Figura 14. Divisão de mercado entre filmes de terror nacionais e internacionais por número de títulos de 2009 a 2017	75
Figura 15. Divisão de mercado entre filmes de terror nacionais e internacionais por público de 2009 a 2017	76
Figura 16. Divisão de títulos de filmes nacionais entre gêneros cinematográficos de 2009 a 2017	77
Figura 17. Divisão de público dos filmes nacionais entre gêneros cinematográficos de 2009 a 2017	77
Figura 18. Número de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2019.....	82
Figura 19. porcentagem de filmes de terror relativa ao total de filmes nacionais entre 2009 e 2019	83
Figura 20. Público de filmes de terror nacionais por ano entre 2009 e 2019	83
Figura 21. Porcentagem de público de filmes de terror nacionais em relação ao público total do cinema nacional por ano entre 2009 e 2019.....	84
Figura 22. Relação entre público e fomento governamental de filmes de terror nacionais.....	85
Figura 23. Relação entre público de filmes de terror nacionais e fomento governamental específico para distribuição	86
Figura 24. Número de filmes de terror nacionais por década	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Filmes de terror nacionais lançados entre 2009 e 2017	71
Tabela 2. Filmes de terror não aprovados em financiamento governamental de 2009 a 2017.	79
Tabela 3. Filmes de terror com financiamento do FSA de 2009 a 2017.....	80
Tabela 4. Filmes de terror lançados em 2018 e 2019	81
Tabela 5. Filmes nacionais relativos ao gênero terror lançados até 2008.....	86
Tabela 6. Apêndice 1.....	121
Tabela 7. Apêndice 2	154
Tabela 8. Apêndice 3	162
Tabela 9. Apêndice 4	170
Tabela 10. Apêndice 5.....	179
Tabela 11. Apêndice 6.....	183

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - DEFINIÇÕES	10
2.1 - Definição de Gênero Cinematográfico	11
2.2 - Definição de Terror	21
3 - HISTÓRIA DO TERROR NO CINEMA (BRASILEIRO)	28
3.1 - Contexto Atual	36
4 - ESTUDO DA ANCINE	47
4.1 - Metodologia do Estudo da Ancine	48
4.2 - Problemas da Metodologia do Estudo da Ancine	52
4.3 - Nova Proposta de Metodologia	63
5 - REVISÃO DO ESTUDO DA ANCINE	65
6 - RESULTADOS DA REVISÃO DO ESTUDO DA ANCINE	73
6.1 - Novo Recorte Temporal	80
6.2 - Visão Geral do Horror Nacional	86
6.3 - Análise de Resultados	91
7 - CONCLUSÃO	107
8 - REFERÊNCIAS	110
9 - APÊNDICES	119
9.1 - Apêndice 1	119
9.2 - Apêndice 2	152
9.3 - Apêndice 3	160
9.4 - Apêndice 4	168
9.5 - Apêndice 5	177
9.6 - Apêndice 6	181
10 - ANEXOS	184
10.1 - Anexo 1	184

1 - INTRODUÇÃO

Nas notícias sobre o cinema nacional, são constantes as notas sobre o crescimento do número de produções do gênero terror. Também são constantes as matérias sobre o bom desempenho de obras internacionais do mesmo gênero nos cinemas nacionais e os relatos dos cineastas sobre as dificuldades de se fazer filmes de gênero no Brasil, onde os problemas vão desde financiar a produção até atrair o público às salas de exibição. Já em 2012, a pesquisadora Mariana Souto reconhecia a possível tendência de crescimento do cinema de terror nacional que viria a ser amplamente noticiada nos anos seguintes.

Nos últimos anos, o cinema brasileiro tem visto despontar, não sem certa dose de surpresa e estranhamento, produções ficcionais que conjugam veia dramática e estilo realista com forte influência do cinema de suspense e de horror (SOUTO, 2012, p. 1)

Em uma reportagem de janeiro de 2014 intitulada “A hora do terror no cinema brasileiro”, publicada no site “O Globo”, lia-se:

Fonte inesgotável de renda para várias cinematografias, mas historicamente menosprezado pela brasileira, o filme de terror — e suas variantes — ensaia uma conquista de um mercado ávido por fórmulas de sucesso. (...) A lista de iniciativas no segmento do terror/horror/ suspense só aumenta. (ALMEIDA, 2014.)

De modo similar, o volume nº 61 da revista Filme Cultura também tinha por tema o cinema de gênero no Brasil e trazia como capa uma foto do cineasta José Mojica Marins caracterizado como seu personagem mais famoso, o Zé do Caixão, sob a seguinte chamada: “O CINEMA DE GÊNERO VIVE!”

A revista traz textos sobre diversos gêneros presentes no cinema nacional, assim como reflexões sobre o cinema de gênero no país e sua relação com o mercado cinematográfico, encerrando o fascículo com entrevistas e perfis de cineastas que marcaram a cinematografia brasileira. Dentre eles, o próprio José Mojica Marins. Lê-se no editorial da publicação:

O terror, o faroeste, a neochanchada, o policial e o musical, entre outros, retornam com força em encarnações diferentes, do filme de massa ao quitute experimental, passando pelo *trash* e pelas novas grifes autorais. Algo nos diz que, depois de uma longa hibernação, os gêneros estão no centro do cinema brasileiro contemporâneo.(MATTOS, 2014)

Dentre os textos que compõem a revista, “Horrores do Brasil” (CANEPA, 2014) cogita que “quem acompanha a multiplicação de curtas-metragens brasileiros de horror desde o começo dos anos 2000 e, mais recentemente, de novos longas independentes, pode imaginar que o país viva uma onda de filmes do gênero.”

A revista “Rolling Stones” de maio de 2014 é mais direta em sua abordagem e já explicita no título da matéria “Horror em Crescimento”. O texto segue:

Há uma movimentação sombria em expansão nas bordas do cinema nacional. Jovens diretores estão cada vez mais se arriscando no terreno do horror, que sempre foi menosprezado no país. Nos últimos cinco anos, filmes como Quando Eu Era Vivo (2014), de Marco Dutra, Mar Negro (2013), de Rodrigo Aragão, e Nervo Craniano Zero (2012), de Paulo Biscaia Filho, tiveram o mérito de tirar o gênero do fosso. (MASINI, 2014)

A leva de filmes produzidos em 2014 foi uma injeção de ânimo nos que acompanhavam a produção de cinema de gênero no país. Fenômeno que se repetiu em anos posteriores. Em 2015, o texto “Cineastas catarinenses apostam na produção de filmes de terror e suspense” trazia como introdução:

Depois do sucesso dos favela movies e das comédias, a produção crescente de filmes de terror e suspense indica o surgimento de uma nova aposta no cinema nacional. Nos últimos cinco anos, filmes como Quando Eu Era Vivo (2014), de Marco Dutra (com a cantora Sandy no elenco), e Mar Negro (2013), de Rodrigo Aragão, foram alguns dos responsáveis pelo renascimento do gênero no Brasil. Em Santa Catarina, jovens diretores e produtores também investem em histórias macabras para atrair o público. (REDAÇÃO NSC, 2015)

O jornal “O Tempo” publicou a matéria “Terror anda por terreno menos trash” em 2017, apresentando a opinião do cineasta Rodrigo Aragão sobre o momento do cinema de gênero no país:

Na avaliação do diretor, o terror brasileiro caminhou por muito tempo a passos lentos, mas agora acontece um *boom* do gênero. “O terror é um gênero amado. Está no alicerce do cinema. Eu lancei meu primeiro filme em 2008. Foi um ano muito marcante, porque o mestre Mojica (Zé do Caixão) lançou ‘A Encarnação do Demônio’. Foi um pontapé inicial do terror que temos hoje”, diz. (ARAGÃO apud MARIA, 2017)

Ainda em 2017, o texto “Horror à brasileira”, publicado na revista “Pesquisa Fapesp”, também comenta o avanço do gênero:

Nos últimos anos, o filme de horror ganhou espaço no cinema brasileiro, um fenômeno que tem sua parcela mais visível em títulos que entram em circuito comercial com a promessa de qualidade técnica e atores conhecidos por seus trabalhos na televisão. (FERRARI, 2017)

O pesquisador Gabriel Cardoso Borges Silva atesta que não só surgiram mais filmes do gênero, como essa nova leva de filmes não tem pudores em assumir-se de gênero:

O cinema de horror sempre existiu no Brasil, ou, ao menos, traços dele, isso porque por muito tempo outros gêneros tomaram seus códigos por empréstimo. Nos últimos anos, porém, um conjunto de filmes tem se inscrito nos códigos do gênero narrativo, reciclando elementos e se assumindo, sem a vergonha de outrora, como pertencente ao horror e herdeiros de sua tradição. (SILVA, 2021, p.13)

Apesar de serem muitos os artigos sobre o crescimento do cinema de terror nacional, essa informação só pode ser confirmada através do acompanhamento deste cenário do audiovisual brasileiro ao longo dos últimos anos, afinal, “crescimento” subentende variação positiva ao longo do tempo. Sendo assim, para se falar em crescimento, é necessário uma análise censitária em que se avalie os dados de determinado período.

Para ajudar na compreensão deste cenário e do papel desempenhado pelos gêneros cinematográficos no cinema nacional, a OCA (Observatório do Cinema e do Audiovisual) publicou um estudo elaborado pela Ancine (Agência Nacional do Cinema) com o título autoexplicativo: “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”.

Apesar de ter alcançado mais de 25 mil visualizações na plataforma Tableau Public, a repercussão do estudo pode ser considerada pequena, levando-se em consideração que o baixo número de resultados encontrados no google é composto em sua maioria por reproduções *ipsis litteris* do texto escrito por Alana Gandra (2018) para a Agência Brasil. O site de buscas apresenta menos que uma página e meia de resultados na busca pelo título da pesquisa quando omite as páginas que apresentem conteúdo redundante, sendo que boa parte dos resultados exibidos após este filtro é composta por sites do próprio governo. O estudo também foi citado em ao menos outros dois trabalhos acadêmicos, ainda que tangencialmente: “A distribuição de filmes independentes no Brasil e o streaming” (FILHO, 2020), e “As mulheres de Wakanda: um olhar sobre a representação da mulher negra no filme Pantera Negra” (MORAIS, 2020).

Segundo anunciado no *site* da Ancine, o estudo analisa filmes nacionais e internacionais exibidos nos cinemas brasileiros, entre os anos de 2009 e 2017,

separando-os em 7 gêneros (documentário, terror, ação, animação, aventura, comédia e drama), e apresenta “dados de bilheteria, participação de mercado, quantidade e escala de lançamentos, financiamento público”, entre outros fatores, possibilitando a comparação do número de obras e do desempenho das mesmas entre os gêneros, assim como entre as obras brasileiras e estrangeiras de um mesmo gênero. Em relação ao gênero terror, por exemplo, o estudo mostra que as produções nacionais têm o pior resultado em comparação com as contrapartes internacionais. Segundo o estudo, considerando a totalidade de espectadores que compraram ingressos para filmes de terror exibidos nas salas de cinema brasileiras, constata-se que filmes estrangeiros atraíram 99,72% do público, enquanto apenas 0,28% do público foi aos cinemas para assistir a filmes de terror nacionais. Em valores absolutos, essas porcentagens representam que, no intervalo de 9 anos, as produções de terror do cinema nacional conseguiram pouco mais que 200 mil espectadores, enquanto o público dos filmes de terror estrangeiros exibidos aqui no Brasil chegou a quase 77 milhões, sendo que os filmes mais bem sucedidos entre estes tiveram mais de 3 milhões de espectadores cada.

Entretanto, existem indícios de problemas, tanto na metodologia utilizada pelo estudo, quanto na aplicação da mesma. Segundo a apresentação auxiliar que explica essa metodologia, as obras foram classificadas por gênero a partir das “informações auto declaratórias da própria indústria” disponíveis no *site* IMDB (*Internet Movie Data Base*). Um dos indícios mais evidentes de problemas no estudo é a classificação do filme “DPA - Detetives do Prédio Azul” que, embora esteja listado como “aventura” e “família” no IMDB, figura como “Drama” na planilha do estudo. Carlos Primati, escritor e pesquisador do cinema de terror nacional, foi capaz de identificar rapidamente mais de 15 filmes do gênero que estariam classificados de maneira errada no estudo e, dentre estes, alguns filmes categorizados como terror no próprio IMDB (fonte dos dados para o estudo), mas que não foram listados como tal no estudo publicado pela ANCINE: “Através da Sombra” foi classificado como “Ação”; “Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois” e “FilmeFOBIA” constam como “Drama”.

Há ainda outros títulos que não estão listados no IMDB como terror, mas têm como respaldo para tal classificação o tratamento da crítica especializada que os

considera como representantes do gênero. Estes títulos geralmente são catalogados em categorias como *thriller*, suspense ou mistério, entre outras.

Segundo o estudo, 172 filmes de terror estrearam nos cinemas nacionais no intervalo de 9 anos entre 2009 e 2017. Destes, 158 seriam estrangeiros e apenas 14 seriam filmes de terror nacionais.

Os 14 filmes de terror nacionais listados pelo estudo da Ancine são:

- “O Fim da Picada” de 2009. Dirigido por Christian Saghaard.
- “A Antropóloga” de 2011. Dirigido por Zeca Pires.
- “Desaparecidos” de 2011. Dirigido por David Schürmann.
- “Trabalhar cansa” de 2011. Dirigido por Juliana Rojas e Marco Dutra.
- “Caleuche - O Chamado do Mar” de 2013. Dirigido por Jorge Olguin.
- “Isolados” de 2014. Dirigido por Tomás Portella.
- “Mar Negro” de 2014. Dirigido por Rodrigo Aragão.
- “Quando Eu Era Vivo” de 2014. Dirigido por Marco Dutra.
- “Condado Macabro” de 2015. Dirigido por Marcos DeBrito.
- “O Amuleto” de 2015. Dirigido por Jeferson De.
- “O Caseiro” de 2016. Dirigido por Julio Santi.
- “O Diabo Mora Aqui” de 2016. Dirigido por Dante Vescio e Rodrigo Gasparini.
- “Vampiro 40º” de 2016. Dirigido por Marcelo Santiago.
- “O Rastro” de 2017. Dirigido por J. C. Feyer.

Levando em conta apenas as indicações de Carlos Prinati, a filmografia nacional de terror neste intervalo seria ao menos o dobro da apontada pelo estudo. Considerando que estas indicações foram resultado de uma análise superficial, um estudo mais aprofundado, focado especificamente no gênero terror, pode aumentar a discrepância entre esses números.

Apesar de proporcionar uma perspectiva geral para a questão dos gêneros cinematográficos nas salas de cinema nacionais, o estudo publicado pela Ancine não leva em consideração questões particulares ao contexto das produções do gênero terror, que se destaca no estudo por apresentar números muito inferiores aos demais gêneros.

Um dos motivos para tal pode ser a frequente inadequação do horror nacional às regras do gênero. O terror é um dos gêneros mais bem consolidados do cinema, com estruturas e “regras” bem definidas e amplamente conhecidas. Diversos fatores contribuem para que o cinema de terror nacional tenha dificuldade em aderir à totalidade das convenções do gênero, entre eles se destacam o ideal de um cinema puramente nacional, as limitações técnicas e financeiras e também as dissonâncias entre as inspirações góticas vindas de fora e os cenários tropicais daqui. Desse modo, por necessidade ou opção, é praxe que se adaptem os ditames do terror ao contexto socioeconômico, geográfico e cultural brasileiro. Essa não adequação aos moldes convencionais aproxima grande parte das produções nacionais do gênero à polêmica vertente que veio a ser conhecida nos últimos anos como “*Post-horror*”, ou ainda, “Pós-terror”. Cunhado por Steve Rose no artigo “*How post-horror movies are taking over cinema*”¹ (2017) publicado pelo *The Guardian*, o termo pós-terror foi usado para designar uma leva de filmes recente que, segundo o autor, “não seguem as regras do jogo” (tradução do autor)².

A proposta, ainda que tenha reverberado com boa parte do público, foi prontamente rebatida por diversos críticos, dentre eles: Pereira (2017), Stancki (2017), Lopes (2017), Edwards-Behi (2017) e Palopoli (2019). A polêmica da proposição gira em torno de dois eixos centrais: O primeiro é a ideia de que filmes que extrapolam as convenções do gênero sejam um fenômeno recente, desconsiderando a história do gênero. O segundo é que, por uma questão de semântica, o termo posiciona os elementos desse grupo fora dos limites do terror, como sendo algo para além do gênero. Nesse mesmo tom, a expressão “Elevated horror” é frequentemente usada em concomitância com o termo pós-terror para designar filmes considerados “acima da média” do gênero. Para estes críticos, tais termos vêm imbuídos de forte conotação elitista, suscitando discussões sobre a alta e baixa cultura e os regimes sério e trivial do entretenimento.

Esta “nova” palavra indica um afastamento do horror padrão para a concepção de algo novo. Inédito. E o erro está, justamente, em acreditar que o terror já não traz histórias densas, metafóricas e subversivas há muito tempo. Na luta dos entusiastas do gênero por um maior reconhecimento na indústria, a insistência em separar as histórias em

¹ “Como os filmes de pós-horror estão tomando conta dos cinemas” (tradução do autor)

² “doesn’t play by accepted rules”

diferentes classes só perpetua a problemática da segregação. (Palopoli, 2019)

Desconsiderando as conotações negativas, a proposta inicial do pós-terror se aproxima da tentativa de definir um sub-gênero. Sub-gêneros são comuns aos filmes de gênero e são ainda mais comuns aos filmes de terror: Horror rural, horror cósmico, exploitations, slashers, giallo, mondo, horror psicológico, entre muitos outros. Nesses termos, boa parte das produções nacionais se enquadrariam, em maior ou menor grau, na moldura do pós-terror. Mesmo filmes que apenas flertam com o gênero não ficariam deslocados na companhia de outros títulos já associados ao subgênero, com destaque para títulos como “Trabalhar Cansa”, “Mãe e Filha”, “A Casa de Cecília”, “O Som ao Redor” e “O Rio nos Pertence”, por exemplo. Souto comenta sobre títulos como estes:

O que na filmografia que temos visto nascer soa inusitado – e novo – talvez seja a combinação sutil de elementos do horror com uma produção que retrata o cotidiano, a vida e as relações da classe média brasileira. (SOUTO, 2012, p. 45)

A pesquisadora Fernanda Sales Rocha Santos (2018. p. 56), ao tratar de filmes que integram a filmografia acima, propõe que se aborde o “horror como algo articulado enquanto atmosfera nos filmes em questão, e não como um gênero definidor, estanque; mais como tendência cíclica”. Sobre estes filmes e sua relação com o terror, Lucas Procópio Caetano e Paula Gomes apontam: “Há claro diálogo com iconografia e convenções próprias ao horror cinematográfico, menções que, se não configuram uma filiação ao gênero, claramente o referenciam.” (CAETANO e GOMES, 2020, p. 1999)

Outra característica que aproxima boa parte do terror nacional a diversos filmes estrangeiros associados ao pós-horror é que esses filmes, embora bem recebidos pela crítica, costumam não agradar ao grande público. Mesmo sendo notório que os números do cinema nacional de terror não possam fazer frente aos resultados das comédias nacionais, o abismo entre os gêneros pode ter se dilatado no estudo da Ancine devido a metodologia nele aplicada. Sendo assim, este trabalho apresenta uma análise sobre o gênero cinematográfico terror no contexto do mercado cinematográfico nacional a partir da aplicação de uma nova metodologia sobre os dados que foram a base para o estudo da Ancine, levando em

conta particularidades do gênero que não figuram na metodologia original. Deste modo, será possível obter dados mais precisos sobre este cenário, assim como um melhor entendimento da relevância das obras do gênero terror no cinema nacional.

Este trabalho possui caráter censitário. Por tanto, não pretende justificar ou qualificar os fenômenos, mas constatar a existência dos mesmos e assim servir de base para estudos futuros sobre tais fenômenos. Do mesmo modo, este trabalho não pretende expandir discussões teóricas conceituais como “O que é terror?”, mas analisar a relevância do gênero no mercado cinematográfico nacional, partindo de definições já estabelecidas. A conceituação de termos chave, como “terror” e “gênero cinematográfico”, utilizada neste trabalho, deriva predominantemente das teses “Medo de que? Uma História Do Horror Nos Filmes Brasileiros” (CÁNEPA, 2008) e “*El cine de terror en Argentina: producción, distribución, exhibición y mercado (2000-2010)*” (RODRÍGUEZ, 2014), onde o tema é abordado de maneira extensiva.

A base do trabalho são os dados fornecidos pela Ancine por meio do OCA no estudo publicado dia 12 de novembro de 2018 intitulado “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”.

O trabalho se constitui das seguintes etapas: a) definição de termos chave; b) levantamento do contexto do cinema de terror nacional; c) análise do estudo sobre gêneros produzido pela OCA; c) levantamento bibliográfico, webgráfico, artigos e teses sobre as obras listadas no estudo; c) cruzamento das informações obtidas e reclassificação das obras pertinente ao gênero terror sob os filtros estabelecidos; d) análise do novo panorama apresentado após a reclassificação das obras.

A pesquisa se desenvolve a partir de uma análise quantitativa que define o número de filmes do gênero terror produzidos no Brasil no período determinado pelo estudo (2009-2017), com a extensão do recorte temporal através da inclusão dos anos de 2018 e 2019, com o intuito de apresentar um panorama que seja o mais atualizado possível, considerando que, no primeiro bimestre de 2022, data do encerramento deste trabalho, a Ancine ainda não havia publicado o Anuário Estatístico do Cinema Nacional referente ao ano de 2020. A partir deste levantamento, deriva-se a variação do número de produções ao longo desses anos e a comparação entre esta variação e a variação na produção total do cinema

nacional. Também é feita a análise da evolução da bilheteria dos filmes do gênero terror ao longo desses anos e a sua comparação com a evolução da bilheteria total do cinema nacional e a comparação desses quesitos entre os filmes de terror nacionais e internacionais. Por fim, uma visão geral da produção de filmes de terror no cinema nacional dividida em décadas, com base na listagem de todos os filmes nacionais relacionados ao gênero terror apresentada por Cánepa em sua tese, publicada em 2008, e nos dados levantados neste trabalho que cobrem a produção cinematográfica nacional entre os anos de 2009 e 2019, seguida da análise de questões políticas e econômicas atreladas aos momentos de maior relevância para a compreensão do panorama atual.

Os resultados obtidos neste trabalho podem proporcionar uma visão mais precisa sobre a situação da produção e consumo de cinema do gênero Terror no país, atuando como registro histórico, e também podem auxiliar na elaboração de estratégias comerciais, planos de ação de realizadores e políticas públicas voltadas para a divulgação, popularização e o desenvolvimento do cinema nacional, por trazer informações sobre o mercado cinematográfico nacional, destacando pontos fortes e estruturas deficitárias dentro da cadeia de produção e distribuição a serem atendidas.

2 - DEFINIÇÕES

Autor de diversos contos e romances que se tornaram best-sellers do gênero, Stephen King escreveu um livro quase autobiográfico intitulado “Dança Macabra”, onde analisa o fenômeno do terror como entretenimento multimídia. Quando o tópico é a definição do gênero “Terror”, o autor tergiversa: “Essa questão da definição é uma cilada” (KING, 2013, p.32). Brigid Cherry começa seu livro “Horror” introduzindo este desafio da conceituação:

Dado que os gêneros cinematográficos pretendem ser categorias descritivas baseadas em traços em comum compartilhados, como tantas cenas diferentes de horror podem ser contidas de forma funcional pelos conceitos populares ou acadêmicas de gênero? Certamente, deveria ser fácil definir o gênero por seu conjunto de características distintivas, enredos formulaicos e estilo visual identificável? No entanto, isso não é tão certo para o horror (...) Na verdade, todo o conceito de gênero é problemático, e isso é especialmente verdadeiro quando se trata do gênero de horror. (CHERRY, 2009, p. 1-2, tradução do autor)³

Cherry ainda acrescenta que “é quase impossível fornecer uma definição resumida, abrangente e inclusiva do gênero que inclui todas as formas de horror que surgiram ao longo de sua longa história” (2009, p. 8). Porém, para proporcionar um maior entendimento da proposta apresentada nesta dissertação, é necessário que se tenha a definição de alguns termos chave.

Três textos se mostram particularmente úteis na realização dessa tarefa, não só por já terem percorrido este mesmo percurso, como também por apresentarem uma ampla gama de autores relevantes às questões e dispor as teorias destes em uma cronologia compreensível. O primeiro é intitulado “Carnaval, Mistério e Gangsters: O Filme Policial No Brasil (1915-1951)”, publicado pelo pesquisador Rafael de Luna Freire em 2011. O texto, que trata de outro gênero cinematográfico, traz uma análise ampla e profunda sobre a evolução dos estudos sobre cinema de gênero. O segundo é intitulado “El cine de terror en Argentina: producción, distribución, exhibición y mercado (2000-2010)”, publicado por Carina Rodríguez,

³ Given that film genres are intended to be descriptive categories based on shared common traits, how can so many different scenes of horror be usefully contained by either popular or academic conceptions of genre? Surely, it should be easy to define the genre by its distinctive set of characteristics, formulaic plots and identifiable visual style? Yet this is not quite so true of horror, as evidenced by the sheer variety of characters, narrative events and styles (...) In fact, the whole concept of genre is problematic, and this is especially true when it comes to the horror genre.

em 2014 apresenta o estudo dos gêneros cinematográficos com foco direcionado para o terror. Por fim, o terceiro é intitulado “Medo de que? : uma história do horror nos filmes brasileiros”, publicado pela pesquisadora Laura Cánepa, em 2008, onde a pesquisadora, além de apresentar grande referencial teórico sobre as questões dos gêneros e do terror, também apresenta um dos históricos mais completos do gênero terror no cinema nacional.

Mesmo tendo origens distintas, existem diversas interseções em seus referenciais teóricos, pois todos abordam temas extremamente similares: “gêneros cinematográficos” ou “terror”. Dentre os referenciais, se destacam Adorno e Horkheimer, Rick Altman, Steve Neale, Noël Carroll e Brigid Cherry.

2.1 - Definição de Gênero Cinematográfico

Ao se falar do horror enquanto gênero cinematográfico, deve-se pautar “a própria definição de gênero cinematográfico, que está longe de ser uma unanimidade entre os teóricos” (CÁNEPA, 2008, p. 46). À primeira vista, a definição de “gênero cinematográfico” parece algo bastante intuitivo. Carina Rodríguez aponta que, ainda que superficial, é de conhecimento geral a definição prática do que são gêneros cinematográficos:

Sem a necessidade de uma análise detalhada, entendemos o que é um gênero cinematográfico. É uma categorização que nos ajuda a ajustar nossas expectativas sobre um produto cultural (...). Portanto, como sabemos de antemão que haverá uma garrafa de leite na seção de laticínios, sabemos que se estamos procurando sustos ao assistir a um filme, temos que ver um de terror. Gênero (cinematográfico) é um conjunto de filmes em que se repetem as mesmas escolhas básicas. (RODRÍGUEZ, 2014, p.20, tradução do autor)⁴

Porém, ao adentrar o campo dos estudos sobre o tema, nos deparamos com uma variedade de definições, abordagens e teorias distintas. Rafael de Luna Freire destaca em sua tese a relevância desses estudos para a compreensão teórica do cinema:

o estudo genérico é rico em possibilidades teóricas, nos fornecendo uma verdadeira síntese dos principais caminhos da própria teoria de cinema nas

⁴ Sin necesidad de un análisis pormenorizado, entendemos de qué se trata un género cinematográfico. Es una categorización que nos ayuda a encauzar nuestras expectativas acerca de un producto cultural (...). Así como conocemos de antemano que una botella de leche estará en la sección de lácteos, sabemos que si buscamos asustarnos al mirar una película tenemos que ver una de terror. El género es un conjunto de filmes en el que se repiten las mismas elecciones de base.

últimas décadas, atravessando, por exemplo, os estudos semióticos, os estudos históricos, a teoria da recepção e a teoria da enunciação, e, como notamos mais recentemente, chegando inclusive aos estudos culturais. (...) por operar na interseção entre estética e indústria, história e sociedade, e cultura e audiência, o conceito de gênero é especialmente útil hoje pelo seu potencial em preencher o vazio deixado pela fragmentação da “grande teoria”. (FREIRE, 2011, p.13)

Os três pesquisadores resumem algumas das diferentes vertentes dos estudos sobre gêneros cinematográficos que tiveram maior relevância desde a origem do cinema. Os primeiros estudos sobre gêneros cinematográficos derivam dos estudos sobre gêneros literários, assim como o próprio conceito de “gênero”.

A noção de gênero é, em linhas muito gerais, uma instância “herdada” da literatura e da dramaturgia que, desde a Poética de Aristóteles (e, mais ainda, desde a Arte Poética de Horácio, escrita três séculos depois), organiza um conjunto de obras que compartilham um número significativo de elementos temáticos e narrativos.(CÁNEPA, 2008, p. 46)

Freire, ratificando o enunciado anterior, complementa:

começando por Aristóteles e sua noção de que os gêneros compartilham “qualidades essenciais” que provocam efeitos semelhantes nas platéias; passando por Horácio e os neoclássicos, que definem os gêneros como padrões sancionados pela crítica, estabelecendo modelos a serem seguidos; a menção aos Românticos e seu desejo pela mistura de gêneros; até chegar ao modelo científico, que descreve os gêneros como espécies biológicas sujeitas tanto a um ciclo de vida quanto à possível evolução natural, mas que podem ser cientificamente identificadas e descritas. (FREIRE, 2011, p.36)

É natural que as metodologias para esses estudos tenham vindo de estudos literários, e também de estudos de outras áreas da cultura, já que diversos elementos e estruturas das próprias obras cinematográficas derivam de mídias anteriores, como afirma Rodriguez, citando Gubern e Prat:

"Todos os gêneros cinematográficos conhecidos até hoje são tributários de fontes culturais anteriores e extra-cinematográficas”, como a música, a tradição oral, o jornalismo, o conto, o romance, o teatro ou a pintura. (GUBERN e PRAT apud RODRÍGUEZ, 2014, p.19, tradução do autor)⁵

Ao definir a abrangência da noção de gênero no contexto das artes, Cánepa aponta o interesse por todo o processo, desde a produção até o consumo da obra, como sendo um diferencial entre os estudos teóricos atuais sobre gêneros cinematográficos e literários.

⁵ tal como plantean Gubern y Prat (1979: 31), “todos los géneros cinematográficos conocidos hasta hoy son tributarios de fuentes culturales previas y extra-cinematográficas”, tales como la música, la tradición oral, el periodismo, el cuento, la novela, el teatro o la pintura.

A noção de gênero, herdada da literatura, organiza um conjunto de obras que compartilham um número significativo de elementos temáticos e narrativos, está geralmente centrada na observação da estrutura textual e da recorrência de certos temas. Mas, no caso dos gêneros cinematográficos, abarca também outros aspectos, compartilhando a totalidade do sistema de criação, realização, distribuição e consumo de filmes, sendo mais facilmente identificada com o cinema industrial. (CÁNEPA, 2008, p.94)

Assim como o próprio cinema evoluiu desde seu nascimento, os estudos sobre o tema também evoluíram. Rodriguez resume a evolução das abordagens utilizadas pelas diferentes vertentes dos estudos sobre gêneros cinematográficos:

A primeira fase dos estudos sobre os gêneros cinematográficos foi dedicada à delimitação, classificação e definição. (...) Surgiu então uma tendência que visa analisar os significados e funções sociais dos gêneros. (RODRÍGUEZ, 2014, p.22, tradução do autor)⁶

Remanesce dessa primeira fase o processo que aparenta ser o mais simples e talvez o mais prevalente ao longo da história da análise de obras cinematográficas no contexto do gênero, assim descrito por Freire:

os gêneros cinematográficos foram continuamente classificados e analisados por estudiosos por meio de definições formalistas sustentadas, principalmente, pela identificação num certo conjunto de filmes fosse de temas semelhantes (ênfase no conteúdo da história), de elementos visuais recorrentes (ênfase na “iconografia do gênero”) ou dos mesmos tipos de estruturas narrativas (ênfase nas tramas e situações narrativas dos filmes). (FREIRE, 2011, p.22)

Em seguida, Rodriguez apresenta a perspectiva desenvolvida pela Escola de Frankfurt, a partir da qual “gêneros são sintomas de uma linha de produção em massa que manipula o público” (2014, p.23, tradução do autor)⁷. De acordo com a autora, enquanto a segunda vertente, que considera as funções sociais do gênero, propõe que quem dita o rumo das produções hollywoodianas é o público e seus interesses, cabendo a Hollywood responder a esses interesses, a Teoria da Escola de Frankfurt propõem que a indústria cultural dita os rumos do entretenimento com o intuito de expandir sua base de espectadores e estimular o consumo. Citando diretamente Adorno e Horkheimer:

⁶ La primera fase de los estudios sobre los géneros cinematográficos se abocó a la delimitación, clasificación y definición. (...) Luego surgió una corriente destinada a analizar los significados y funciones sociales de los géneros. (...) una de las perspectivas con mayor incidencia ha sido tributaria de la Escuela de Frankfurt. Desde su punto de vista, los géneros son síntomas de una línea de producción masificada que manipula a la audiencia.

⁷ Los géneros son síntomas de una línea de producción masificada que manipula a la audiencia.

O princípio básico consiste em lhe apresentar tanto as necessidades, como tais, que podem ser satisfeitas pela indústria cultural, quanto em, por outro lado, antecipadamente, organizar essas necessidades de modo que o consumidor a elas se prenda, sempre e tão só como eterno consumidor, como objeto da indústria cultural. (HORKHEIMER e ADORNO, 2002, p.182)

Como descreve Freire, “os gêneros hollywoodianos representariam a forma através da qual os grandes estúdios manipulariam as platéias, expressando seus próprios interesses políticos e econômicos.” (2011, p.24). Nas palavras de Adorno e Horkheimer:

Técnica e economicamente, propaganda e indústria cultural mostram-se fundidas. Numa e noutra a mesma coisa aparece em lugares inumeráveis, e a repetição mecânica do mesmo produto cultural já é a repetição do mesmo slogan da propaganda. Numa e noutra, sob o imperativo da eficiência, a técnica se torna psicotécnica, técnica do manejo dos homens. Numa e noutra valem as formas do surpreendente e todavia familiar, do leve e contudo incisivo, do especializado e entretanto simples; trata-se sempre de subjugar o cliente, representado como distraído ou relutante. (HORKHEIMER e ADORNO, 2002, p.195)

Em seu livro “História das teorias da comunicação”, Armand e Michèle Mattelart abordam o conceito de indústria cultural de maneira sucinta e direta:

Em meados dos anos (19)40, Adorno e Horkheimer criaram o conceito de indústria cultural. Analisam a produção industrial dos bens culturais como movimento cultural de produção da cultura como mercadoria. Os produtos culturais, os filmes, os programas radiofônicos, as revistas ilustram a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização e planejamento administrativo que a fabricação de automóveis em série ou os projetos de urbanismo. “Previu-se algo para cada um a fim de que ninguém possa escapar”. Cada setor da produção é uniformizado e todos os são em relação aos outros. A civilização contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. A indústria cultural fornece por toda parte bens padronizados para satisfazer às numerosas demandas, identificadas como distinções às quais os padrões de produção devem responder. Por intermédio de um modo industrial de produção, obtém-se uma cultura de massa feita de objetos que trazem de maneira bem manifesta a marca da indústria cultural: serialização-padronização-divisão do trabalho. Essa situação não é o resultado de uma lei da evolução da tecnologia enquanto tal, mas de sua função na economia atual. (MATTELART, 2012, p.77-78)

Mattelart prossegue:

A indústria cultural fixa de maneira exemplar a derrocada da cultura, sua queda na mercadoria. A transformação do ato cultural em valor suprime sua função crítica e nele dissolve os traços de uma experiência autêntica. A produção industrial sela a degradação do papel filosófico existencial da cultura. (...) O modo industrial de produção da cultura corre o risco de padronizar com fins de rentabilidade econômica e controle social. Nem por isso a crítica legítima da indústria cultural deixa de estar estreitamente ligada à nostalgia de uma experiência cultural independente da técnica. (MATTELART, 2012, p.78-79)

As críticas à indústria cultural, apesar de pertinentes, podem ser consideradas um dos grandes empecilhos para a entrada dos gêneros cinematográficos na academia e também na historiografia do cinema nacional. Segundo Freire, foi apenas nos anos 1980 que teóricos sob essa influência conseguiram abordar as produções genéricas para além das críticas apontadas pela teoria crítica da Escola de Frankfurt.

Somente a partir dos anos 1980 é que críticos de esquerda teriam se revelado sistematicamente capazes de se desviarem dessa visão “ideológica” dos gêneros que necessariamente os identificava, sob a leitura de teóricos como Louis Althusser, Theodor Adorno e Roland Barthes, como incorporações míticas da ideologia capitalista, e, em última medida, como o meio responsável por restringir e regular a diversidade no cinema comercial (FREIRE, 2011, p.24)

Como se estivesse apresentando um contraponto a ideia totalizante de que a indústria cultural, e por conseguinte a indústria cinematográfica, embala todo produto proveniente dela sob o mesmo selo de degradação da cultura por meio da massificação e serialização e uniformização, como defendem Adorno e Horkheimer, Gomes de Mattos discorre sobre algumas influências positivas da indústria, tanto no campo da prática quanto da crítica, em uma defesa dos filmes “B” produzidos pela máquina hollywoodiana:

Durante muitos anos, os filmes B foram desprezados pelos críticos por terem sido necessariamente baseados em fórmulas e feitos apressadamente com orçamentos pobres, porém esta é uma noção muito simplificada. (...) Os filmes B das grandes companhias destinavam-se a suprir as necessidades de exibição de suas cadeias de cinema e a amortizar suas despesas gerais, mantendo as instalações e o pessoal contratado constantemente ocupados. (MATTOS, 2003, p.18-19)

Mattos prosegue sua defesa:

Com sua produção prolífica, foram eles que lubrificaram os mecanismos da produção, distribuição e exibição, permitindo que estes três ramos da indústria funcionassem regularmente e, de uma maneira geral, serviram como campo de treinamento e experimentação para novos talentos. (MATTOS, 2003, p.33)

Os filmes “B” eram produzidos com baixo investimento e tinham retorno garantido devido a práticas como “*block booking*” e “*blind selling*”, além da política de faturamento diferente da utilizada para os filmes considerados “A”:

As grandes companhias adotavam uma política de preços diferenciados: porcentagens sobre a renda da bilheteria para os filmes A e aluguéis fixos

para os filmes B. Ao contrário do que ocorria com os filmes A, sempre imprevisíveis, os produtores podiam prever com muita exatidão o montante das receitas que os filmes B podiam gerar e assim planejar os custos de produção de acordo com as receitas. Se a produção A de uma temporada não obtivesse o sucesso esperado, um estúdio podia contar com os lucros dos seus filmes B para não ficar no vermelho (MATTOS, 2003, p.18)

Esses fatores proporcionavam maior liberdade criativa para as produções “B” em comparação com as produções “A”, sendo as maiores restrições o curto tempo de produção e o orçamento magro. Seguindo em sua advocacia pelos filmes “B”, Mattos aponta que essas próprias limitações impostas pela indústria hollywoodiana, visando maior lucro e produção possível, acabam por atuar como pressão seletiva, fornecendo um ambiente propício para que alguns profissionais se destacassem:

O fato de que muitas unidades B tivessem desfrutado de uma larga margem de autonomia, podendo inclusive oferecer uma representação menos idealizada da realidade contemporânea, mostra que os estúdios, depois de certo tempo, passaram a encarar o filme B de modo diferente. Os estilos criativos de alguns diretores e cinegrafistas começaram a ser vistos como um meio de adicionar qualidade à produção B sem aumento de custos. (...) Percebendo a marca pessoal (melhor dizendo, idiossincrática) que esses diretores davam aos seus trabalhos, foi que os críticos franceses começaram a celebrar o filme B americano e a formular sua famosa Teoria do Autor. (MATTOS, 2003, p.33)

Freire aponta o aspecto hierarquizante do discurso propagado pela teoria do autor como sendo uma tentativa de “separar o joio do trigo” dentro da produção cinematográfica industrial, exaltando os que conseguiriam escapar das garras da indústria cultural massificante.

Uma das principais heranças do autorismo foi a possibilidade de superação – parcial, apenas – da dicotomia “cinema de arte” e “cinema de gênero”, que havia sido reforçada no pós-guerra pelo apoio estatal em vários países aos “cinemas de arte nacionais”. No final de contas, tratava-se da valorização da figura do autor que mesmo trabalhando dentro dos limites do gênero (e, conseqüentemente, da indústria), poderia ainda assim inserir traços pessoais plenamente identificáveis e distintivos em suas obras. (FREIRE, 2011, p.39)

Ainda sobre a teoria do autor, Freire resume:

distinguir e hierarquizar, mesmo no interior da produção cinematográfica industrial, os filmes de autor (que recusariam ou se apropriariam criativamente das regras do gênero) e os de não autor (que obedeceriam e se submeteriam cegamente às convenções do gênero). (FREIRE, 2011, p.50)

Segundo Freire, a teoria do autor, “já francamente criticada como potencialmente romântica, individualista e formalista, embora ainda relativamente hegemônica no discurso da crítica e da historiografia do cinema brasileiro” (FREIRE, 2011, p.58)

Por sua vez, Cánepa cita Barry Keith Grant ao afirmar que, apesar do papel central desempenhado pelos filmes de gênero no desenvolvimento da hegemonia de Hollywood, os primeiros estudos significativos sobre gêneros cinematográficos surgiriam apenas em meados do século 20 e seriam rapidamente ofuscados pela noção de Autoria e “Cinema de Autor”, e só retornaria à baila na década de 1970.

Inicialmente, a discussão sobre os gêneros, conforme proposta por Warshow e Bazin, procurava a genealogia dos tipos de filmes a partir de fontes literárias, observando seu desenvolvimento ao longo da história do cinema. Depois dessa fase derivada da história dos gêneros literários, observa-se a influência do estruturalismo e da semiótica, como se pode perceber no texto de Edward Buscombe, hoje clássico, publicado na revista *Screen*, em 1970: (...) a idéia de que os gêneros cinematográficos poderiam ser definidos a partir de suas recorrências temáticas e iconográficas. (CÁNEPA, 2008, p. 48)

Ao final da década de 1970, os estudos sobre gêneros cinematográficos assumem contornos e traços da psicologia e a antropologia, “cercados de rituais pagãos, cerimônias de iniciação, textos tradicionais etc, numa sugestão de que suas bases poderiam se encontrar em narrativas e crenças muito primitivas” (CÁNEPA, 2008, p. 48). Freire complementa:

Baseados em teorias estruturalistas, dois influentes métodos de análises genéricas foram largamente utilizados a partir dos anos 1970, sendo o primeiro deles o modelo semiótico, como consagrado por Christian Metz, que pressupunha a identificação dos gêneros através da análise rigorosamente científica dos códigos da linguagem cinematográfica. Sendo os filmes de gênero entendidos como especialmente caracterizados por regras rígidas e repetitivas, a semiologia do cinema seria plenamente capaz de desvendar os padrões particulares que conferiam significação aos gêneros. O segundo método em voga foi a aplicação da análise estruturalista dos mitos proposta por Claude Lévi-Strauss aos estudos dos gêneros cinematográficos, que seriam definidos por suas estruturas básicas, organizadas em sistemas de oposições significantes e “conflitos elementais”. Dessa maneira, os gêneros seriam uma “forma de expressão cultural coletiva”, assumindo a função de ritos culturais e passíveis de serem reveladas através da análise sistemática dos filmes. definidos por suas estruturas básicas, organizadas em sistemas de oposições significantes e “conflitos elementais”. Dessa maneira, os gêneros seriam uma “forma de expressão cultural coletiva”, assumindo a função de ritos culturais e passíveis de serem reveladas através da análise sistemática dos filmes. (FREIRE, 2011, p.23-24)

Já na década de 80, teóricos como Rick Altman e Steve Neale questionam os modelos anteriores e propõem métodos mais abrangentes. Cánepa cita Altman ao afirmar que, enquanto a crítica aristotélica tradicional se foca na estrutura textual e em sua recepção, os atuais teóricos de gêneros cinematográficos abordam todas as etapas deste processo, “a totalidade do sistema de criação, realização, distribuição e consumo de filmes”, levando em consideração até “as idéias aludidas na divulgação (cartazes, entrevistas dadas à imprensa, releases, trailers, teasers etc)” (CÁNEPA, 2008, p. 47-49). Freire também destaca quais seriam “os quatro significados básicos dos gêneros”, segundo Altman:

- Gênero como modelo, como uma fórmula que precede, programa e orienta a produção da indústria.
 - Gênero como estrutura, como a moldura formal segundo a qual filmes individuais são estruturados.
 - Gênero como etiqueta, como o nome de uma categoria fundamental para as decisões e comunicações entre os distribuidores e exibidores.
 - Gênero como contrato, como a posição espectral exigida por cada filme de gênero de seu público.
- (ALTMAN apud FREIRE, 2011, p.34)

Cánepa aponta que essa abordagem mais abrangente é relevante pois os gêneros cinematográficos são frutos da serialização desses processos, o que deu origem ao chamado “cinema industrial”, “que domina e organiza toda a cadeia produtiva do cinema hollywoodiano” (CÁNEPA, 2008, p. 47). Barry Keith Grant afirma que o cinema industrial é composto por:

Aqueles filmes comerciais que, por meio de repetições e variações, contam histórias familiares com personagens familiares em situações familiares, encorajando as expectativas do público de compará-los com outros filmes já vistos (GRANT apud CÁNEPA, 2008, p. 47)

Freire expõe como essas repetições e variações influem no surgimento e nas transformações sofridas pelos gêneros cinematográficos, exemplificando como elas se dariam de maneira prática:

no momento em que as condições se tornam favoráveis – quando, por exemplo, outros estúdios passam a produzir filmes similares aos de um determinado concorrente, mas utilizando características comuns e não exclusivas – os ciclos pertencentes a um único estúdio poderiam se transformar em gêneros compartilháveis e, logo, amplamente utilizados por toda a indústria. Num processo contínuo e alternado, novos ciclos podem então ser criados a partir da associação de um novo tipo de material ou abordagem a um gênero já existente. (FREIRE, 2011, p.25)

Rodriguez aponta a teoria que considera a mais consensual da atualidade, que descreve os gêneros cinematográficos como “o resultado de uma negociação entre a indústria e a audiência.” (2014, p.23, tradução do autor)⁸, e arremata o subcapítulo sobre a conceituação de gêneros cinematográficos com a seguinte consideração:

O objetivo desta seção é definir o conceito de gênero como marca que faz fluir o material produzido pelo circuito cinematográfico: produção, distribuição, exibição, consumo, retorno à produção. Essa noção dá uma base ao mercado, a partir da qual cada estúdio ou produtora busca diferenciar cada filme como um produto distinto. (RODRÍGUEZ, 2014, p.24, tradução do autor)⁹

Aqui os textos convergem mais uma vez e chegam à teoria consensual descrita por Rodriguez, onde se soma a essa visão abrangente a noção de que os gêneros cinematográficos não são “categorias estanques”, mas configurações maleáveis e mutáveis que respondem a permanente negociação entre produtores e audiência (CÁNEPA, 2008, p. 47). Rodriguez chegaria a conclusão semelhante:

A noção clássica de gênero parece ter se ancorado na era de ouro de Hollywood. Os gêneros não são compartimentos estanques para classificação fácil ou categorias científicas ou matemáticas. (RODRÍGUEZ, 2014, p.24, tradução do autor)¹⁰até

Cánepa resume a evolução dos estudos sobre gêneros cinematográficos de maneira concisa, apresentando o ponto pivotal para os teóricos do tema e antecipando o ponto apresentado por Rodríguez na citação acima:

Até o final dos anos 70, os estudos sobre o tema estiveram mais preocupados com a reincidência de determinados códigos reconhecíveis em aspectos estruturais-narrativos e/ou iconográficos dos filmes da grande indústria do cinema. Mas a partir dos anos 80, teóricos como Rick Altman, Steve Neale e vários outros deixaram de ver esses gêneros como categorias estanques, preferindo tratá-los como configurações discursivas em permanente recombinação e subdivisão, tendo em vista, mais do que uma forma fixa um processo dado entre os produtores e audiência. (CÁNEPA, 2008, p.94)

⁸ El resultado de una negociación entre la industria y la audiencia.

⁹ El objetivo de este apartado es definir el concepto de género como una marca que hace fluir el material producido a través del circuito cinematográfico: producción, distribución, exhibición, consumo, vuelta a la producción. Esta noción provee al mercado una base, a partir de la cual cada estudio o productora intenta distinguir cada película como un producto diferencial.

¹⁰ la noción clásica de género parece haber quedado anclada en la época de oro de Hollywood. Los géneros no son compartimentos estancos de fácil clasificación ni categorías científicas o matemáticas.

Argumentando a favor dessa maleabilidade e mutabilidade, Silva aponta as dificuldades de se encaixar a filmografia nacional nos moldes genéricos convencionais:

Muitos dos filmes dentro do conjunto de filmes brasileiros de horror contemporâneo são muito difíceis de se apreender dentro de formatações clássicas, mesmo as mais sólidas (...) pois apresentam propostas muito diversas e mergulham em temas e sensações muito particulares. Claro que existem os filmes mais próximos das convenções, ou que, de fato, mergulham nelas, dado a diversidade da produção, mas ainda assim devem ser pensados dentro da realidade brasileira. (SILVA, 2021, p.39-40)

Enquanto algumas destas teorias se mostrem mais efetivas na análise individual mais aprofundada dos produtos culturais que compõem os gêneros cinematográficos, o objetivo dessa dissertação é desenvolver uma avaliação do gênero terror no cinema nacional enquanto conjunto, e não analisar seus elementos, os filmes de terror nacionais, individualmente. Porém, para tanto, é necessária a capacidade de identificar estes elementos que compõem o conjunto “filmes de terror nacionais”.

De maneira prática, os gêneros cinematográficos exercem duas funções principais: Especialização na produção pelos realizadores e identificação dos produtos pelos consumidores. Silva exemplifica a função do gênero para ambas as partes:

É fácil para o espectador, diante das opções em exibição nos cinemas ou dentro do catálogo de alguma plataforma de streaming identificar as produções de horror, isso quando o próprio termo “horror” não vem em destaque no cartaz ou na descrição do filme. Com isso, pretende-se mobilizar nos espectadores todo um arcabouço imagético adquirido ao longo dos anos de consumo de obras audiovisuais. (...) Isso tudo é útil, como apontamos, por indicar logo de início o que a obra está propondo. O espectador, de posse de seu arcabouço referencial sobre o gênero, aceita e adentra no mundo proposto. Isso aponta para o segundo aspecto da utilidade do gênero, as pessoas por trás das diferentes obras de horror, cientes do pacto que estabelecem com os espectadores, ao mobilizar certas expectativas genéricas, podem ou confirmar as expectativas a partir de um rearranjo dos elementos que o gênero oferece ou podem quebrar as expectativas e propor coisas novas, cientes, claro, de que isso possa desagradar parcelas do público. (SILVA, 2021, p.20-21)

Santos estende sobre o papel dos gêneros para a indústria:

Quando inseridos em um contexto industrial e comercial, os gêneros servem de orientação para a produção e promoção de obras que, com respaldo em produtos anteriores bem-sucedidos, atinjam o sucesso comercial seguindo os passos de seus precedentes. No cinema hollywoodiano isso é evidente: a categorização é fundamental para a prospecção dos filmes. Operando dentro de um sistema industrial, os

gêneros cinematográficos delimitam um filme desde a pré-produção até a sua promoção e divulgação; cruzam movimentos de roteiro, escolha de atores, figurinos, paisagens, objetos de cena, cenários, tipos de enquadramento, mise en scène e iluminação, os cartazes, os trailers, os locais de exibição, dentre outros.(SANTOS, 2018, p. 47)

Existe também o propósito teórico, que visa segmentar e classificar as obras cinematográficas, sendo uma ferramenta tão útil para os críticos do cinema quanto a taxonomia é para os biólogos. Considerando que, para este trabalho, são menos relevantes os processos de produção (principalmente no caso do cinema nacional de terror, que, não sendo industrial, poderia ser caracterizado como cinema artesanal) que a identificação do produto, esta dissertação adota como definição de gênero cinematográfico o conceito simplificado apresentado por Rodríguez:

O objetivo deste capítulo é definir os gêneros como uma identificação externa que tem a função de fazer circular os filmes com um selo de origem tentando canalizar as expectativas sobre o produto.” (RODRÍGUEZ, 2014, p.19, tradução do autor)¹¹.

Tendo definido que os gêneros cinematográficos são ferramentas que ajudam a identificar a natureza de uma obra cinematográfica, resta determinar quais obras dentre as mais de 3 mil pertencentes ao recorte desta pesquisa se enquadram entre os filmes do gênero terror. Para tanto, é necessário que antes se defina: o que é “terror”?

2.2 - Definição de Terror

Tratado popularmente como “terror” no Brasil, o gênero também recebe a alcunha mais universal de “Horror”. Enquanto no Brasil as duas palavras podem ser consideradas sinônimos, internacionalmente, a conotação da palavra “Terror” é associada a questões referentes ao terrorismo¹². No estudo sobre gêneros cinematográficos, publicado pela Ancine e analisado neste trabalho, utiliza-se o termo “Terror”; Em sua tese, Cánepa emprega o termo Horror para designar o mesmo gênero, e faz a seguinte ressalva: “Incluindo-se os filmes classificados como ‘terror’, termo muito frequentemente usado, no Brasil, para identificar filmes de

¹¹ una identificación externa que tiene la función de hacer circular las películas con un sello de origen tratando de encauzar las expectativas sobre el producto.

¹² Uso deliberado da violência para alcançar fins políticos.

horror.” (CÁNEPA, 2008, p. 3) Em linhas gerais, este trabalho segue a nomenclatura empregada pela Ancine no estudo analisado: “Terror”; Porém, a designação “Horror” é utilizada ao citar autores que utilizem o termo em seus trabalhos, com o intuito de preservar a intenção original do autor, caso o mesmo faça distinção entre os dois termos. Para todos os efeitos, este trabalho considera que os termos são sinônimos.

Etimologicamente, a palavra “Terror” vem do latim “*Terror*”, que por sua vez deriva do verbo “*Terrere*”, que significa “amedrontar”. “A palavra ‘Horror’ deriva do latim ‘*Horrore*’, que significa, literalmente, ‘eriçar’, ‘ficar com o cabelo em pé’” (CÁNEPA, 2008, p. 7).

Em sua tese, onde analisa extensivamente o conceito, Cánepa aponta a natureza cultural e fisiológica do “Horror”, além das sensações e mecanismos desencadeados pelo gênero. A pesquisadora também apresenta a diferença entre o “Horror natural” e o “Horror Artístico”, sendo este último o mais relevante no contexto deste trabalho. Cánepa, citando Noël Carroll, introduz o “Horror artístico” como uma “forma narrativo-ficcional que pode se desenvolver em diferentes meios e linguagens de expressão (literatura, dramaturgia, teatro, balé, ópera, cinema, arte seqüencial etc)” que trabalha “as questões do medo, da aversão e do desafio à nossa noção sobre o mundo natural” (CÁNEPA, 2008, p.11-12). Silva também se refere a Carroll, e explica o conceito de modo semelhante:

O que ele chama de “horror artístico”, aquele das produções do campo das artes – seja cinema, teatro, literatura ou dança –, em oposição ao “horror natural”, aquele decorrente do espanto e terror oriundos do mundo em que vivemos (SILVA, 2021, p.21)

Stephen King simplifica ainda mais o conceito do “Horror artístico”: “O gênero de que falamos, seja em termos de livros, filmes ou TV, é na verdade uma coisa só: Horrores de mentira” (KING, 2013, p.20)

Cánepa apresenta mais dois fatores do “Horror artístico” listados por Carroll: A presença de uma figura monstruosa e a reação dos personagens não monstruosos a essa figura. Por figura monstruosa, a autora designa criaturas que apresentem “impureza categórica”:

Que mistura elementos humanos e não-humanos, produzindo, por exemplo, híbridos de humanos e animais, vegetais humanóides, seres de raças desconhecidas, objetos artificiais com vida inteligente, espectros, partes separadas do corpo com vida própria, indivíduos que agem como autômatos etc. (CÁNEPA, 2008, p. 12)

Essa figura monstruosa atua como catalisadora da reação do público. A reação do público à obra de horror artístico é induzida pela reação dos personagens da obra a figura monstruosa: “Para que eles protagonizem histórias genuinamente de horror, devem provocar medo e aversão aos personagens não monstruosos e, assim, indicar ao espectador o caráter horrorífico da narrativa.” (CÁNEPA, 2008, p.12) . Do mesmo modo, mas partindo de outra fonte, Rodríguez cita Wood ao definir terror como:

Aquele lugar onde “a normalidade é ameaçada pelo monstro”, definindo normalidade como “conformidade com as normas sociais dominantes”. Enquanto o monstro pode ser um vampiro, um gorila gigante, um invasor alienígena, um assassino em série ou um demônio. Essa fórmula curta e simples prevê três variáveis: normalidade, o monstro e a relação entre os dois. Neste último fator está a chave do terror, que se modifica em cada contexto histórico.(RODRÍGUEZ, 2014, p.27, tradução do autor)¹³

Cánepa segue traçando características do gênero ao citar: Tzvetan Todorov, que vincula a classificação da narrativa à reação de seus personagens aos acontecimentos nela narrados (CÁNEPA, 2008, p. 12-15); Linda Williams, que considera como obras de horror “aquelas que exploram as conseqüências físicas sofridas por personagens que são vítimas do medo ou dos ataques perpetrados pelos mais diferentes tipos de monstros” (CÁNEPA, 2008, p.18); Jack Morgan, segundo o qual o horror se origina na “resistência psicológica em aceitar nossa própria condição de organismos biológicos autônomos, isto é, de objetos”, vinculando o horror artístico a fenômenos físicos e fisiológicos “como o pesadelo, o parto, o ciclo menstrual” (CÁNEPA, 2008, p.21); Reynold Humphries, que considera o gênero Horror como “uma dramatização de tudo o que possa ameaçar em profundidade, e através da violência e da impureza, as mais arcaicas estruturas do mundo em que vivemos” (CÁNEPA, 2008, p.21)

Stephen King aponta que o Terror é um subgênero do gênero fantástico (ou Fantasia) (2013, p.32). Cánepa ratifica a afirmação de King ao citar: Carroll, que considera que “o horror é um subgênero fantástico-maravilhoso em que os fenômenos sobrenaturais provocam, além de perplexidade, medo e aversão nos

¹³ Aquel lugar donde “la normalidad es amenazada por el monstruo”, definiendo a la normalidad cómo “la conformidad con las normas sociales dominantes”. Mientras que el monstruo puede ser un vampiro, un gorila gigante, un invasor extraterrestre, un asesino serial o un demonio. Esta fórmula tan corta como sencilla prevé tres variables: la normalidad, el monstruo y la relación entre las dos. En este último factor reside la clave del terror, que se va modificando en cada contexto histórico.

personagens.”(CÁNEPA, 2008, p.15); Lenne, segundo o qual “o fantástico, lugar do incerto e do desconhecido, pode se transformar imediatamente no da violência e do imprevisto” (LENNE apud CÁNEPA, 2008, p.15-16); e Causo, que diz que “horror pertence a uma tradição literária mais abrangente do que ele, a qual identifica como literatura especulativa, derivada da capacidade humana de fantasiar” (CAUSO apud CÁNEPA, 2008 p.22). A pesquisadora também apresenta a classificação desenvolvida por Todorov para subdividir histórias que tratam de acontecimentos inexplicáveis:

O Maravilhoso – compreende histórias cujos acontecimentos sobrenaturais são encarados com naturalidade; O Estranho – compreende histórias de acontecimentos que podem ser explicados pelas leis da razão, mas que são, de uma maneira ou de outra, extraordinários; O Fantástico – compreende histórias de mistério em que a hesitação entre as explicações naturalista e sobrenatural é mantida ao longo de toda a narrativa (CÁNEPA, 2008, p.15).

Embora as histórias de terror sejam mais facilmente associadas a conceituação de “fantástico” desenvolvida por Todorov, especialmente pela evocação direta do sobrenatural, Cánepa especifica que o termo horror em sua tese se refere a obras que se enquadram nas categorias “fantástico” e “estranho” apresentadas acima:

Conceitos como “sobrenatural”, “misterioso” e “inexplicável” não são necessariamente precisos, como já observava, no século XIX, o próprio Edgar Allan Poe – responsável pelas mais famosas histórias “estranhas” de horror, nas quais pessoas comuns tomavam atitudes monstruosas sem qualquer explicação natural ou mesmo sobrenatural. (CÁNEPA, 2008, p.16).

Com base nesta e em outras características que lista em seu texto, Cánepa pontua os parâmetros que servem para delimitação das obras do gênero Horror em sua tese:

Levando-se em consideração toda essa discussão, é possível encontrar um denominador mais ou menos comum que será utilizado para definir aquilo a que se está chamando de cinema de horror. Nesta tese, tal denominador se encontrará na interseção dos seguintes critérios:

- Do ponto de vista temático/estrutural, filmes que contem histórias nas quais um elemento monstruoso e/ou inexplicável no mundo natural causa perplexidade e medo aos personagens da ficção;
- Do ponto de vista iconográfico, filmes que se utilizam de imagens violentas e ao mesmo tempo misteriosas, trabalhando a imprevisibilidade, o corpo violentado, a monstruosidade e/ou os elementos grotescos e escatológicos;
- Do ponto de vista industrial e comercial, filmes que se assumem inteira ou parcialmente como “de horror”, ligando-se a valores como

o medo, o choque causado pelas imagens de violência, o susto, o imponderável ou o sobrenatural como fontes de ameaça. (CÁNEPA, 2008, p.51-52).

Embora tenha traçado estes limites para conter o conceito do gênero empregado em sua tese, Cánepa frequentemente aponta as dificuldades que teóricos enfrentam ao lidar com o terror, destacando que “o gênero, além de ser um dos mais prolíficos da indústria cinematográfica, é particularmente hostil a definições” (CÁNEPA, 2008, p.51-52).

A legibilidade do horror-gênero tem algumas fontes de problemas, entre elas a sua tendência à mutação, no caminho de promover o constantemente o choque e a inovação, e também a resistência da crítica a desenvolver um vocabulário mais organizado, em virtude do desprezo por esse tipo de entretenimento, tido como pouco intelectualizado. (CÁNEPA, 2008, p.45).

Rodriguez argumenta da mesma forma e em termos semelhantes:

Um caso à parte é a definição do gênero terror, que soma ao debate anterior uma luta contra a discriminação pela academia e pela crítica que sempre o considerou um gênero menor. Também foi palco de divergências metodológicas que desviaram o eixo de sua definição. A indústria do medo tem apresentado mutações desde 1920 que afetaram não apenas seus modos de produção, mas também sua produção de sentido. (RODRÍGUEZ, 2014, p.19, tradução do autor)¹⁴

Ambos os casos destacam a dificuldade em se fechar o terror em uma caixa que o defina. Cherry (2009, p. 10) propõe o terror como um termo guarda chuva que abriga diferentes subgrupos mais facilmente identificados em sua relação com o terror por sua capacidade de aterrorizar. Nestes subgrupos incluem-se os subgêneros do terror, ciclos cinematográficos, estilos cinematográficos relacionados a estúdios ou diretores, ciclos do terror de diferentes nacionalidades, por exemplo.

Se o cinema de terror é uma coleção de subgêneros e ciclos em evolução, novas formas podem simplesmente ser adicionadas ao todo sem desestabilizar o gênero como um todo. As muitas formas diferentes de horror (subgêneros, ciclos e híbridos) também podem satisfazer os gostos e preferências de vários segmentos de público, aumentando assim a oferta de filmes de terror e aumentando o público em geral. (CHERRY, 2009, p. 10, tradução do autor)¹⁵

¹⁴ Una historia aparte es la definición de género de terror, que al debate anterior debió sumar una lucha contra la discriminación académica y crítica que lo consideró siempre un género menor. También fue escenario de desacuerdos metodológicos que desviaron el eje de su definición. La industria del miedo ha mostrado mutaciones desde la década de 1920 que afectaron no sólo a sus modos de producción sino también a su producción de sentidos.

¹⁵ If horror cinema is a collection of evolving sub-genres and cycles, new forms can simply be added into the whole without destabilizing the genre as a whole. The many different forms of horror

Ao pontuar o corpus de sua tese, Cánepa aponta um dos motivos pelo qual a questão dos gêneros cinematográficos em si pode ser ainda mais complexa quando se fala do cinema nacional.

Composto por alguns filmes propriamente “de horror” e por vários outros que estabelecem evidente diálogo com o gênero – afinal, como está-se tratando de uma cinematografia periférica, cujo processo industrial nunca chegou a ser completado de maneira contínua, a própria noção de “gênero” fica comprometida e deve ser relativizada. (CÁNEPA, 2008 p.4)

Stephen King, que nos avisou anteriormente sobre esta “cilada”, sugere que o leitor possa demarcar as próprias fronteiras entre gêneros, porém, adverte que “se prestar bastante atenção, acabará descobrindo que elas são bastante flexíveis” (KING, 2013, p.32-33). Cánepa aponta que vários pesquisadores ecoam o que disse Stephen King :

Para eles, a despeito do fácil reconhecimento e da popularidade dos modernos filmes de horror entre público e críticos, os exatos limites dessa definição coletiva têm ficado cada vez mais difíceis de discernir (CÁNEPA, 2008, p.51).

Segundo Silva, esse posicionamento repercute até no parecer dado pela Abraccine sobre o tema:

No segundo semestre de 2020 a Associação Brasileira de Críticos de Cinema, a Abraccine, ofereceu um curso chamado Panorama do cinema fantástico brasileiro, como forma de discussão e prévia de lançamento de um livro sobre o tema. A Associação propôs o fantástico enquanto um grande “guarda-chuvas” que envolve os cinemas de horror, de ficção científica e de fantasia. Com isso gostaríamos de ilustrar como o horror é um gênero que divide fronteiras com outros gêneros similares e, em muitas das vezes, as fronteiras são inclusive abolidas. (SILVA, 2021, p.22)

Dentre estes pesquisadores, a autora destaca o posicionamento de Hutchings:

Definir o que é um filme de horror deveria ser fácil: afinal, trata-se de um termo bastante usado. (...) Mas, quando começamos a escrever sobre esses filmes, nota-se uma certa imprecisão nos termos, especialmente no que se refere à ficção científica e aos filmes de “horrores não sobrenaturais”. Nesses casos, há longas discussões. Também, se tomarmos apenas os filmes que se auto-definem “de horror”, muitos ficarão de fora, como os expressionistas, por exemplo. A própria indústria parece confusa quando divulga filmes de horror. Mas, curiosamente, a audiência parece saber o que procura. (HUTCHINGS apud CÁNEPA, 2008, p.50)

(sub-genres, cycles and hybrids) can also satisfy the tastes and preferences of various audience segments, thus increasing the range of horror films on offer and increasing audiences overall.

Santos (2018, p.47) também aponta para o papel do espectador, “que se torna (como o crítico, o teórico ou o historiador) definidor ativo de taxonomias.” Apesar de concordar com a afirmação de Hutchings e Santos sobre a relevância da audiência em classificar as obras de terror, Cherry apresenta os vieses que podem estar envolvidos nesse processo, levando em consideração sua subjetividade.

A maioria dos espectadores, críticos da mídia e funcionários da indústria cinematográfica se referem ao gênero de terror, ou a um filme como sendo um filme de terror, de maneira relativamente direta. Apesar do cinema de terror ser um conjunto de subgêneros dentro de limites mutáveis, ainda é aparentemente fácil reconhecer um filme de terror quando se vê um, independentemente de ser um filme slasher, de zumbis ou sobrenatural. Pode parecer intuitivo, mas, ao mesmo tempo, essa aparente facilidade em aplicar um rótulo pode mascarar o fato de que as pessoas nem sempre são claras sobre quais tipos de filmes eles categorizam como terror ou em quais características eles podem basear tal categorização. Certamente, nem sempre haverá um consenso claro sobre isso. Aplicar um rótulo a um filme pode envolver decisões subjetivas, possivelmente baseadas em opiniões ou expectativas prévias, e isso complica toda a noção de gêneros como categorias distintas. (CHERRY, 2009, p. 15, tradução do autor)¹⁶

A essa altura, estão dados alguns dos pontos centrais desta dissertação: O preconceito da crítica e da academia para com o gênero terror; a imprecisão da auto-definição pela indústria cinematográfica; e a fácil identificação do gênero pelo público.

Considerando que a proposta desta dissertação é realizar uma análise quantitativa, e não qualitativa, e dada esta capacidade da audiência em discernir entre o que é e o que não é terror, mesmo sem uma definição formal, este trabalho propõe identificar as obras que integram o gênero terror a partir do crivo da crítica, que pode ser considerada como uma audiência especializada, por meio do levantamento da repercussão e classificação destas obras na mídia.

¹⁶ Most viewers, media critics and film industry personnel refer to the horror genre, or to a film as being a horror film, in a relatively straightforward way. Despite horror cinema being a set of subgenres within shifting boundaries, it is still apparently easy enough to recognize a horror film when one sees one, regardless of whether it is a slasher, zombie, or supernatural film. It may seem intuitive, but at the same time this apparent ease in applying a label may mask the fact that people are not always clear about what types of films they categorize as horror or what features they might be basing such a categorization on. Certainly there will not always be any clear consensus on this. Applying a label to a film may involve subjective decisions, possibly based on prior opinion or expectations, and this complicates the whole notion of genres as distinct categories.

3 - HISTÓRIA DO TERROR NO CINEMA (BRASILEIRO)

Este subcapítulo trata de um breve resumo da história do cinema de terror no Brasil e no mundo. O gênero se faz presente desde os primórdios do cinema, e a história do terror no cinema mundial apresenta diversas interseções com a história do cinema brasileiro. “A Mansão do Diabo” (tradução do autor)¹⁷, produzido por Georges Méliès em 1896, é considerado a primeira experiência de terror na história do cinema. A primeira adaptação cinematográfica de Frankenstein foi produzida pela “Edison Studios” em 1910, com direção e roteiro de J. Searle Dawley, 21 anos antes do clássico da Universal estrelado por Boris Karloff em 1931.

Para Cánepa, esses primeiros experimentos não apresentavam um vínculo tão forte com o gênero quanto o que era produzido no cinema alemão da mesma época.

Ainda que Méliès e outros diretores, como David Griffith e Thomas Edison, tenham feito experiências parecidas e registrado, seguidamente, vampiros, fantasmas e demônios no cinema, seus filmes estavam ligados ao cinema de atrações, muito mais concentrados na espetacularidade das trucagens do que nas histórias que estavam sendo contadas. Assim, o verdadeiro celeiro do horror cinematográfico na fase muda foi o fantástico cinema alemão. (CÁNEPA, 2008, p.54)

Os cineastas alemães desenvolveram experiências no gênero terror, com filmes como “O Estudante de Praga” (1913) e “*Homunculus*” (1916), que culminariam no chamado “Cinema Expressionista Alemão”, representado por filmes como “O Gabinete do Dr. Caligari” (1920), “Nosferatu – Uma Sinfonia do Horror” (1922) e “O Gabinete das Figuras de Cera” (1924). (CÁNEPA, 2008, p.54)

O sucesso dos filmes alemães impulsionou a produção hollywoodiana em direção às produções do gênero. Após realizar produções como “O Corcunda de Notre Dame” (1923) e “O Fantasma da Ópera” (1925), a Universal Pictures lançaria uma série de títulos que se tornariam clássicos do terror e ficariam conhecidos como os “Monstros da Universal”.

O processo que deu origem ao gênero horror no cinema americano começou por volta de 1930, época em que a popularidade das histórias e das imagens de horror crescera tanto nos Estados Unidos a ponto de gerar uma verdadeira indústria destinada a produzi-las para revistas impressas, novelas de rádio e histórias em quadrinhos. A face mais característica dessa indústria acabou sendo uma linhagem de filmes de horror que

¹⁷ Le Manoir du Diable

começou a ser produzida pela Universal numa categoria de mercado chamada de "Cinema B". (CÁNEPA, 2008, p.56)

Os "Monstros da Universal" contam com produções que vão da década de 1930 até 1950 e incluem mais de 30 títulos (contagens mais abrangentes listam mais de 80) que são protagonizados por criaturas como "Drácula" (1931), "Frankenstein" (1931), "A Múmia" (1932), "O Homem Invisível" (1933), "A Noiva de Frankenstein" (1935), "O Homem Lobo" (1941) e "Monstro da Lagoa Negra" (1954).

Como já visto, os filmes "B" foram a força motriz da indústria cinematográfica e terreno fértil para as produções de gênero por conta da tendência à repetição de fórmulas de sucesso, sendo um recurso empregado por diversos estúdios de Hollywood devido ao baixo custo e ao retorno previsível e garantido. Nesse campo se destacaram nomes como Val Lewton, que foi contratado pela RKO com "a incumbência de realizar uma série de filmes de horror B que não excedessem o orçamento de 150 mil dólares, não levassem mais de três semanas para ser filmados." (CÁNEPA, 2008, p.58), e Roger Corman, que atua ainda hoje, com mais de 65 anos de carreira, na produção de filmes "B". Dentre seus trabalhos mais destacados, estão os 8 filmes que ficaram conhecidos como o "Ciclo Edgar Allan Poe", "Ciclo Corman-Poe" ou apenas "Ciclo Poe": adaptações cinematográficas de contos do escritor americano Edgar Allan Poe, protagonizados por Vincent Price e roteirizadas e dirigidas pelo próprio Corman, num intervalo de 5 anos, entre 1960 e 1964.

Fora de Hollywood, ainda no espírito de filmes "B", a produtora inglesa Hammer Films se destacou ao resolver ressuscitar os monstros da Universal na década de 1950, dando o papel de Conde Drácula ao ator Christopher Lee, que o reprisaria em 7 filmes da produtora.

Os anos 1950 também foram marcados pela expansão das ficções-científicas que constantemente dividiam espaço com o terror em uma única obra. Cánepa atribui essa tendência a eventos históricos:

Também nos anos 1940, dois acontecimentos históricos marcariam o desenvolvimento do cinema de horror na década seguinte: as fatídicas bombas de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, e o primeiro testemunho da aparição de um disco voador, em 1947. Esses fatos, juntamente com a Guerra Fria, fariam-se presentes nas produções que estavam por vir, as quais reuniriam, insistentemente, o horror e a ficção-científica. (CÁNEPA, 2008, p.56)

Nesse contexto, proliferaram os filmes sobre invasões alienígenas como “O Dia em que a Terra Parou” (1951) e “Plano 9 do Espaço Sideral” (1959); sobre criaturas gigantes e os perigos da ciência e da radiação como “Godzilla” (1954), “O Mundo em Perigo” (1954) e “Tarântula!”(1955); e sobre a presença de criaturas monstruosas infiltradas no meio da população, como em “O Monstro do Ártico” (1951) e “Vampiros de Almas” (1956).

Cánepa cita Neale para pontuar como “Psicose” (1960) apresentava um caráter revolucionário no início dos anos 1960:

o advento de Psicose é geralmente lembrado como um ponto de virada, como o começo de algo novo: o filme que relacionou o horror com a psique moderna, o mundo moderno, os relacionamentos modernos, e a família (disfuncional) moderna; como a obra que marcou uma definitiva reaproximação com o filme de horror e o thriller psicológico, e ajudou a inspirar os filmes de slasher, stalker e serial-killer dos anos 70, 80, e 90; e como o filme que marcou o fim da Hollywood “clássica”, e com isso a certeza e segurança da narrativa clássica e das convenções genéricas. (NEALE apud CÁNEPA, 2008, p.61)

A década de 1960, com o abrandamento da censura em Hollywood, pavimentava o caminho para temas mais pesados e cenas mais explícitas, resultando em filmes como “Banquete dos Sádicos” (1964), “Maníacos” (1964), e “A Noite dos Mortos-Vivos” (1968), além da popularização de subgêneros inteiramente baseados nesses excessos: os filmes de exploração (exploitation films) (CÁNEPA, 2008, p.63). A pesquisadora também destaca que essa tendência também ser constatada em outras partes do mundo:

Cineastas como Georges Franju (1912-1987), na França; Jesus Franco (1930-), na Espanha; Nobuo Nakagawa (1905-1984), no Japão; José Mojica Marins (1936-), no Brasil, relacionavam as histórias de horror com imagens mais explícitas de violência e de sexo, num estilo de moderno grand-guignol que serviria de modelo para gerações seguintes. (CÁNEPA, 2008, p.63)

Como se equilibrando a balança, o final da década de 1960 trouxe um tom de “cinema de arte” ao gênero com filmes como “A Dança dos Vampiros” (1967) e “O Bebe de Rosemary” (1968). (CÁNEPA, 2008, p.64). Lyra e Cánepa concordam que o ápice desse movimento “foi com “O Exorcista” (1973), de William Friedkin, primeiro filme de horror a ser indicado ao Oscar de Melhor Filme, da Academia de Cinema, nos EUA, que o gênero entrou francamente no ciclo comercial.” (LYRA, 2006, p.47).

O marco da inserção do cinema de horror entre as superproduções foi O EXORCISTA (THE EXORCIST, William Friedkin, EUA, 1973), primeiro longa-metragem de horror a ser indicado ao Oscar de Melhor Filme pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood, e que ficou em cartaz por mais de um ano nos EUA, arrebatando um volume de público nunca antes visto para um filme repleto de cenas grotescas de vômitos verdes e sexo com crucifixos. (CÁNEPA, 2008, p.67)

A década de 1970 foi efervescente para o gênero terror. Na Itália, Dario Argento viria a dividir o palco com nomes como Mario Bava e Lucio Fulci. Na Inglaterra, a Hammer continuava atuante e para além dela ainda surgiram filmes como “O Abominável Dr. Phibes” (1971) e “O Homem de Palha” (1973). No Brasil, os anos 1970 apresentam um crescimento vertiginoso do gênero, quadruplicando o número de filmes de terror lançados em comparação com a década anterior (CÁNEPA, 2008). Nos Estados Unidos, diversos filmes “A” lançados exploravam o gênero, como “Tubarão” (1975), assim como um número ainda maior de filmes “B” também o fazia. Nesse contexto, surgiram franquias que se estenderam pelas décadas de 1980 e 1990, com algumas conseguindo chegar até os dias de hoje como “Halloween” (1971) e “O Massacre da Serra Elétrica” (1974).

Já os anos 1980 e 1990 se caracterizaram pela grande quantidade de filmes e pela consolidação do que fôra desenvolvido nos anos 1970: foi grande o número de sequências e de remakes, além das simples imitações. (CÁNEPA, 2008, p.68)

Nos anos 2000, os filmes de zumbis que se popularizaram com George A Romero nos anos 1970 ganharam uma nova vida. O pesquisador americano Kyle Bishop batiza o período como “Renascença Zumbi”. Segundo Kyle, o impacto do atentado de 11 de setembro de 2001, de conflitos bélicos e desastres naturais tornaram familiares ao público as imagens de cenários pós-apocalípticos e a ideia de colapso da sociedade reverberou também no campo cultural. (BISHOP, 2009, p.22-23)

No mesmo período, também tivemos a ascensão dos filmes apelidados de “*torture porn*”, caracterizados pela violência explícita e alto grau de sadismo, como as franquias “O Albergue” (2005) e “Jogos Mortais” (2004), que seriam uma repaginação dos filmes de “*exploitation*” dos anos 1970.

O número de filmes de terror apresentou forte crescimento no cinema mundial a partir do ano 2000, alcançando o ápice no ano de 2016 com 247 filmes, quase 3 vezes mais que no melhor ano da década de 1990 (MCCREADY, 2019).

8,3% do total de filmes registrados no IMDB como produções de 2020 apresentam a tag “horror” em sua classificação de gênero, contra apenas 3,5% em 2000. (MCCREADY, 2021)

A última década no horror mundial pode ser caracterizada pela diversidade. Embora ainda explorem remakes e sequências de franquias clássicas, o grande número de filmes proporcionou uma grande variedade de produções originais e novas franquias como "Uma Noite de Crimes" (2013) e “Invocação do Mal” (2013). Esse novo cenário se deve, em boa parte, ao surgimento das plataformas de streaming como a Netflix e a Shudder (plataforma dedicada exclusivamente a filmes de terror) que além de serem mais uma opção de comercialização e exibição para produtoras convencionais, também produzem seus próprios filmes.

Quanto ao terror no cinema nacional, o assunto é o tema central da tese de Cánepa, que apresenta uma narrativa coerente da evolução do cinema de horror no país, catalogando os filmes nacionais relacionados ao gênero e os agrupando em 4 fases:

- Antes do horror: filmes de crimes sensacionais, sobrenaturais e/ou de mistério realizados entre 1937 e 1962;
- O auge do horror: grande quantidade de filmes de horror realizados entre os anos 1963 e 1970, divididos entre propostas autorais e “industriais”;
- Os horríveis anos 80: produções esparsas na década de 1980;
- A Retomada do Horror: filmes de horror 1994 a 2007 (CÁNEPA, 2008, p.107)

Em sua tese, Cánepa pontua o filme “À Meia Noite Levarei Sua Alma”, escrito, dirigido e estrelado por José Mojica Marins em 1964, como o “marco fundamental” do cinema de terror nacional, sendo “o primeiro longa-metragem brasileiro a assumir-se como “de horror”.” (CÁNEPA, 2008, p.106).

A pesquisadora também ressalva que a relação entre o cinema nacional e o terror vem de muito antes, desde seus primórdios, com obras que não se classificam como terror mas apresentam maior ou menor grau de relação com o gênero.

Esse conjunto heterogêneo começou nas comédias e melodramas que dialogaram com os temas góticos e fantásticos até os anos 1950, passou pela obra de cineastas marginais, de realizadores do cinema erótico e de arte. (CÁNEPA, 2010)

Embora grande parte do que foi produzido no cinema mudo nacional esteja perdido, existem livros, jornais e revistas dessa época que atuam como registros

históricos destas obras (CÁNEPA, 2008, p.108). Um exemplo de caso é o primeiro filme ficcional do cinema nacional:

Consta que o primeiro filme “posado” brasileiro chamava-se “O DIABO”, e foi feito por Antônio Campos, em São Paulo, no ano de 1908. Há poucas descrições deste filme, e não há imagens que nos permitam tirar conclusões, mas é curioso que a primeira fita de ficção brasileira conhecida tenha usado como tema uma das figuras mais tradicionais das histórias de horror: o diabo. (CÁNEPA, 2008, p.109).

Também se destaca o paralelo entre este primeiro filme de ficção do cinema nacional com o tema de “Le Manoir du Diable”, de Méliès.

Também em 1908, foram lançados os filmes “Os Estranguladores do Rio” e “A Mala Sinistra”, exemplos de uma vertente de filmes classificada como “criminais”: dramatizações de crimes bárbaros envoltos pelo sensacionalismo da imprensa da época (CÁNEPA, 2008, p.110).

Entre as décadas de 1930 e 1960, o cinema falado possibilitou o surgimento das “comédias musicais”, conhecidas também como “chanchadas”, que frequentemente exploravam aspectos sobrenaturais da cultura brasileira. Não sendo consideradas terror, resvalam no gênero através de temáticas que envolviam lugares assombrados, fantasmas, sessões espíritas e rituais de religiões africanas. Essas produções foram resultados de iniciativas sediadas no Rio de Janeiro que tinham o intuito de industrializar o cinema nacional, todas com sucesso limitado. (CÁNEPA, 2008, p.110-112).

Nos anos 50, o ciclo de empresas cinematográficas que surgiram no estado de São Paulo trouxe o modelo industrial hollywoodiano para a produção de filmes de gênero. Dentre estas empresas, se destaca a Vera Cruz, fundada em 1949. Nesse período, as salas de exibição foram tomadas por melodramas de mistério que exploravam a violência e o sobrenatural (CÁNEPA, 2008, p.112-114).

A pesquisadora sugere que os 20 anos entre 1963 e 1983 seriam a “era de ouro” do gênero no país. Nessa escalada rumo ao que Cánepa chama de “auge do horror” nacional, as temáticas do gênero ganham corpo com o assassino em série de “As Noivas do Mal”, de 1952, e a assombração de “Alameda da Saudade 113”, de 1951 (CÁNEPA, 2008, p.115-116).

Em 1964, Mojica lança seu 3º longa metragem, “À Meia Noite Levarei Sua Alma”, que seria considerado oficialmente o nascimento do cinema de terror

nacional. O filme também marca a primeira aparição do coveiro Josefel Zanatas, mais conhecido como Zé do Caixão, personagem recorrente nas obras de Mojica. Sucesso de público e de crítica, o filme impulsionou o terror no cinema nacional e também a carreira de Mojica.

É nesse cenário que a Boca do Lixo, região decadente da cidade de São Paulo onde se concentravam diversas produtoras desde a década de 1920, enveredou pelo gênero terror de forma muito prolífica, produzindo dezenas de filmes de terror, propriamente dito, paródias de filmes de terror, e também “porno-chanchadas”, filmes eróticos que incorporavam os gêneros clássicos, incluindo o terror. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, prevaleciam as comédias de terror e as experiências do cinema marginal que exploravam o tema, ficando as abordagens mais sérias ao gênero para meados da década de 1970 (CÁNEPA, 2008, p.118-122).

Na década de 1980, todo ecossistema cinematográfico nacional sofreu drásticas transformações:

Os anos 1980 foram marcados pela decadência das formas de produção desenvolvidas no Brasil durante o decênio anterior. A crise econômica e a escalada inflacionária não apenas provocaram o aumento dos custos de produção, como ainda afastaram grande parte do público das salas de cinema. Além disso, o advento do videocassete e a entrada dos filmes pornográficos hard core importados dos EUA mudaram totalmente o mercado consumidor de cinema no país. (CÁNEPA, 2008, p.122-123).

Neste contexto, o número de salas de cinema no país caiu pela metade (ANCINE, 2018) Apesar disso, Ivan Cardoso produziu 3 filmes bem sucedidos, considerados parte do subgênero que une comédia e terror conhecido como “terrir”.

Na década de 1990, a crise se agrava com o fechamento das principais estatais ligadas ao cinema nacional. De modo geral, o número total de filmes nacionais lançados anualmente diminuiu drasticamente. Consequentemente, os filmes de terror praticamente desapareceram. A produção cinematográfica nacional atingiu o fundo do poço em 1993, quando apenas 3 filmes nacionais foram lançados (MICHEL e AVELLAR, 2012). Em 1995, o país tinha menos de um terço do número de salas de exibição que possuía 20 anos antes, quando alcançou o recorde de 3.276 salas em 1975. Record este que só veio a ser superado em 2018, quando o país passou a contar com 3.352 salas de exibição (OCA, 2018).

Também em 1993, foi criada a Lei do Audiovisual, que restabelecia meios de financiamento para o cinema nacional, impulsionando o período que ficou conhecido como a “Retomada” do cinema brasileiro. Cánepa pontua que o terror foi relegado durante este período e lista pouquíssimos filmes ligados de alguma forma ao gênero durante a “retomada”, dos quais boa parte é composta por comédias de terror (CÁNEPA, 2008, p.125-126).

Porém, em 2008, com o filme “Encarnação do Demônio”, José Mojica Marins retorna a direção para completar a trilogia que começou 44 anos antes com “A Meia Noite Levarei Sua Alma”, em 1964 e “Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver” em 1967. O lançamento do filme teve 4 vezes mais cópias que o maior lançamento anterior de um filme do Mojica, e o orçamento de 1 milhão de reais foi mais de 8 vezes maior que o orçamento do filme mais caro que Mojica já havia feito, que teria custado 120 mil reais. O filme vendeu 25 mil ingressos, o que é um feito para um filme de terror nacional, mas, ainda assim, ficou aquém das expectativas. Apesar disso, o diretor Rodrigo Aragão acredita que o lançamento de “Encarnação do Demônio” foi o pontapé inicial e propiciou a abertura necessária para a leva de filmes de terror que surge nos anos seguintes. Primati inclui o próprio Rodrigo Aragão como força motriz desse movimento:

A partir de 2008, com o lançamento de Encarnação do Demônio (último filme de José Mojica Marins, encerrando a trilogia de Zé do Caixão, filmado em 35 milímetros e com orçamento em torno de R\$ 2 milhões, o maior da carreira do cineasta) e Mangue Negro (a estreia em longa-metragem do capixaba Rodrigo Aragão, um filme de zumbi rodado em vídeo, de recursos precários, mas muito criativo e inventivo), a produção nacional no gênero começou a traçar um cenário mais claramente associado com o horror, embora em geral arredio às regras mais tradicionais do horror canônico. (PRIMATI, 2019)

Ainda segundo Primati, esse movimento, que nos acompanha até o momento atual (pré-pandemia), pode ser considerado o mais frutífero na história do cinema de terror nacional:

Eu acredito que o cenário atual é a época mais prolífica, em quantidade, qualidade e diversidade de propostas, do horror no cinema brasileiro ao longo de toda a trajetória do gênero nas telas, desde o surgimento de Zé do Caixão, na metade dos anos 1960, passando pelo experimentalismo udigrúdi, o horror existencialista, a pornochanchada de horror e as comédias e paródias de terror dos anos 1970 e 80, e o cinema da Retomada, dos anos 1990 e 2000. (PRIMATI, 2019)

É esse movimento da produção do cinema de terror nacional que será considerado como o “contexto atual do terror” a ser analisado no recorte temporal deste trabalho.

3.1 - Contexto Atual do terror (2009-2019)

Em meados da década de 2010, eram recorrentes as matérias que, listando quatro ou cinco lançamentos do gênero, faziam menções ao crescimento do cinema de terror no Brasil. Em 2014 e 2018, novas levadas de filmes de terror reforçaram a noção de crescimento do gênero terror dentro do cinema nacional. O movimento que era descrito como “uma onda de filmes de gênero” passou a ser tratado como a “primavera do gênero” (MOTTA, 2019), ou ainda, a “ ‘Era de Ouro’ da produção cinematográfica de horror brasileira” (NESTAREZ, 2019).

Muitas outras publicações seguem o tom dos textos acima:

- “Novo cinema de terror: saiba mais sobre a boa fase do gênero” (O GLOBO, 2018) no caderno “Cultura” do jornal “O Globo” ;
- “De ‘As Boas Maneiras’ a ‘O Animal Cordial’: O ano assustador do cinema brasileiro” (PEREIRA, 2018) publicado no site “Cineset”;
- “O renascimento do terror no cinema brasileiro” (MACHADO, 2018) publicado no “D24am.com”;
- “Cinema de terror nacional vive sua fase mais promissora com grana e globais” (DEHÒ, 2018) no “Uol”;
- “Filmes de terror ganham destaque e vivem melhor momento no Brasil” (FELIX, 2019) no “R7”;
- “Com cinco lançamentos brasileiros de terror, outubro marca primavera do gênero nos cinemas” (MOTTA, 2019) no “Estadão”,
- “A beleza do cinema de horror brasileiro é não se preocupar em imitar” (NESTAREZ, 2018) na “Galileu”.

Esse suposto aumento das produções do gênero terror pode estar diretamente relacionado ao aumento do número de produções nacionais de maneira geral. Observando o cenário do cinema nacional em sua totalidade, constata-se o recente crescimento do número de filmes lançados anualmente:

A indústria cinematográfica brasileira apresentou acelerado crescimento a partir da segunda metade dos anos 1990, que pode ser verificado pelo expressivo aumento na produção de filmes nacionais: de um total de 14 filmes em 1995, para 100 filmes em 2011. Esse setor industrial possui uma especificidade, tanto no caso brasileiro como em diversos países, como França e Argentina, uma vez que seu dinamismo está fortemente relacionado às políticas públicas de apoio ao setor. (MICHEL e AVELLAR, 2014).

O número de lançamentos atingiu uma fase de crescimento constante a partir de 2014, quando 114 filmes nacionais foram lançados em salas de exibição do país. Em 2015 foram 132 filmes e em 2016 foram 143 filmes, quebrando o recorde em número de produções lançadas em um ano (RISTOW, 2017). Esse recorde foi quebrado sequencialmente nos anos subsequentes. Em 2017, "foram 160 longas-metragens, sendo 91 longas de ficção, 62 documentários e 7 animações." segundo publicação no site do então Ministério da Cultura. Em 2018, estrearam 185 filmes nacionais (RISTOW e BARROS, 2019). Em 2019 houve uma queda no número de lançamentos, que totalizaram 167 títulos nacionais, segundo o "Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019" publicado pela Ancine. Mesmo com essa queda, o número de produções se manteve dentro da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Cultura (PNC) de chegar a produzir ao menos 150 filmes anualmente até 2020. O plano, instituído em 2010, bateu esta meta em 2017.

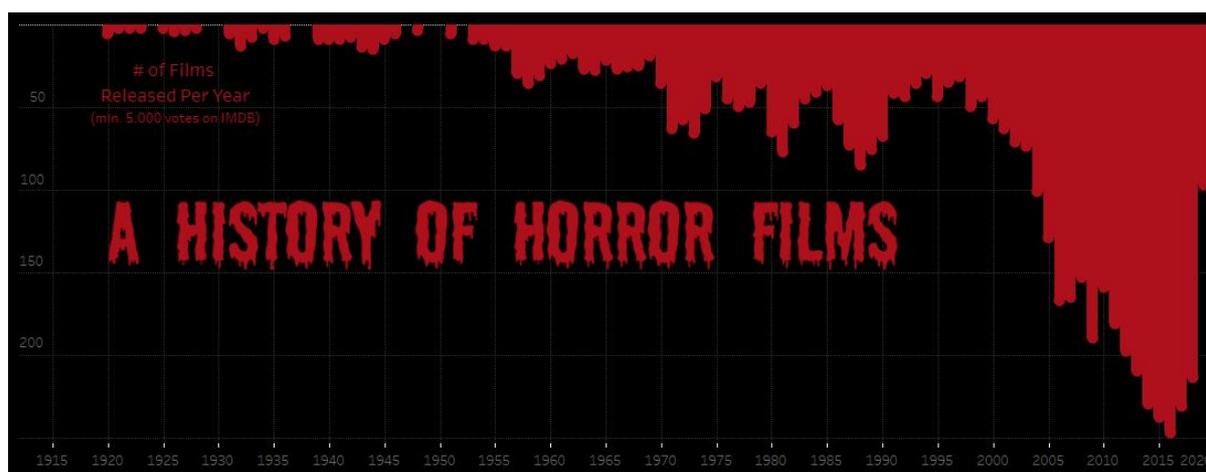
Outro fator que impulsionou a produção foi a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (CONDECINE), instituída por meio da medida provisória 2.228-1/2001. De acordo com o site da Ancine, "O produto da arrecadação da CONDECINE compõe o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), sendo revertido diretamente para o fomento do setor."

Segundo Simis (2018), o valor arrecadado pela contribuição deu um salto em 2012 devido a lei nº 12.485, conhecida como Lei da TV Paga (2011), que submeteu as empresas de telecomunicações ao CONDECINE. "Resultado: a arrecadação para o fundo aumentou quase 17 vezes, saltando de R\$54,6 milhões em 2011 para R\$906,7 milhões em 2012", diz Canônico (2013), valor que se manteve com certa constância até 2021, segundo tabela publicada pela OCA (2022). Ainda do site da Ancine, "Com o aumento no volume de recursos, o FSA se tornou hoje o maior mecanismo de incentivo ao audiovisual brasileiro, realizando investimentos em todos os elos da cadeia produtiva do setor".

Sendo assim, considerando o aumento no número total de filmes produzidos anualmente, é de se esperar que isso implique no aumento do número de obras em cada gênero específico. “A produção nacional cresceu e veio junto a diversidade: há filmes para todos os gostos, e o horror também ganha dentro desse cenário” afirma Marco Dutra, que divide a direção de “As Boas Maneiras” com Juliana Rojas, em reportagem para a revista Rolling Stones (MASINI, 2014). Para o diretor Michel Tikhomiroff, o sucesso de filmes como Tropa de Elite abriu caminho para se explorar outros tipos de narrativa. “É natural que gêneros menos produzidos surjam agora, como reflexo do amadurecimento da indústria brasileira” (FINCO e MARTINS, 2014)

Se constatado como fato, esse crescimento na produção de filmes de terror nacionais acompanha uma tendência do mercado cinematográfico mundial apresentada em 2 gráficos interativos desenvolvidos por Bo McCready, profissional em representação/visualização de dados. O primeiro gráfico, chamado “*A History of Horror Films*” (figura 1), traz o número de filmes de terror lançados anualmente que receberam mais de 5 mil avaliações no IMDB. O segundo, chamado “*Film Genre Popularity - 1910-2018*” (figura 2 e figura 3), compara a popularidade de cada gênero cinematográfico ao longo do tempo por meio da porcentagem de todos os filmes lançados, em determinado ano, marcados com um gênero específico no IMDB.

Figura 1. “*A History of Horror Films*”

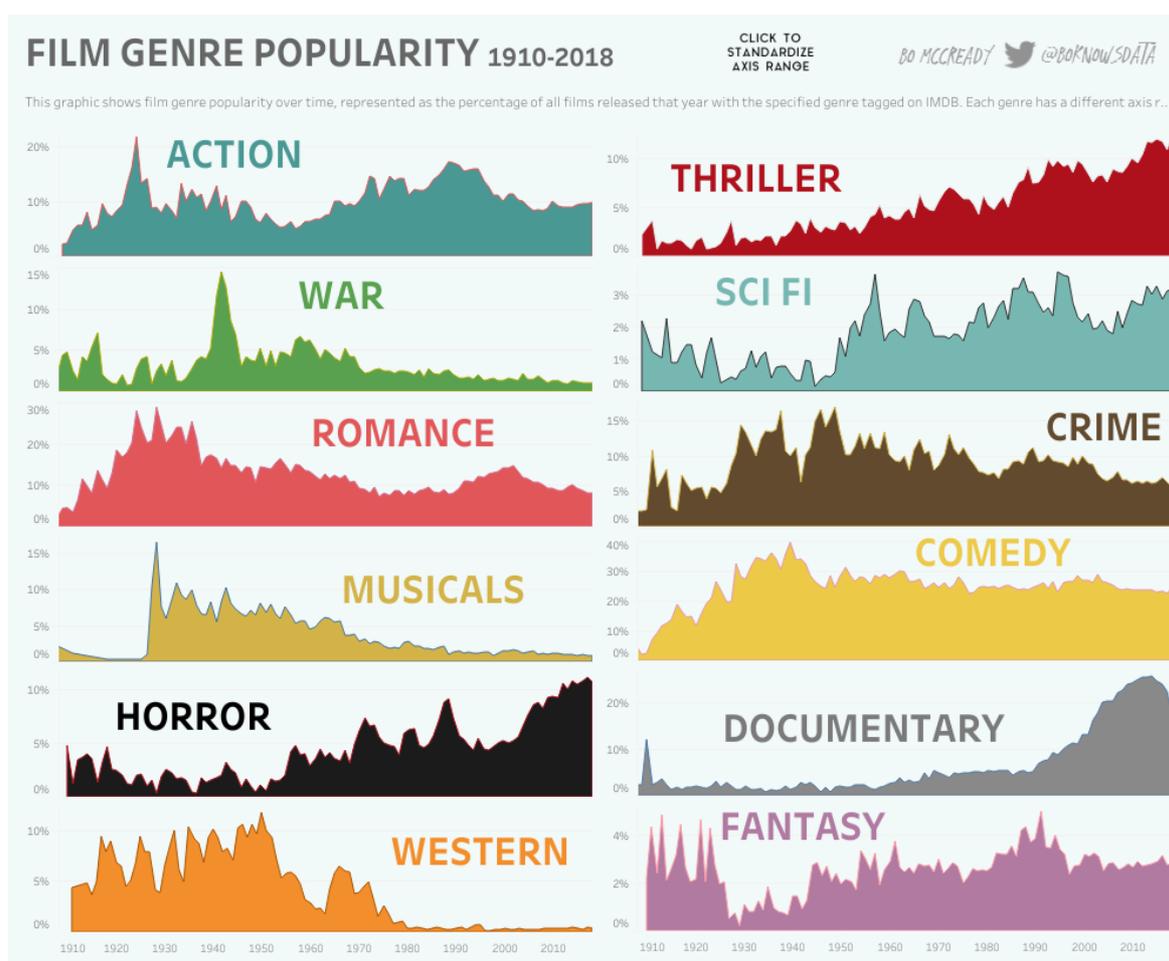


Fonte: (MCCREADY, 2019)

O primeiro gráfico, apresentado na figura 1 com escala de cima para baixo e barras que imitam sangue escorrendo, ilustra um grande crescimento no número de

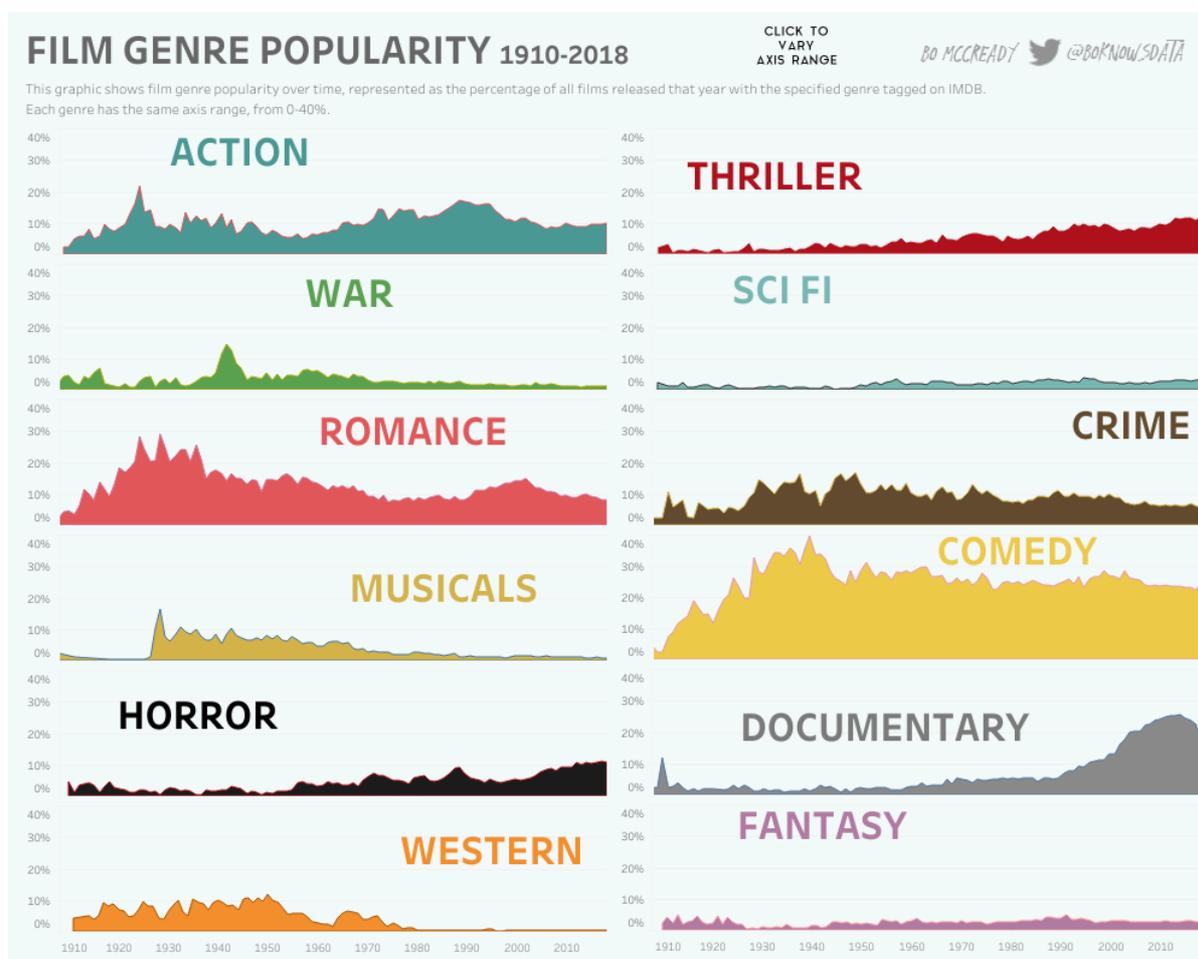
filmes de terror lançados mundialmente nos últimos 20 anos, cujo ápice foi em 2016 com 247 títulos, aproximadamente 5 vezes mais títulos lançados anualmente que no início dos anos 2000. Desde então, houve uma tendência descendente com uma queda significativa em 2019, com 97 filmes, menos da metade do que foi produzido no ápice, 3 anos antes, retornando ligeiramente abaixo do patamar de 2004, 101 títulos. O segundo gráfico, apresentado na figura 2 e 3, “*Film Genre Popularity - 1910-2018*”, ilustra que apenas “Horror” e “Thriller” tiveram um crescimento considerável, entre os gêneros ficcionais, a partir do início dos anos 2000, sendo que “Horror” e “Thriller” podem ser considerados gêneros correlatos. Estes dados possuem duas representações, com escalas variadas na figura 2, que facilitam a visualização dos dados por maximizar a área ocupada pelas linhas de cada gráfico, outro com as escalas padronizadas de 0% a 40% na figura 3, que facilitam as comparações entre os diferentes gráficos por utilizar a mesma escala para todos.

Figura 2. “*Film Genre Popularity - 1910-2018*” - escalas variadas



Fonte: (MCCREADY, 2019)

Figura 3. “Film Genre Popularity - 1910-2018” - escala padronizada



Fonte: (MCCREADY, 2019)

Apesar de todo sentimento de otimismo nos depoimentos supracitados, também são comuns as matérias sobre as dificuldades de se produzir cinema de terror no país, enfatizando os problemas em se financiar os projetos, distribuir os filmes produzidos, e atrair o público brasileiro para as salas de cinema. Rodrigo Gasparini, diretor do filme “O Diabo Mora Aqui”, aponta um tema recorrente e fundamental para este trabalho quando fala sobre o preconceito contra os filmes de terror que é potencializado quando se trata de terror nacional.

O terror muitas vezes não é levado a sério pelos críticos. Sentimos isso na pele com O Diabo Mora Aqui. Muitas vezes a crítica que não é especializada em terror já começa desmerecendo o filme só por ele ser de terror. Também sinto isso muitas vezes com os profissionais no meio do cinema, muitas vezes até mesmo com atores. Com o público a situação é pior ainda, não só pelo filme ser de terror, mas por ele também ser nacional. Muitas vezes o grande público já chega com o pensamento: “Ah, filme brasileiro de terror deve ser um lixo” (GASPARINI apud TORRES, 2018)

Rodrigo Aragão cita as dificuldades que encontra em diversas etapas do processo, reforçando a questão do preconceito contra o terror:

O preconceito está em todos os setores da produção de cinema, diz. “Você tem comissões julgadoras de editais que consideram que o gênero tem pouco conteúdo cultural — o que é uma besteira —, patrocinadores que não querem colocar o nome da empresa num filme de terror, exibidores que, por não ter tradição do gênero no país, não aceitam distribuir esse tipo de filme, e um público que não está acostumado a ver terror brasileiro”, enumera Aragão. (...) Todos os meus filmes foram feitos de maneira independente, com recursos particulares”, diz. Depois de prontos, é mais fácil exibi-los no Japão ou na Europa do que aqui. (ARAGÃO apud REIS, 2015)

Gabriela Amaral, diretora de “O Animal Cordial” e “A Sombra do Pai”, aponta a distribuição como um dos gargalos que as produções nacionais de terror encontram:

A distribuição desses dois filmes foi muito pequena, porque eles são ainda considerados filmes de risco pra que haja um investimento de fato e uma distribuição massiva, mais extensa. (...) Eu acredito que as pessoas que busquem esses filmes, os filmes de terror nacionais contemporâneos, sejam pessoas que estão ligadas à esse movimento, de alguma forma, de ressignificação do gênero que vem acontecendo, então é muito comum que o público que tenha chegado a esses dois filmes já sejam o público de alguma forma iniciado. (AMARAL apud PASTORA, 2019)

O cineasta Beto Souza, que teve uma bilheteria de pouco mais de 25 mil reais com o filme "Insônia", comédia estrelada por Luana Piovani, também vê problemas quanto a distribuição e divulgação dos filmes produzidos no país.

É evidente que os números são péssimos. E isso nos remete a uma questão central do cinema brasileiro, que é a falta de uma cadeia de produção completa. Fazemos o processo pela metade e, por isso, 90% dos filmes morrem na praia depois de longos anos de produção (...) Existe no país a interpretação clichê de que os nossos problemas decorrem da falta de bons roteiristas. Nada mais falso, o problema é a falta de entendimento por parte dos produtores de que o filme não acaba na primeira cópia. (SOUZA apud MENDES, 2014)

O diretor Dennison Ramalho acredita que “a principal razão para o gênero não ser melhor explorado é que, historicamente, nunca houve bons projetos circulando no mercado”. Mas, segundo ele, este quadro mudou muito nos últimos anos e “o filão se erguerá um pouco da obscuridade no futuro próximo”. Ainda segundo o diretor, “a política atual no cinema brasileiro não permite a criação de

nichos. Patrocinadores não querem se associar a filmes de terror.” (RAMALHO apud ALMEIDA, 2014).

A produtora Sara Silveira aponta que, no Brasil, as produções de terror são mais onerosas que as de filmes de outros gêneros que não necessitam de efeitos especiais práticos ou digitais, o que apresenta uma realidade bem distinta do mercado cinematográfico dos Estados Unidos, onde os filmes de terror são considerados mais baratos e por isso se tornaram uma das vertentes mais lucrativas do cinema americano.

Filme de gênero não é mais barato que um drama, de jeito nenhum. Pelo contrário, porque tem seus efeitos visuais. Volto a dizer: é filme de risco, mais difícil de captar recursos, mais difícil de sair nas salas, o desafio sempre é maior. O dinheiro também é maior, mas com a nossa participação, com a coprodução a gente conseguiu pensar e sonhar. Os efeitos de *As Boas Maneiras* encareceram o filme: 30% do nosso orçamento vem dos efeitos realizados na França, tanto quanto os animatrônicos quanto o CGI, além do trabalho de pós no Brasil. (SILVEIRA apud TORRES, 2018)

Embora o terror seja tratado como um gênero barato no mercado americano, essa abordagem tende a ser uma questão de referencial, já que muitos dos filmes considerados de baixo orçamento nos Estados Unidos têm verbas maiores que os filmes mais caros produzidos no Brasil. “O Homem nas Trevas”, longa de terror lançado em 2016, é considerado um filme de baixo orçamento para os padrões americanos e custou cerca de 10 milhões de dólares para ser produzido. Se convertido para moeda brasileira, na cotação atual¹⁸, seria um orçamento de aproximadamente 54 milhões de reais. Até 2012, o filme mais caro produzido no Brasil, “Amazônia: Planeta Verde”, teve um orçamento de R\$ 26.440.767,03, menos que a metade do orçamento de um filme considerado de baixo orçamento nos Estados Unidos; O orçamento médio para filmes nacionais girava em torno de R\$ 5 milhões em 2013 (AE, 2013), cerca de 10 vezes menor que o orçamento de “O Homem nas Trevas”.

Uma outra diferença marcante entre os filmes de terror nacionais e os americanos é que os americanos costumam ser lucrativos. O exemplo citado acima, “O Homem nas Trevas”, conseguiu cobrir suas despesas e gerar lucro já no primeiro dia de exibição, arrecadando 26 milhões de dólares em bilheteria (SIMS, 2016). O

¹⁸ No dia 8 de janeiro de 2021, 1\$ dólar americano era cotado a aproximadamente R\$5,40. (uol, 2021)

Produtor Jason Blum, que apresenta em seu currículo franquias como “Atividade Paranormal”, “Sobrenatural”, “A Entidade”, “Uma Noite de Crime”, “A Morte te Dá Parabéns”, e também sucessos de bilheteria como “Corra!”, “Fragmentado”, e “A Visita”, é conhecido por desenvolver produções “baratas” e extremamente lucrativas. Sims fala sobre alguns trabalhos do produtor:

M. Night Shyamalan investiu seu próprio dinheiro para fazer “A Visita”. O filme de terror *found-footage* de 5 milhões de dólares conseguiu suas críticas mais positivas em mais de uma década e arrecadou quase 100 milhões de dólares em todo o mundo. (...) Você pode nem se lembrar de um filme como “Ouija” de 2014, mas ele faturou 20 vezes o custo de produção. (...) “Invocação do Mal 2” arrecadou 319 milhões de dólares em todo o mundo com um orçamento de 40 milhões de dólares; “Uma Noite de Crime: O Ano da Eleição” faturou 105 milhões de dólares com um orçamento de 10 milhões de dólares; “Quando as Luzes se Apagam” arrecadou 125 milhões de dólares com (um orçamento de) 4,9 milhões de dólares. (Tradução nossa)¹⁹ (SIMS, 2016)

Segundo a reportagem de Amy Nicholson sobre o produtor, o modelo convencional das produções de Hollywood, com altos salários predeterminados para elenco e equipe, faz com que o filme contraia dívidas antes mesmo de iniciar as gravações e isso acarreta em pressão para que se evitem os riscos: “roteiros escritos por comitês, negociações intermináveis sobre como apelar para o americano médio e também ao público chinês, a guerra eterna entre comércio e arte.” (NICHOLSON, 2015). Blum emprega uma fórmula alternativa: A princípio, ele paga o salário mínimo permitido pelos sindicatos a atores, diretores, escritores e produtores, juntamente com um acordo de participação nos lucros do filme. Assim, o filme pode ser feito com custos consideravelmente reduzidos e, segundo ele, com engajamento maior de todos os envolvidos. (NICHOLSON, 2015) .

No cenário atual, a fórmula de Blum não poderia ser aplicada no mercado cinematográfico do terror nacional porque a maioria dos filmes de terror produzidos aqui não alcança bilheteria suficiente para arcar com os custos básicos de produção do filme. Sobre a bilheteria de alguns filmes nacionais:

“Quando eu era vivo”, de Marco Dutra (renda de R\$ 40 mil, com 8 mil ingressos vendidos); “Jogo de xadrez”, de Luiz A. Pereira (R\$ 6 mil e 521

¹⁹ M. Night Shyamalan put up his own money to make The Visit. The \$5 million found-footage horror film drew his strongest reviews in more than a decade and grossed almost \$100 million worldwide. (...) You might not even remember a movie like 2014’s Ouija, but it made 20 times what it cost to produce. (...) The Conjuring 2 made \$319 million worldwide on a \$40 million budget; The Purge: Election Year took \$105 million on a \$10 million budget; Lights Out made \$125 million on \$4.9 million. (SIMS, 2016)

ingressos); e “Isolados”, de Tomás Portella (R\$ 932 mil e 84 mil ingressos); este ano, chegaram “O vendedor de passados”, de Lula Buarque de Hollanda (R\$ 1 milhão e 78 mil ingressos); “O amuleto”, de Jeferson De (R\$ 22 mil e 1.695 ingressos); e “Romance policial”, de Jorge Durán (R\$ 41 mil e 3.790 ingressos). (GIANINNI, 2015)

Com melhor desempenho entre os filmes listados, “O Vendedor de Passados” contava com orçamento de R\$ 5 milhões (VEJA, 2012). “Jogo de Xadrez” teve um orçamento estimado de 1 milhão de dólares. Luis Antonio Pereira, Diretor do filme, se disse surpreso com o mal desempenho do filme nas salas de cinema do país e alega problemas na divulgação e na “estratégia do distribuidor para a janela dos cinemas”, com “horários alternativos em que os exibidores jogam os filmes nacionais e ainda nos cobram por isso” (MENDES, 2014).

De modo geral, o cinema nacional enfrenta problemas para atrair o público:

Da lista de 143 obras (em 2016), apenas 22 tiveram público acima de 100 mil. Após disso, quatro foram vistas por mais de 50 mil pessoas. Mais de 90 venderam menos de 10 mil bilhetes, e 43 filmes registraram um público inferior a mil. O último longa da lista, o documentário “Henry Kayath: o homem e seu tempo”, de Regina Jeha, vendeu 18 ingressos. (RISTOW, 2017)

Em um balanço feito pela Ancine, dos 881 filmes produzidos no Brasil desde 2012, 438 tiveram uma média de 3650 ingressos vendidos (MEDEIROS, 2017).

Cerca de 20% dos filmes do período ficaram entre 3.650 e 14 mil espectadores (178 produções), enquanto 14% chegaram a 100 mil espectadores. Somente 8% atingiram meio milhão de espectadores (73 filmes) e 3% ficaram entre 500 mil e um milhão (23 filmes), e 48 ultrapassaram um milhão de espectadores. (MEDEIROS, 2017)

O balanço também revela que, dos recursos do FSA (Fundo Setorial do Audiovisual), apenas 7% foram destinados ao desenvolvimento e 4% foram destinados à distribuição, o que dificulta o alcance das obras pelo público, e vice-versa. Em relação a esses números, Sérgio Sá Leitão, ministro da cultura à época, disse: “Meus amigos, eu posso afirmar, pela experiência que tenho na área, que dessa maneira não se desenvolve uma indústria do audiovisual” .

Os filmes de terror nacionais estão entre os títulos que têm maior dificuldades em atrair espectadores para as salas de cinema. J.C. Feyer, diretor do filme “O Rastro” (2017), fala sobre a discrepância no consumo de filmes nacionais e internacionais e relata como o estudo do mercado internacional foi relevante para a produção do longa:

Eu e meus produtores identificamos que o filme de gênero transformou alguns mercados, como o coreano. Juntamos uma vontade minha com uma grande pesquisa mercadológica e acreditamos que é possível fazer um bom filme que dê bilheteria. A média de público de um filme de terror internacional aqui é de 750 mil pagantes. A média de um filme brasileiro desse estilo não dá 12 mil. Os filmes de terror mais recentes são de muita qualidade, com roteiros bons. Quem pode mudar o panorama é o exibidor. Ele tem, por exemplo, Mate-me Por Favor em cartaz, mas na semana seguinte chega Os Vingadores e ele tira o nacional[...] É uma indústria que não valoriza o próprio cinema e as pessoas acabam não sendo atingidas pelos projetos. (FEYER apud TRÉZ, 2017)

Seu filme, “O Rastro”, teve 87 mil espectadores segundo a “Listagem dos Filmes Brasileiros Lançados Comercialmente em Salas de Exibição 1995 a 2019” publicado pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). Nem mesmo o retorno de Zé do Caixão em “Encarnação do Demônio” (2008), sob a direção do próprio José Mojica Marins, foi considerado um sucesso de bilheteria, apesar de despontar entre os outros exemplares do gênero:

Na época (2008), havia expectativa em torno da volta de Mojica à direção, mas o filme do seu célebre personagem Zé do Caixão decepcionou, arrecadando apenas R\$184 mil com a venda de pouco mais de 25 mil ingressos. A investida no horror sofreu um revés, e as distribuidoras preferiram colocar seu dinheiro em outros tipos de projetos. Moreira diz que essa recente predisposição para o terror e outros filmes de gênero se deve à formação cultural das novas gerações de realizadores. (GIANINNI, 2015).

Porém, apesar destes resultados, o público brasileiro consome terror. Em 2014, o filme “Annabelle” (2014) bateu recorde de bilheteria com 3,7 milhões de espectadores, se tornando o filme de terror mais visto no Brasil. Esse recorde foi batido por “It” (2017) que, por sua vez, foi batido por “A Freira” (2018). Nos últimos anos, filmes como “Annabelle”, “Invocação do Mal 2”, “It” e “A Freira” venderam, cada um, mais de 3 milhões de ingressos no mercado nacional (GENESTRETI, 2018).

Filmes de terror campeões de público no Brasil

1. "A Freira" (2018): 4,5 milhões de ingressos
2. "It: A Coisa" (2017): 4,4 milhões de ingressos
3. "Annabelle" (2014): 3,7 milhões de ingressos
4. "Invocação do Mal 2" (2016): 3,6 milhões de ingressos
5. "Annabelle 2" (2017): 2,9 milhões de ingressos

(GENESTRETI, 2018)

Para Paulo Sérgio Almeida, diretor de cinema e fundador da empresa de análise do mercado cinematográfico “Filme B”, “O brasileiro tem atração enorme pelo sobrenatural” mas tende a ser mais seletivo ao gastar o dinheiro com um ingresso em momentos de crise econômica, optando pelos títulos mais chamativos. (ALMEIDA apud GENESTRETI, 2018). Essa diferença na aceitação entre os filmes de terror nacionais e internacionais é um fenômeno que precisa ser estudado para que possam ser identificadas as causas e estabelecidas medidas que possam reverter este quadro. Porém, em um primeiro momento, é necessário que se determine de forma pontual a existência desse fenômeno, assim como sua extensão.

Da mesma forma, diversos questionamentos vêm à tona a partir dos vários outros aspectos da produção cinematográfica nacional do gênero terror apresentados anteriormente: realmente existe esse crescimento do cinema de terror nacional?; qual o tamanho deste crescimento?; este crescimento acompanha o crescimento do cinema nacional como um todo?; a bilheteria dos filmes acompanhou esse crescimento?; como é o desempenho dos filmes de terror nacionais se comparados aos filmes internacionais?

Para tentar responder a estas e outras questões relacionadas ao cinema de gênero no país, a Ancine elaborou um estudo intitulado “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”. Porém, como é demonstrado no próximo capítulo, a metodologia empregada no estudo pode ter sido prejudicial ao terror nacional.

4 - ESTUDO DA ANCINE

No dia 12 de novembro de 2018, a Agência Nacional de Cinema (Ancine) apresentou um estudo sobre gêneros cinematográficos dos filmes nacionais e internacionais lançados entre 2009 e 2017 em salas de exibição do país. A apresentação foi feita no formato de painel interativo produzido na plataforma *Tableau Public* e divulgada no site do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). A publicação do estudo também foi noticiada no *site* da Ancine.

O estudo catalogou 3.386 títulos que foram distribuídos em sete gêneros cinematográficos: Ação, Animação, Aventura, Comédia, Documentário, Drama e Terror. A partir desta classificação por gêneros, apresenta dados sobre o desempenho de cada categoria nas salas de cinema do país, compara os resultados entre filmes nacionais e internacionais, analisa números sobre financiamento federal, e, por fim, compara os desempenhos dos filmes nacionais no mercado interno com o desempenho dos filmes sul-coreanos no mercado interno da Coreia do Sul.

São 25 gráficos interativos que, em determinados casos, podem dar destaque a um gênero específico, alternar entre dados dos filmes nacionais, dos filmes internacionais e dados de ambos; ou dados de anos específicos. Os gráficos estão divididos em 7 abas: “Dados Gerais”; “Médias Público e Lançamento”; “Participação Público e Lançamento”; “Financiamento Federal”; “Comparação Coreia do Sul”; “Indicador de Performance” e “*Ranking* Geral”. A última aba, “*Ranking* Geral”, traz a lista com os 3.386 filmes analisados, constando “Título no Brasil”; “Ano de Data de Lançamento”; “Nacionalidade”; “Gênero Principal”; “Público Acumulado” e “Renda Acumulada”.

Alguns dados mostram grande discrepância entre os gêneros, tanto na participação de títulos quanto de público. Dentre os filmes nacionais, as Comédias tiveram 63,40% do público, sendo apenas 14,88% dos títulos. No sentido oposto, Documentários somam 39,27% dos títulos e acumulam apenas 1,24% do público no período analisado. Dramas aparecem como 38,87% dos títulos enquanto animação, Ação, Aventura e Terror, juntos, totalizam apenas 7,08% (Ancine, 2018).

Em diversas perspectivas, a produção nacional do gênero Terror apresenta os menores números e piores resultados entre os gêneros no estudo. O Terror nacional é responsável por apenas 0,11% do público do cinema nacional no período. Dentre os gêneros nacionais, o Terror é apresentado com a menor média de público por ano. Considerando a participação de público por nacionalidade, a produção de Terror nacional é apresentada como sendo responsável por apenas 0,28% dos ingressos vendidos para filmes deste gênero, contra 99,72% das produções estrangeiras, embora 8,14% do total de filmes do gênero sejam nacionais (Ancine, 2018).

Quanto ao financiamento federal, o estudo indica que o gênero Terror foi o menos beneficiado, recebendo apenas 0,73% de todo o montante captado. Isolando apenas a captação pelo Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), o gênero Terror nem mesmo consta no gráfico (Ancine, 2018).

4.1 - Metodologia do Estudo da Ancine

Em uma apresentação paralela, hospedada no diretório da OCA na plataforma *Tableau Public*, intitulada “Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017”, são especificadas as fontes dos dados e a metodologia utilizada para a classificação dos filmes em gêneros no desenvolvimento do estudo.

Enquanto os números de bilheteria vieram do Sistema De Acompanhamento Da Distribuição Em Salas De Exibição, (SADIS AGREGADO - Ancine/SAM/CCV), a classificação por gêneros vem do *Internet Movie Database*, (IMDB) visto na figura 4.

Figura 4. Fontes de dados do estudo da Ancine em apresentação no *Tableau Public*

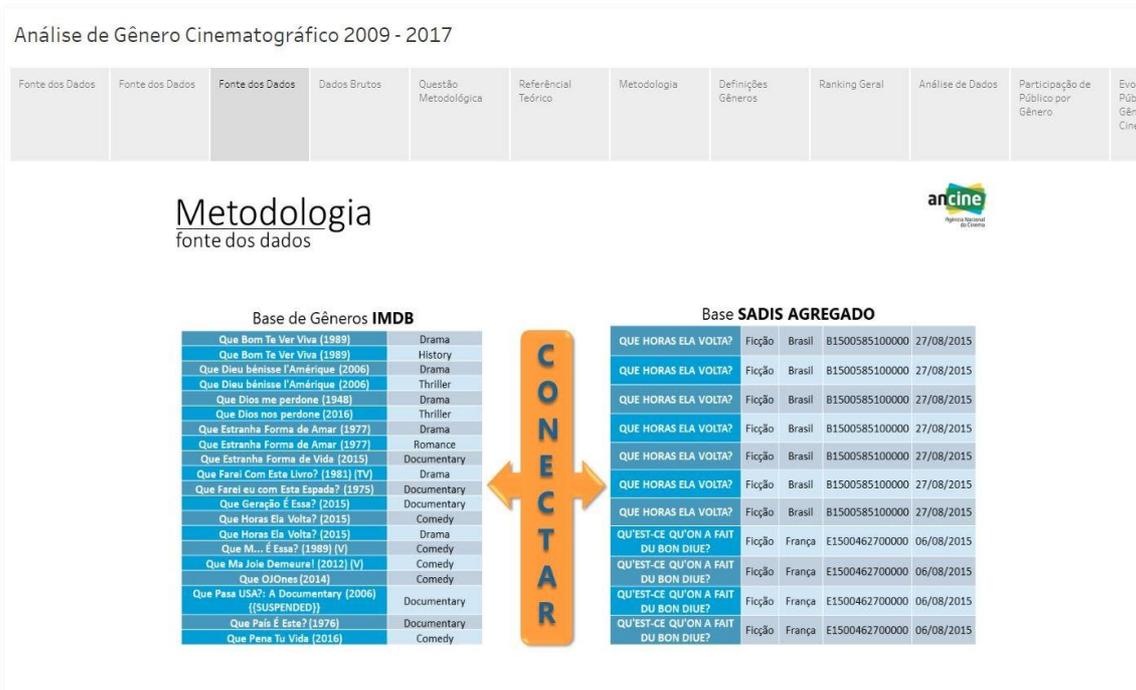


Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

A apresentação também indica a conexão entre as duas fontes na figura 5 e apresenta o resultado desta conexão em uma tabela classificada como “Dados Brutos” na figura 6, listando diversas subgêneros que viriam a se consolidar nos 7 gêneros apresentadas no estudo.

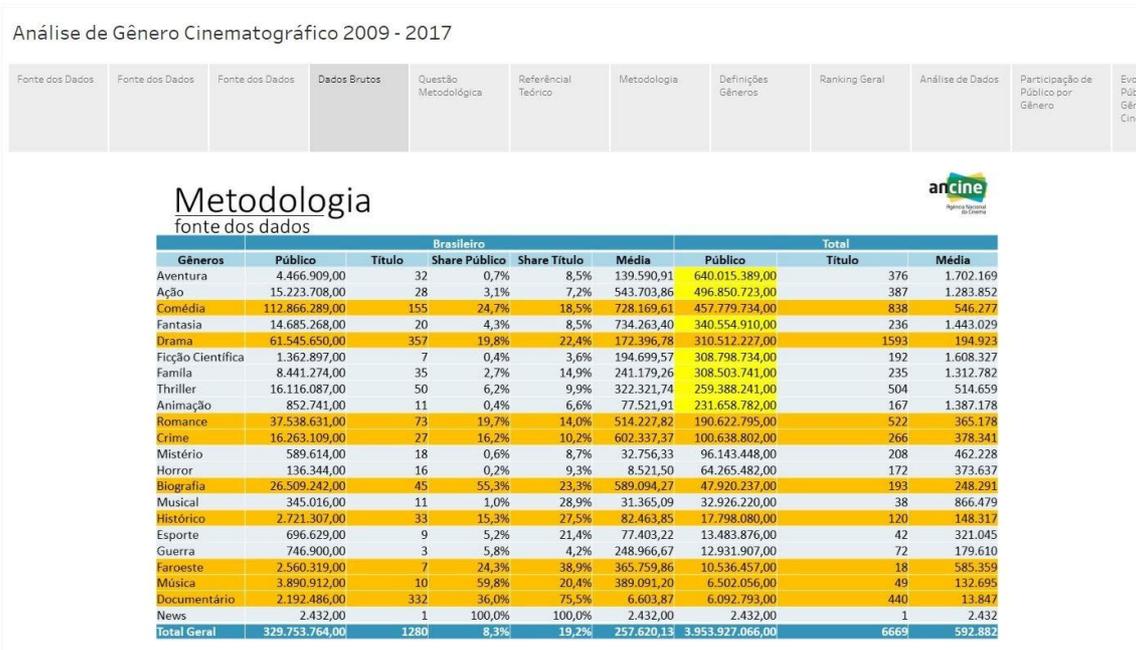
Em seguida, aborda a seguinte questão metodológica: “Como agregar os sub-gêneros do IMDB em “Corpos de Gêneros”, de forma que permita uma análise objetiva dos dados?”. Tendo por referencial teórico o artigo “*A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre*” (ALTMAN, 1984), publicado no *Cinema Journal*, os realizadores propuseram a separação dos filmes a partir de seus elementos semânticos e sua organização sintática, levando em consideração “Propostas estéticas”, “Propostas comerciais”, “Público-alvo”, “Estratégia de venda”, “Trailer”, “Cartaz”, “Sinopse” e “Elenco” na figura 7.

Figura 5. Conexão entre fontes dos dados



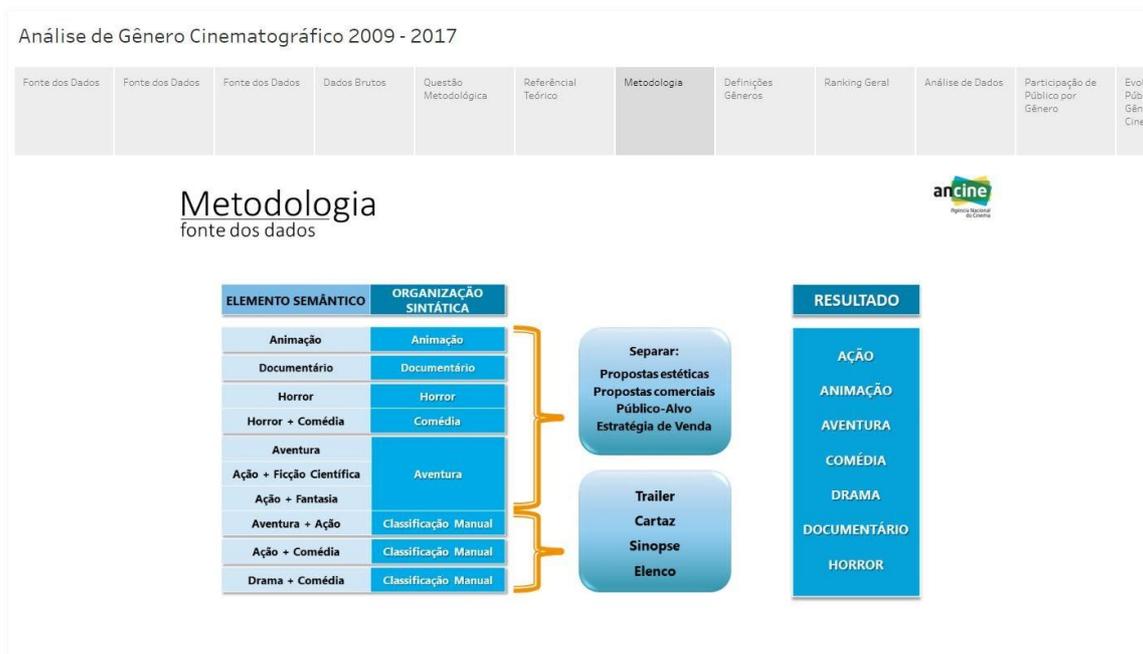
Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Figura 6. Dados Brutos



Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Figura 7. Aplicação da abordagem sintática/semântica



Fonte: OCA. Apresentação Resultados de Biliheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017. Apresentação *Tableau Public*. Rio de Janeiro, 2018.

Dessa forma, os realizadores chegam ao resultado dos 7 gêneros listados no estudo, classificando cada filme com apenas 1 gênero, e apresentam a seguinte “Definição sintética dos gêneros cinematográficos para efeito desse estudo” :

Ação - Filmes com presença dominante de cenas de grande impacto energético como perseguições, lutas e tiroteios. Ambientado em universo realista com herói sem poderes mágicos ou sobrenaturais. E fortemente ligado ao tema da criminalidade.

Animação - Filmes realizados através de qualquer técnica de animação de imagens e/ou que os seus protagonistas sejam figuras animadas.

Aventura - Filmes de ação baseados em universos fantásticos, mágicos ou futuros distópicos. Com presença dominante de heróis com poderes mágicos ou sobrenaturais e/ou elementos tecnológicos extremamente avançados ou hipotéticos.

Comédia - Filmes de ação ou não com presença dominante do humor, em que o objetivo principal da narrativa, da montagem ou dos personagens é provocar o riso.

Drama - Filmes fortemente centrados nos conflitos narrativos dos personagens em que o objetivo principal é expor dilemas humanos, sociais, psicológicos, ambientais, políticos, etc.

Documentário - Filme produzido a partir de estratégias de abordagem da realidade, possivelmente retratando personagens ou lugares reais.

Terror - Filme com presença dominante de ambientes assustadores e personagens aterrorizantes como monstros, vampiros, fantasmas e *serial killers*, em que o objetivo principal da narrativa, da montagem, da direção de arte e dos personagens é causar a sensação de pânico, medo e susto. (OCA, 2018, p.8)

4.2 - Problemas da Metodologia do Estudo da Ancine

4.2.1 - Um único gênero por filme.

O artigo “*Genre*”, de Berry-Flint (1999, p. 39), afirma que a hibridez é uma marca das produções de gênero . Segundo ela, Derrida sugere que a tendência dos críticos de identificar mistura de gêneros em objetos de estudo simplesmente confirma como fantasia a ideia de uma “pureza essencial” de gêneros imaculados (DERRIDA apud BERRY-FLINT, 1999, p. 39). Freire se estende sobre essa questão:

a afirmação do pensador francês Jacques Derrida (apud NEALE, 2000, p. 27) de que “todos os textos participam de um ou de vários gêneros, não existe um texto a-genérico”, e, completamos, muito menos um cinema a-genérico. Rick Altman (1996, p. 277) apontou ainda que, “por definição, todos os filmes pertencem a algum(ns) gênero(s), pelo menos em termos de categorias de distribuição”. Não precisamos de mais subsídios para afirmar, portanto, que a impressão “a-genérica” do cinema nacional foi construída discursivamente em meio às circunstâncias já apontadas. (FREIRE, 2011, p.46)

Freire continua a explicar sobre como a hibridez é uma característica comum aos gêneros cinematográficos:

Os gêneros freqüentemente se sobrepõem e filmes específicos são algumas vezes considerados sob as mais diferentes denominações genéricas. Mesmo os filmes dos gêneros aparentemente mais sólidos e inquestionáveis, como o western ou o musical, jamais foram “puros” e a mistura de gêneros foi uma prática comum mesmo no cinema clássico hollywoodiano hoje equivocadamente visto como marcado exclusivamente por gêneros estáveis e estanques (FREIRE, 2011, p.58)

Como exemplos dessa hibridez, Silva cita 2 filmes da última década (2010) que são considerados (também) como terror pela mídia especializada:

Mormaço e Bacurau, por outro lado, trabalham mais no registro da citação, no trabalho com uma miscelânea de gêneros narrativos. Mormaço embaralha as fronteiras entre o horror, a fantasia, a ficção e o documentário, tudo em função da sua construção dramática. Bacurau, de forma parecida, constrói uma ópera de violência e resistência, na junção da ficção científica, do horror e do faroeste. Também eles, mobilizados em função de uma mesma reflexão sobre a sociedade, sem perder de vista o alcance e o divertimento do público, principalmente em Bacurau. Assim, como pode ser visto, o recorte dentro do conjunto não é aleatório. Mobilizo os filmes que ilustram uma das tendências do horror no Brasil, essa que articula o gênero de forma a compor um quadro do Brasil contemporâneo, em que o horror é a manifestação dos horrores sociais. (SILVA, 2021, p.17)

Cherry (2009, p.18-19) apresenta a hibridez de gênero como um dos principais elementos do cinema pós moderno e lista alguns exemplos ligados ao terror: “The Rocky Horror Picture Show (musical), A Múmia (ação), Vampire Hunter

D (animação), Nosferatu (expressionismo alemão).” A autora também cita três (na verdade, quatro) das principais razões para a dificuldade em se definir os limites do gênero terror e por que o próprio termo pode ser questionado: Em primeiro lugar, a longevidade do gênero que permanece em voga. Segundo, a constante evolução do gênero, adaptado para diferentes temas por diversas gerações diferentes, em eras diferentes. Terceiro, a adaptação por culturas diferentes em diferentes países a temas locais. Por fim, cita a hibridização que produz ficções científicas de terror, *westerns* de terror, comédias de terror e afins, concluindo que “o gênero é complexo, extenso e heterogêneo. Isso significa que qualquer tentativa de considerar o cinema de terror como um grupo distinto e claramente definível de filmes é repleta de dificuldades.” (Cherry, 2009, p.51)

Caetano e Gomes (2020, p.182) afirmam que alguns realizadores contemporâneos, atentos à fluidez do gênero, “se apropriam e incorporam elementos reconhecidamente horríficos de maneira bastante livre em seus filmes. O horror passa a ser incorporado nestes filmes em diálogo assimétrico com outros gêneros.” Indo além, Silva cita Bordwell quando propõe que a hibridez genérica compõe um elemento essencial do cinema de gênero:

através da combinação de gêneros e da troca entre os gostos do público e a ambição dos cineastas, os filmes de terror mostraram que o equilíbrio entre convenção e inovação é essencial para todo gênero (BORDWELL apud SILVA, 2021, p.22)

Estabelecendo a base de referências que corroboram este apontamento, Piedade complementa como a hibridez do horror nacional se mostra como mais uma dificuldade no processo de classificação por gêneros:

...no cinema brasileiro, apesar de pouco explorado, o horror foi representativo e expressivo. Seu caráter híbrido talvez configure um problema se quisermos categorizá-lo, pois apesar de se apropriar de parte dos clichês mais marcantes do gênero, jamais se integrou aos paradigmas já estabelecidos da cinematografia mundial do horror ou tornou-se uma vertente da mesma. Pelo contrário: acabou estabelecendo suas próprias e significativas marcas, criando uma cinematografia com caráter bastante singular. Esta se desenvolvendo graças a iniciativas isoladas e à margem do que vamos chamar de linha de frente do cinema brasileiro. O que se explica, em parte, por preconceito - uma vez que o sobrenatural e o horror era considerado sub-produto da cultura de massas, distante das aspirações de transformações sociais e revolucionárias de uma casta de cineastas vindos da classe média e vinculados ao pensamento erudito. (PIEADADE, 2006. p. 124)

Pela metodologia proposta, onde cada filme deve se enquadrar em apenas um gênero cinematográfico, filmes que apresentem essa hibridez devem desertar de uma ou mais de suas categorias. A partir desse sistema classificatório excludente, filmes que figurariam em vários gêneros acabam confinados a apenas um.

4.2.2 - Preconceito por gênero cinematográfico e a classificação do IMDB

Existem diversas hipóteses para um amadurecimento tardio do gênero terror no cinema nacional. Em sua tese, Cánepa (2008, p.425-426) aponta que “a relação do cinema brasileiro com os gêneros ficcionais importados de Hollywood enfrenta vários problemas” que dificultaram a formação de um cinema de gênero no país, e lista estes problemas dividindo-os em 4 tópicos: 1) o fato de não ter se estabelecido uma indústria cinematográfica de bases sólidas que forneceria o ambiente ideal para florescimento do cinema de gênero; 2) diferenças culturais que fazem com que algumas experiências cinematográficas de gênero não se traduzam para o Brasil da mesma forma como foram idealizadas lá fora; 3) a “descontinuidade das experiências cinematográficas” que ressoa com a falta da industrialização do mercado cinematográfico, sendo que fatoram nessa descontinuidade não só as “interrupções temporais, mas a distâncias geográficas, mudanças de regimes políticos, além é claro, aos variados projetos estéticos que foram experimentados ao longo do tempo”; E, por fim, 4) a “raridade dos estudos de cinema brasileiro feitos pelo viés do gênero” (CÁNEPA, 2008. P. 425-426).

Bernadette Lyra (2006, p.46) destaca que alguns temas como o humor, o sexo e também o horror, fazem parte do que chama de “maldita cultura”, atizando “uma vigilância fundada no delírio burguês de domínio sobre a natureza e controle de “seus males”, entre os quais estariam os elementos que fugiam do controle social das normas”. Dessa forma, tanto o gênero terror quanto outros, são forçados a ocupar “um espaço de exceção.”

Apesar da democratização de público, alguns elementos em que se baseavam certos gêneros continuaram a ser preteridos, destinados a um público de gosto considerado vulgar. Pode-se afirmar que dentro dos cânones da cultura cinematográfica, esses elementos e esses gêneros estavam destinados ao público comercial e popular, sendo, por vezes, menosprezados por críticos e estudiosos daquilo que passou a denominar-se sétima arte. (LYRA, 2006, p.46)

Lyra e Gelson Santana explicam esse desdém dos intelectuais a partir de conceito da valoração do entretenimento, que pode se dar pela classificação das experiências entre “sérias” e “triviais”:

No campo do entretenimento cinematográfico, o envolvimento que ocorre entre os espectadores e um filme pode ser enquadrado em dois modos básicos de comportamento de lazer: o “sério” e o “trivial”. No primeiro, o espectador é tido como um sujeito que domina cognitivamente o objeto, exercita controle interpretativo sobre ele e, assim, pode vivenciar uma experiência ativa e autêntica. No segundo, a experiência do espectador é tida por meramente passiva e a sua participação acontece sem envolvimento maior que aquele voltado para o espetáculo, destinado à diversão e ao passatempo. (LYRA e SANTANA, 2006, p.9)

Os autores apontam para a existência de um pensamento elitista que dividiria a cultura em castas, relegando as experiências que podem ser classificadas como “triviais” a uma classe inferior:

A própria sociedade sempre se esforçou para legitimar o valor de uma experiência da ordem da cognição subjetiva, estimando o regime de comportamento “sério” e concedendo um valor menor a uma experiência ocorrida em regime de comportamento “trivial”. (...) O distanciamento intelectual e a capacidade cognitiva do sujeito de interpretar os objetos para produzir um conhecimento sobre eles foram determinantes para acentuar a predominância valorativa positiva do regime “sério”, enquanto o regime trivial passou a ser considerado banal e massivo pelas instituições responsáveis pelo mapeamento dos valores na sociedade. (LYRA e SANTANA, 2006, p.9-11)

O embate entre a validade do regime “trivial” e a qualidade do regime “sério” também ganha palco no cinema nacional por meio da disputa por território entre “cinema arte” e “cinema industrial”, “cinema autoral” e “cinema de gênero”. Freire (2011, p.50) levanta o debate sobre a “distinção entre alta cultura (filmes cultos) e produtos da cultura de massa (filmes de gênero)” na apreensão teórica do cinema nacional:

o estabelecimento de uma dicotomia vaga, ambígua e ampla entre o que seriam obras de um cinema de arte e os produtos do cinema industrial, tendo os gêneros como um elemento fundamental nessa contraposição. Enquanto os primeiros estariam supostamente livres das restrições institucionais, econômicas e ideológicas dos gêneros, que os filmes evitariam, subverteriam ou dos quais apenas emprestariam elementos (MOINE, 2008, p.xiii), os segundos teriam justamente nos filmes de gênero sua principal expressão. (FREIRE, 2011, p.38)

Segundo Freire, o resultado dessa disputa foi a “vitória do ‘cinema culto brasileiro’”:

Podemos concluir que a inegável vitória do “cinema culto brasileiro” a partir da primeira metade dos anos 1960 colaboraria para a impressão de a-genericidade do cinema brasileiro na visão da crítica. Se o cinema brasileiro até o final da década de 1950, sobretudo em comparação com o cinema norte-americano, seria considerado a-genérico por suposta incompetência intelectual-artística ou atraso estético-industrial – ou um justificado pelo outro, se entendermos com Paulo Emílio a mediocridade como inevitável conseqüência do subdesenvolvimento –, na seqüência ele seria a-genérico por opção ideológica e estética, inserindo-se na “constelação do moderno” (XAVIER, 2001, p. 14) em sintonia com experiências contemporâneas, especialmente européias, asiáticas e latino-americanas. (FREIRE, 2011, p.45)

De acordo com Cánepa, a solução para essa disputa viria, em um primeiro momento, dos que detinham o poder de pensar e fazer cinema no Brasil:

Sempre houve uma certa resistência, entre críticos, teóricos, historiadores e mesmo cineastas, a admitir o estudo de filmes brasileiros a partir desse ponto de vista (do gênero), preferindo-se a análise por critérios autorais, e priorizando-se obras realizadas por uma elite de cineastas que não se identificavam (ao contrário, freqüentemente se opunham) ao modelo de cinema imposto pela poderosa indústria de Hollywood. (CÁNEPA, 2008. P. 426)

A partir dessa consideração, Cánepa retoma uma questão apresentada na introdução de sua tese: “se o gênero é expressivo à sua maneira, por que o assunto é tão ausente de nossa memória cinematográfica”? (CÁNEPA, 2008. p. 423) A pesquisadora segue explicando que a “historiografia clássica do cinema brasileiro” se formou entre as décadas de 1950 e 1970 a partir do discurso de uma elite de críticos e intelectuais sobre o cinema brasileiro. Esses críticos, que conviviam com os cineastas da época, pretendiam “dotar os cineastas de uma determinada tradição cinematográfica brasileira, projeto muito oportuno numa época em que se buscava um projeto nacional viável e coerente” (CÁNEPA, 2008. p. 424). Nas palavras da autora:

Esse modo de encarar, examinar e contar o cinema feito no Brasil rendeu grandes frutos teóricos e estéticos, mas também criou um beco sem saída para os que se aventuram a pesquisar o nosso cinema. Pois, de um lado, a tentativa de construção de uma tradição genuinamente brasileira acabou dando origem a uma visão um pouco isolacionista dos processos vividos pelo cinema nacional (BERNARDET, 1995, p. 134), restringindo o pensamento sobre o diálogo do cinema brasileiro com as maiores tendências cinematográficas internacionais que sempre chegaram por aqui. De outro lado, a proximidade dos críticos com os realizadores cinematográficos, mais do que com exibidores e consumidores (Idem, p. 140), fez com que seus estudos privilegiassem questões autorais (e mesmo alguns autores em particular), diminuindo drasticamente o espaço para estudos tão variados como os de recepção, de história econômica ou de possíveis convergências entre o cinema e outros meios de comunicação de

massa como o rádio, a televisão, a indústria fonográfica etc.(CÂNEPA, 2008. P. 424)

Segundo o que nos é apresentado pela pesquisadora, parte das dificuldades enfrentadas pelo cinema de gênero para se estabelecer no país vem do preconceito gerado involuntariamente a partir da tentativa de estabelecimento de uma identidade do cinema brasileiro que fosse genuinamente nacional, buscando distanciamento da zona de influência hollywoodiana e suas obras genericas. Essa postura é embalada pelos postulados de Horkheimer e Adorno: "a obra medíocre sempre se manteve à semelhança de outras pelo álibi da identidade. A indústria cultural por fim absolutiza a imitação." (2002, p.175). Freire remete aos "riscos" da indústria cultural ao tratar da relação entre o modelo de cinema hollywoodiano e a aversão dos estudiosos de cinema nacional pelo mesmo:

Podemos dizer que a condenação do cinema de gênero no Brasil também viria por sua identificação como agente e representante não somente das classes dominantes no sistema capitalista, mas, principalmente, como agente e representante de Hollywood, encarado como ícone do imperialismo norte-americano no campo da cultura. (...) Desse modo, sob a influência do nacionalismo do pós-guerra, um cinema assumida e explicitamente a-genérico (recusando as fórmulas que constituiriam a essência dos gêneros cinematográficos) é que seria o cinema verdadeiramente nacional. (FREIRE, 2011, p.51)

A ideia de um projeto de cinema nacional que rejeitasse as influências do cinema hollywoodiano "serviria, inclusive, como álibi para o alinhamento entre cineastas de esquerda e a ditadura militar nos anos 1970" (FREIRE, 2011, p.52). Esse alinhamento se converteria em medidas protecionistas que alcançaram seu ápice durante o regime militar. Freire relata como esses fatores culminaram na exaltação do Cinema Novo em detrimento do resto da produção nacional, considerada inferior :

a historiografia clássica do cinema mundial tomou emprestados, inclusive como forma de legitimação artística, critérios de classificação e interpretação oriundos da literatura e da história da arte (da pintura, em particular), importando não apenas seus conceitos, mas sobretudo a tarefa de revelar a importância das obras, tanto na descrição quanto na avaliação dos filmes. Logo, se consolidou na historiografia do cinema, e o Brasil não foi exceção, a tendência a se estabelecer uma história panteão, normativa e hierárquica, sustentada especialmente por critérios de suposta qualidade artística. Nesse sentido, antes do advento do Cinema Novo, e sem grandes filmes a se louvar, o cinema brasileiro seria a história de um cinema por vir. Já depois do Cinema Novo, seria uma história de grandes nomes, ou seja, de notáveis exceções (FREIRE, 2011, p.46)

Fabrcio Cordeiro, mestre em Comunicação e Cinema pela Universidade Federal de Goias, reforça a teoria do elitismo como pedra de tropeço no desenvolvimento do terror nacional:

Fabrcio acredita que existe uma forte resistência a se fazer cinema de gênero no país, ainda mais de Terror, principalmente por uma certa mentalidade intelectualide injustificada. (ABRÃO, 2014)

Segundo o próprio Cordeiro:

Esse gênero no Brasil é mais complicado, não importa se dentro ou fora do eixo RJ-SP. (...) a história do cinema no Brasil nunca se apegou a uma ideia de terror e horror, talvez por encarar o gênero como algo sem muito potencial comercial, ou, num pensamento herdeiro do Cinema Novo, não tão intelectual, ou "político de menos", o que é uma forma besta de se pensar. (CORDEIRO apud ABRÃO, 2014)

O diretor Kleber Mendonça Filho ratifica a existência dessa noção do cinema de gênero como algo menor dentro do cinema:

A minha geração que hoje faz filmes é fruto de um meio cultural e político que não parecia valorizar o chamado cinema de gênero. Somos frutos da Sessão da Tarde, do VHS e das últimas salas de rua pr-multiplex nos anos 1980. Fui criança numa década (a de 70) em que ser "americanizado" significava também ser "alienado", e os EUA eram a fonte número um desse cinema de gênero, para início de conversa. (FILHO, 2014. P. 6)

O produtor carioca Rodrigo Teixeira acredita que essa influência descrita por Kleber Mendonça Filho possa ter sido um dos fatores determinantes para o interesse da geração atual de cineastas pelo cinema de gênero:

As gerações anteriores de cineastas brasileiros não enxergavam no terror ou no sobrenatural algo que conversasse com elas, estavam mais ligadas ao cinema europeu ou ao filme social. (...) (Agora) Há toda uma geração que tem uma relação forte com o cinema americano dos anos 1970, 1980, que acompanhou diretores como Joe Dante, disposta a colocar em prática essas paixões. Temos histórias para isso. Monteiro Lobato flertou muito com essa cultura do sobrenatural e do folclore, por exemplo. (TEIXEIRA apud ALMEIDA, 2014)

Posto este contexto, Cánepa aponta a guinada que acontece no campo acadmico: o interesse pelo cinema de gênero. A pesquisadora lista diversos outros pesquisadores que "começam a abrir espaço em nossa historiografia para filmes, cineastas e fenômenos culturais muito interessantes e, em alguns casos, complementares" (CÁNEPA, 2008. p. 424 - 425.) O texto "O filme de horror brasileiro: anatomia de uma transformação" (PRIMATI, 2014), publicado no catálogo

da mostra “Medo e delírio no cinema brasileiro contemporâneo” faz críticas a esta estreiteza de visão para a classificação do cinema de Terror:

O empecilho talvez resida nesta teimosia de, ao pensar em cinema de horror nacional, nossos olhos buscarem algo nos moldes de Zé do Caixão. Isso sempre impossibilitará enxergar o fascinante e sempre mutável filme de horror brasileiro; não nos fará ver obras como FilmeFobia (Kiko Goifman, 2008), A erva do rato (Julio Bressane, 2009), Os inquilinos (Sergio Bianchi, 2010), Os famosos e os duendes da morte (Esmir Filho, 2010), Reflexões de um liquidificador (André Klotzel, 2010), Trabalhar cansa (2011) ou mesmo Quando eu era vivo (Marco Dutra, 2014) e Gata velha ainda mia (Rafael Primot, 2014), com seus rituais satânicos e velhas loucas, como possibilidades de um horror mais diversificado e sublime (PRIMATI, 2014, p.16)

O cineasta Rodrigo Aragão concedeu uma entrevista que integrou a matéria “A invasão do terror brasileiro na TV” (REIS, 2015), onde fala dos preconceitos em torno do gênero e das dificuldades em se produzir cinema de terror no Brasil.

Produzir terror no Brasil é missão “quase impossível”, diz ele. “Infelizmente, pra entrar na máquina e ser aprovado em edital, você tem que disfarçar seu filme de terror de outra coisa. Tem que fazer filme de terror envergonhado, de ‘suspense psicológico’”, afirma. “Qualquer filme de terror brasileiro que teve apoio e patrocinadores teve que cortar o título ‘terror’ do projeto. Isso é lamentável. Uma grande tristeza. Ou você consegue um caminho totalmente alternativo e independente ou tem que se enquadrar e fingir que está fazendo outra coisa, fazer terror sem sangue e sem tesão.” Esses filmes “pau mole” — diz, rindo — não agradam a ninguém: quem não gosta de terror não vai nem ao cinema assistir, e quem gosta sai frustrado (ARAGÃO apud REIS, 2015).

Os números sobre financiamento federal para o cinema de terror apresentados no próprio estudo reforçam o depoimento de Rodrigo Aragão, já que apenas 0,73% de todo o montante captado foi destinado para o gênero. O valor é menos que 1/3 do que foi destinado para o gênero Aventura, penúltimo colocado, e mais que 60 vezes menor que o destinado para o gênero Drama, maior beneficiado segundo o estudo.

De acordo com o diretor, o preconceito em torno dos filmes de terror também gera uma autocensura. Filmes que em outras circunstâncias seriam catalogados como Terror não se classificam dessa forma para evitar julgamento prejudicial ao filme em editais, negociações e bilheterias. Segundo reportagem da BBC (BARBER, 2018), “Por que os críticos não respeitam os filmes de terror”, esse tipo de situação não se limita ao cinema nacional:

Anne Billson, romancista e crítica de cinema britânica, resumiu o sentimento desses fãs em um tuíte: “Sempre que um filme de terror faz

sucesso, há invariavelmente um artigo classificando-o de horror 'inteligente', 'sofisticado' ou '*cult*'. Eles odeiam tanto o terror que rotulam seus hits como outra coisa." (...) Simon Rumley lembra bem dessa época. "Eu sugeri um filme para uma executiva do Reino Unido e ela praticamente gargalhou, foi algo entre ser pedante e sentir pena de mim: 'Não fazemos terror!'" Desde então, ele descreve suas obras como "drama extremo". Ao mesmo tempo, Dan Berlina, roteirista de televisão, ganhador do Bafta e aficionado pelo gênero, admite que, quando lançou recentemente uma série de terror na TV, optou pelo termo "*thriller-chiller*" ("suspense de calafrios", em tradução livre). O constrangimento cultural gerado pelo terror não é novo, como lembra Tim Snelson, historiador cinematográfico. (...) "Hollywood usou historicamente expressões como '*chillers*' (que remete a calafrios), 'chocantes', 'mistérios', 'filmes psicológicos' ... todos os tipos de termos para distinguir suas produções de prestígio das conotações negativas do terror." (BARBER, 2018)

Tal procedimento levanta dúvidas sobre a confiabilidade das "informações autodeclaradas da própria indústria" disponibilizadas no IMDB. Essa questão se torna particularmente problemática para a metodologia do estudo ao propor que o julgamento seja elaborado a partir da documentação em torno dos filmes, levando em conta "Propostas estéticas", "Propostas comerciais", "Público-alvo", "Estratégia de venda", "Trailer", "Cartaz", "Sinopse" e "Elenco", e não necessariamente do material em si.

Dois filmes exemplificam a questão: "Bacurau" e "Gata Velha Ainda Mia".

"Bacurau" foi lançado em 29 de agosto de 2019. No lançamento, o filme foi classificado no IMDB como pertencendo aos gêneros Ação, Aventura, Ficção Científica, Mistério e *Western*, por pelo menos 6 meses após a estreia, até fevereiro de 2020. Em julho de 2020 a classificação de gênero do filme havia mudado para Aventura, Horror, Mistério, *Thriller*, *Western*. O site IMDB não possui histórico de alterações, mas a constatação da alteração pode ser feita comparando uma captura de tela de uma lista do IMDB intitulada Cannes 2019 disponível no *site* Scribd (figura 8), publicada em 31 de janeiro de 2020, com a lista em si, disponível no IMDB (figura 9).

Figura 8. Classificação de “Bacurau” na captura de tela no Scribd

Cannes 2019
by Missruby57 | created - 07 Jan 2019 | updated - 5 months ago | Public

Refine | See titles to watch instantly, titles you haven't rated, etc

26 titles

Sort by: List Order

View:

- 1. The Dead Don't Die (2019)**
R | 104 min | Comedy, Fantasy, Horror
★ 5.5 ☆ Rate 53 Metascore
The peaceful town of Centerville finds itself battling a zombie horde as the dead start rising from their graves.
Director: Jim Jarmusch | Stars: Bill Murray, Adam Driver, Tom Waits, Chloe Sevigny
Votes: 35,609 | Gross: \$6.56M
- 2. Bacurau (2019)**
131 min | Action, Adventure, Mystery
★ 7.8 ☆ Rate 74 Metascore
After the death of her grandmother, Teresa comes home to her matriarchal village in a near-future Brazil to find a succession of sinister events that mobilizes all of its residents.

CREATE A NEW LIST
List your movie, TV & celebrity picks.

List Activity
Views: 179 | in last week 8

Tell Your Friends
Share this list:

Feedback? Tell us what you think about this feature.

Other Lists by Missruby57
Cannes 2019
a list of 26 titles
See all lists by Missruby57 »

Fonte: Scribd. Cannes 2019 - IMDb.pdf. 2019

Figura 9. Classificação de “Bacurau” na lista do IMDB na data da elaboração deste artigo

Cannes 2019
by Missruby57 | created - 07 Jan 2019 | updated - 10 months ago | Public

Refine | See titles to watch instantly, titles you haven't rated, etc

26 titles

Sort by: List Order

View:

- 1. Os Mortos Não Morrem (2019)**
16 | 104 min | Comedy, Fantasy, Horror
★ 5,5 ☆ Rate 53 Metascore
The peaceful town of Centerville finds itself battling a zombie horde as the dead start rising from their graves.
Director: Jim Jarmusch | Stars: Bill Murray, Adam Driver, Tom Waits, Chloe Sevigny
Votes: 44,169 | Gross: \$6.56M
- 2. Bacurau (2019)**
16 | 131 min | Adventure, Horror, Mystery
★ 7,6 ☆ Rate 82 Metascore
After the death of her grandmother, Teresa comes home to her matriarchal village in a near-future Brazil to find a succession of sinister events that mobilizes all of its residents.
Directors: Juliano Domelles, Kleber Mendonça Filho | Stars: Bárbara Colen, Thomas Aquino, Silvero Pereira, Thardelly Lima
Votes: 14,465

CREATE A NEW LIST
List your movie, TV & celebrity picks.

List Activity
Views: 190 | in last week 0

Tell Your Friends
Share this list: [f](#) [t](#) [s](#)

Feedback? Tell us what you think about this feature.

Other Lists by Missruby57
FRENCH DISPATCH Cannes 2020
a list of 3 titles
Cannes 2019
a list of 26 titles
See all lists by Missruby57 »

Fonte: IMDB. Cannes 2019. 2019

Após o lançamento, “Bacurau” foi tratado como terror por diversos veículos da mídia especializada e até mesmo pelo próprio diretor, Kleber Mendonça Filho, em uma entrevista para o site Omelete.

O caso do filme “Gata Velha Ainda Mia” é semelhante, recebendo o mesmo tratamento pela imprensa e ratificando o depoimento de Rodrigo Aragão. O filme é classificado no IMDB como Drama, Mistério e *Thriller*. No estudo da Ancine, o filme foi catalogado como Drama. Ainda assim, é tratado como filme de terror por diversos veículos de imprensa relevantes, como Omelete, O Globo, Rolling Stones, também por críticos do gênero, como Primati (2014). Cánepa (2016) classifica “Gata Velha Ainda Mia” como um filme de terror comercial de baixo orçamento:

Essa agitação em torno dos filmes de horror chegou mesmo a encorajar o cinema comercial. Em 2014, o fenômeno ficou evidente com o lançamento no circuito de três longas de horror dirigidos por realizadores estreantes e estrelados por atores da Rede Globo. Apesar de serem produções comerciais, trata-se de filmes muito baratos, envolvendo poucos personagens confinados praticamente a um único cenário. O primeiro desses filmes, Quando eu era vivo, foi primeira direção-solo de Marco Dutra em longa-metragem, estrelado por Antonio Fagundes, Marat Descartes e a cantora Sandy. Baseado no romance Como produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli, o filme trata de uma relação de tensão entre pai e filho marcada por eventos sobrenaturais. Já Gata Velha Ainda Mia, primeiro longa de Rafael Primot, foi estrelado por Regina Duarte e Barbara Paz, trazendo duas mulheres que têm contas antigas a acertar durante uma entrevista ao longo de um jantar. Por fim, Isolados (Figura 7), de Tomás Portela, estrelado por Bruno Gagliasso e Regiane Alves, coloca um casal em férias que tem a casa de campo cercada por supostos psicopatas. Trata-se de filmes muito diferentes entre si, mas cujo conjunto sugere a busca pela viabilização de produções de baixo orçamento feitas para um nicho específico – característica de grande parte das produções do gênero horror no mundo todo (CÁNEPA, 2016, p.132-133).

4.2.3 - Problemas de aplicação da Metodologia

Desconsideradas as questões anteriores, existem indícios de problemas de aplicação da própria metodologia proposta. O filme “Detetives do Prédio Azul: O Filme”, lançado em 2017, está classificado no IMDB como sendo dos gêneros Aventura e Família. No estudo, o filme foi catalogado como Drama. Ainda que as definições do gênero Aventura utilizadas no estudo não se encaixassem no filme, a alternativa mais viável seria Comédia e não Drama.

4.3 - Nova Proposta de Metodologia

Considerando as observações apresentadas, esse trabalho apresenta uma nova metodologia para análise do panorama do gênero Terror dentro do cinema nacional.

O estudo publicado pela Ancine reduz a classificação a um único gênero por filme para evitar a duplicação de títulos em gêneros diferentes. Porém, tal método tende a favorecer um gênero em detrimento de outro. Para se ter uma visão completa de um gênero, é necessário que todos os filmes pertinentes sejam listados como tal, ainda que híbridos. Para evitar o problema da duplicação de títulos em diversas categorias, faz-se necessário analisar os gêneros individualmente.

Para contornar o problema da autocensura exposto por Rodrigo Aragão, de modo que ainda se mantenha a precisão da avaliação, é necessário que a classificação de títulos se divida em duas etapas. A primeira etapa, sendo mais abrangente, abre o leque para além dos títulos que se autodeclaram Terror, incluindo gêneros correlatos como *Thriller*, *Suspense*, *Crime*, *Mistério* e *Ficção Científica*, por exemplo. A segunda, eliminatória, visa reduzir o escopo, validando os títulos da lista de pré-selecionados a partir da mídia e da crítica especializada (Exemplos: *sites* Omelete, Boca do Inferno, Macabra.tv.) e do trabalho de professores e pesquisadores do gênero, como Carlos Primati e Laura Cánepa, por exemplo. Ao abordar a questão a partir do parecer da mídia especializada, assumem-se os vieses apontados por Cherry (2009, p. 15) e espera-se alcançar o resultado mais abrangente possível ao incluir títulos que se enquadram no gênero terror de acordo com o crivo de especialistas no assunto que considerem tais títulos como parte de seu corpus de estudo.

A partir da lista obtida é possível reaccessar os dados do estudo, redistribuindo os títulos e os valores entre os gêneros classificados e obter uma visão mais fidedigna da conjuntura atual da produção nacional do gênero Terror.

Assim, este trabalho propõem uma nova metodologia para acessar com mais precisão a dimensão do cinema de Terror nacional nos últimos anos:

1. Analisar o gênero separadamente;
2. Utilizar a base de dados do IMDB como ponto de partida;

3. Pré-selecionar filmes com gêneros afins ao Terror, como: *Thriller*, Suspense, Crime, Mistério, Ficção Científica e Fantasia;
4. Validar os filmes pré-selecionados a partir da mídia e da crítica especializada.

Assim, será possível redistribuir os filmes dentro da estrutura elaborada para a apresentação do estudo na plataforma *Tableau Public* e obter novos gráficos com as informações atualizadas, permitindo uma análise focada no gênero Terror, no contexto das salas de cinema nacionais.

5 - REVISÃO DO ESTUDO DA ANCINE

A primeira etapa do processo consistiu no levantamento da classificação por gênero, de acordo com o banco de dados da plataforma IMDB, dos 989 títulos nacionais que compõem o estudo da Ancine. Desse levantamento, elaborou-se uma lista preliminar de filmes classificados como “terror” ou gêneros correlatos (Apêndice 1), em busca de uma abordagem mais abrangente e de acordo com as definições apresentadas anteriormente, por gêneros correlatos ao “terror”, compreende-se: “suspense”, “mistério”, “*thriller*”, “crime”, “ficção-científica” e “fantasia”.

Os 989 filmes nacionais presentes no estudo da Ancine são a compilação de todos os títulos nacionais catalogados nos “Anuários Estatísticos do Cinema Brasileiro” de 2009 a 2017, publicados pelo próprio órgão. A lista preliminar de filmes nacionais que integram o estudo da Ancine e estão catalogados no IMDB como terror ou gêneros correlatos possui 132 títulos.

A segunda etapa do processo é eliminatória, e consiste em validar os títulos da lista como sendo do gênero “terror” a partir da classificação pela mídia e da crítica especializada (Apêndice 4). A coleta do material da imprensa foi feita através do site de buscas do Google. De modo geral, a busca foi realizada partindo de termos amplos como “filme “nome do filme” ”²⁰ ou “Filme “nome do filme” crítica”. Alguns títulos necessitam de mais fatores de desambiguação, por exemplo, a busca pelo filme “Federal”, de 2010, trazia diversas matérias sobre o mais recente “Polícia Federal: A Lei é Para Todos” de 2017. Neste caso, a restrição da pesquisa pode ser feita adicionando o ano de lançamento do filme. Do mesmo modo, o filme “Verônica”, de 2009, precisou da especificação do ano de lançamento para não se misturar com o filme de terror espanhol “Veronica”, lançado pela Netflix em 2017. Outro método para restringir as buscas é a adição dos nomes dos diretores dos filmes em que o título seja um termo ou expressão comum como “Mãe e Filha”, de Petrus Cariry, ou “Sequestro”, de Wolney Atalla.

Alguns sites foram bastante recorrentes por se destacarem na cobertura do cinema nacional de acordo com a indexação do google. Entre eles estão as críticas

²⁰ As aspas internas são um mecanismo para especificar que o buscador do google deve considerar exatamente estas palavras entre aspas.

publicadas em veículos como a “Folha de São Paulo” e o “Estado de São Paulo”, e em sites especializados em entretenimento, como “Omelete”, “Cinema com Rapadura”, “Papo de Cinema” e a “Revista Cinética”. Considerando as referências especializadas em “terror”, temos forte presença do site “Boca do Inferno”, “Macabra.tv”, “Toca do Terror” e “Trilha do Medo”, e do trabalho dos pesquisadores Carlos Primati e Laura Cánepa. Outro elemento recorrente são os sites que catalogam filmes, como “Adoro Cinema” e “Filmow” e o próprio “IMDB”, e os sites de streaming, que possuem os filmes em seu catálogo, como “Netflix”, “Looke”, “Now” e também o “Drakflix”, site nacional de streaming especializado em filmes de terror.

Dentre os filmes avaliados, nota-se a utilização do gênero “drama” como um termo guarda-chuva que abarca quase todos os filmes que não sejam comédias, e também algumas delas. Alguns, nos casos mais evidentes, se mostram unânimes entre os críticos quanto à classificação como “terror”. Outros dividiram opiniões entre a classificação direta como “terror” ou gêneros adjacentes como “suspense” e “*thriller*”. Neste caso, como especificado anteriormente, filmes que dividem a classificação, entre “terror” e outros gêneros, serão considerados “terror” por ser este o foco deste estudo. Por fim, alguns dos filmes não foram classificados diretamente como terror em nenhum dos textos analisados. Mas, dentre estes, enquanto alguns realmente não tinham nenhuma relação com o gênero “terror”, outros, classificados como “suspense”, “mistério” ou “*thriller*”, traziam críticas com as expressões “elementos do gênero terror” ou “atmosfera de filme de terror”. Neste caso, foram utilizados os critérios especificados por Cánepa para determinar se um filme pertence ou não ao gênero “terror”: 1) A presença de uma figura monstruosa (sobrenatural ou não) que amedronte as outras personagens. 2) O uso de imagens grotescas, violentas e/ou do arcabouço fílmico do gênero terror (cemitérios, lua cheia, casas antigas ou abandonadas, ruas escuras e desertas). 3) Exploração de valores como o medo, o susto e/ou o choque com as imagens explícitas ou bizarras.

Como exemplo, “FilmeFOBIA” é um caso interessante. Embora seja classificado como terror em diversas mídias, algumas críticas sobre o filme desviam da tarefa de declarar a qual gênero o longa pertence. Talvez, por existir em um interstício entre documentário e ficção, a obra não apresente essas divisas de maneira clara. Como pontua a crítica publicada na revista Rolling Stone:

É este pêndulo entre o sadiano Jogos Mortais e Jogo de Cena (em que Eduardo Coutinho já havia jogado, de forma mais sagaz, com o mix entre realidade e ficção, ao embaralhar atrizes e não-atrizes) que guia Filmefobia. (BALLOUSSIER, 2009)

Porém, ao considerar a questão central do filme, o que se nota é aquilo que se enunciou repetidamente como uma das definições do gênero “terror”: Personagens que se mostram amedrontadas ao interagir com um “monstro”. O filme também tange os dois outros tópicos do conceito de “terror”, definido por Cánepa em sua tese, com a presença de elementos grotescos e/ou escatológicos e o apelo a valores como o medo e/ou o choque. Segundo a crítica publicada pela Gazeta do Povo:

Um projeto dessa natureza não teria outro destino que não o de provocar perplexidade. E foi o que aconteceu no Cine Brasília. Houve uma debandada de fato pequena em relação ao que se poderia esperar. Os que ficaram na sala dividiram-se de maneira equânime - vaias espetaculares de um lado, aplausos sinceros de outro. (AGÊNCIA ESTADO, 2008)

O filme “Mistéryos” apresenta uma situação um pouco diferente. Embora o filme seja carregado de temáticas sobrenaturais e traga a imagética de um filme de terror clássico, como cenários soturnos, lua cheia, velório e uma criatura metade homem, metade animal perambulando pelas ruas, a maioria das reportagens sobre o filme o classificam como “suspense”, ou ainda, “suspense surreal”. Como “suspense” ou “suspense surreal” não estão entre os 7 gêneros listados no estudo da Ancine, “Mistéryos” foi alocado na categoria “drama”. Porém, pesquisadores como Carlos Primati e Gabriel Silva, especializados no gênero “terror”, alegam que “Mistéryos” está entre seus objetos de estudo. Silva lista o filme como um dos 3 filmes de terror lançados em 2008:

A produção de horror é marcada em 2008 pelo lançamento comercial de Encarnação do Demônio, de José Mojica Marins. (...) Junto dele, em 2008, outras duas obras foram lançadas. Filmefobia, de Kiko Goifman, apresenta Jean-Claude Bernadet como o diretor de um falso documentário em que as pessoas são colocadas diante de seus próprios medos. (...) O terceiro filme produzido no ano – e posteriormente lançado – foi Mistéryos, de Beto Carminatti e Pedro Merege, que apresenta uma série de histórias misteriosas, em que o sobrenatural se mescla com a poesia para assombrar o narrador que tenta apreender as coisas inexplicáveis do mundo. (SILVA, 2021, p.40)

Primati, ao citar uma fala de Kleber Mendonça Filho, propõem uma visão mais abrangente do cinema de horror nacional:

Até mesmo Kleber Mendonça Filho, diretor do elogiadíssimo *O som ao redor* (2012), falando sobre horror nacional, declarou numa entrevista em março de 2013 que “é assustador que o último projeto do gênero tenha sido o do *Mojica* em 2008”. Com isso, KMF ignorou filmes como *Mistérios* (Beto Carminatti e Pedro Merege, 2008), *O fim da picada* (Christian Saghaard, 2009), *Bellini e o demônio* (Marcelo Galvão, 2010), *O guri* (Zeca Brito, 2011), *Trabalhar cansa* (Juliana Rojas e Marco Dutra, 2011) e o próprio *Desaparecidos* (2011). A questão não é cobrar um conhecimento cinéfilo por parte dos realizadores, mas sim problematizar a falta de uma visão mais pluralizada do que é o horror e passar a aceitar essas possibilidades (PRIMATI, 2014, p.15-16)

Dadas as circunstâncias em torno da obra e do contexto desta análise, “*Mistérios*” também se classifica como filme de “terror”.

O filme “*Reflexões de um Liquidificador*” é classificado como comédia na maioria dos textos analisados. Porém, uma cena específica do filme quebra o ritmo de comédia com um assassinato. A trilha sonora assume uma tensão que destoa do resto do filme, mas essa tensão dura menos de dois minutos e logo retoma o tom cômico enquanto a protagonista desmembra o cadáver do marido com serras e machadinhas e bate tudo no liquidificador que dá nome ao filme enquanto ambos, a protagonista e o liquidificador, conversam sobre o que estão fazendo. Essa cena, embora digna de filme de terror, como mencionam várias das críticas, não dita o tom geral do filme e nem do material de divulgação (cartazes, trailers e afins). Deste modo, o filme não será classificado como terror nesse trabalho.

“*O Último Voo do Flamingo*”, embora repleto de eventos sobrenaturais por retratar o papel do misticismo na cultura de um povoado em Moçambique, não apresenta tais eventos sob a luz de um filme de terror, cabendo a classificação de “drama” ou “aventura”, segundo os critérios do estudo da Ancine.

“*Mãe e Filha*” compõe a “trilogia da morte” de Petrus Cariry, juntamente com “*O Grão*” e “*Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós*”. O filme, aqui catalogado como “terror”, possui um clima fúnebre e aproveita o ambiente sepulcral de uma cidade fantasma, assombrada por cangaceiros, para desenvolver sua narrativa em torno dos vivos e dos mortos ali presentes, com destaque para a avó, que vê no neto natimorto a esperança de um futuro para o lugar. Nas palavras do próprio diretor:

Como eu tinha ganhado dinheiro para fazer um curta, eu peguei o pouco dinheiro e realizei *Mãe e Filha*. Montei uma equipe de amigos, viajei para o sertão e rodei. Esse filme tem aquela carga psicológica bem pesada e flerta um pouco com o cinema de horror. É um filme que gosto muito, tem um clima denso, profundo (CARIRY, 2017)

“O Homem que Não Dormia”, de Edgar Navarro, explora o sobrenatural de diversas maneiras: através da cultura popular, do folclore, e da manifestação de elementos de diferentes religiões, justapondo o cristianismo à religiões de matrizes africanas. Este filme existe no turvo limiar entre gêneros cinematográficos. Embora não mantenha a ambientação sombria ao longo de toda obra, preenche os intervalos com possessões, maldições e escatologias. Ponto recorrente nas críticas ao filme, a necessidade de chocar o público é apontada como um defeito do filme: “Chocar, apenas por chocar, nunca é interessante.” (OLIVEIRA, 2012). Estes elementos o classificam como “terror” neste trabalho.

Tendo sido lançado no ano seguinte, “O Exercício do Caos”, de Frederico Machado, é repetidamente comparado ao “O Homem que Não Dormia” por suas alusões ao folclore, ao sobrenatural e à religião. O filme, que possui poucos diálogos e muitas elipses, fica às voltas com presenças fantasmagóricas na figura da mãe e horrores mais mundanos nas vontades do pai. Em entrevista, Machado cita suas referências: “Tarkovski, Béla Tarr. Cinema polonês, filmes de terror psicológico. Mas acredito que fizemos um filme com a nossa verdade e livre, original.”(NA MIRA, 2013). O filme, que não deixa de ser dramático, também é considerado “terror psicológico” por parte da crítica.

O primeiro longa-metragem ficcional de Kleber Mendonça Filho, “O Som ao Redor”, se destaca dentre os demais filmes classificados até este ponto. É consenso entre críticos que o filme se utiliza de diversos recursos cinematográficos do gênero “terror”, da trilha sonora grave à aparições inesperadas vagando por casas supostamente vazias. O próprio diretor afirma em uma de suas redes sociais: “A reunião de condomínio em O Som ao Redor é mais sutil e humana, e olha que o filme tem toques de horror.” Muito se escreveu sobre a presença destes elementos de “terror” na obra de Kleber Mendonça Filho, mas poucos chegaram a classificar “O Som ao Redor” abertamente como “terror”. Alguns ainda usam o polêmico termo “Pós-terror”, empregado para designar filmes que apresentem alguma temática, estrutura ou elemento comum ao “terror”, mas que fogem da maioria das convenções do gênero. Silva explana sobre o termo:

No contexto atual, no entanto, os filmes veem subvertendo antigos pressupostos, a ponto de críticos começarem a falar em “pós-terror” (...) O crítico britânico Steve Rose propôs o termo em artigo publicado no The Guardian em 2017. O termo é usado para pensar filmes que “desafiam

códigos e regras que governam o cinema de horror” (...) A aplicação e a proposição de um termo como “pós-terror” nos mostra as dificuldades de teorias totalizantes para os gêneros cinematográficos, sobretudo o horror. (SILVA, 2021, p.24-25)

Porém, outra constatação comum às críticas que mencionam a aura de terror do filme é a de que, apesar das constantes insinuações, essa presença não se manifesta na trama da história. O terror não se concretiza. Sendo assim, o filme não se concretiza como um filme de “terror”.

“O Gorila”, de José Eduardo Belmonte, é considerado um filme de suspense pela crítica. O filme é a adaptação de um conto homônimo de Sérgio Sant’Anna. Segundo a roteirista do filme, “O conto tem uma coisa quase de filme de terror.” (JOUVIN, 2014). Porém, nenhum dos textos analisados classifica o filme como “terror”.

A menção ao clima e aos elementos de “terror” presentes na obra também são frequentes entre as críticas do filme “O Rio nos pertence”. Porém, mais uma vez, o filme não é classificado pela crítica como “terror”, recebendo designação de suspense, *thriller*, mistério, ou ainda, drama. O filme possui várias, senão todas as características para ser classificado como um filme de terror, embora não se apresente como um exemplar convencional do gênero, explorando o medo causado nos personagens por uma ameaça misteriosa que mantém o clima de tensão ao longo de toda a trama com o auxílio da pesada e lenta trilha sonora, mas sem empregar sustos ou entregar explicações, resoluções ou catarses. Neste trabalho, ele é classificado como “terror”

Já o filme “Rio Cigano”, classificado como drama ou fantasia, possui elementos ligados ao “terror”. O filme também é descrito como uma fábula pelo uso do misticismo e da cultura cigana, mas, pela natureza vampírica da antagonista, acaba se enquadrando como “terror”.

“O Escaravelho do Diabo”, adaptação cinematográfica do livro de mesmo nome da coleção Vagalume, tem um assassino em série por vilão, mas é considerado um filme policial infanto juvenil, tal qual o livro.

O filme “Para Minha Amada Morta” divide os críticos quanto a sua classificação. Enquanto alguns classificam como “drama”, outros dizem “*thriller*”, ou

ainda “terror psicológico”. Comparável ao “Lobo atrás da porta”, o filme é classificado como terror neste trabalho.

Entre os últimos filmes do estudo a serem analisados, tanto “O Crime da Gávea” quanto “O Ornitólogo” não são considerados “terror” pela grande maioria da crítica analisada. Apenas 1 e 2 críticos, respectivamente, mencionam a atmosfera de “terror psicológico” dos filmes. Por isso, não serão considerados “terror” neste trabalho.

Por fim, “Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe” é tratado como “suspense” ou como “*thriller* psicológico”. Porém, o filme fez parte da Mostra macaBRo de Horror Brasileiro Contemporâneo, é comparado ao filme “Psicose” de Alfred Hitchcock por conta da sua temática, e apresenta as características especificadas por Cánepa para designar um filme de “terror”. Por tanto, será considerado como tal neste trabalho.

Cabe destacar como o cinema Queer se confunde, à primeira vista, com um possível cinema de terror; já que, frequentemente, os dois gêneros se valem do choque e do excesso como recurso estilístico, como nos casos de “Castanha” e “Doce Amianto”.

Feitas estas considerações, e partindo da análise de 1311 páginas da imprensa e do mercado audiovisual, incluindo críticas, matérias jornalísticas e catálogos, este estudo determina que, dos 132 filmes do período entre 2009 e 2017 analisados na segunda etapa do processo proposto, 37 foram classificados como “terror”. Os filmes que são classificados abertamente como “terror” pela crítica estão listados na tabela 1:

Tabela 1. Filmes de terror nacionais lançados entre 2009 e 2017

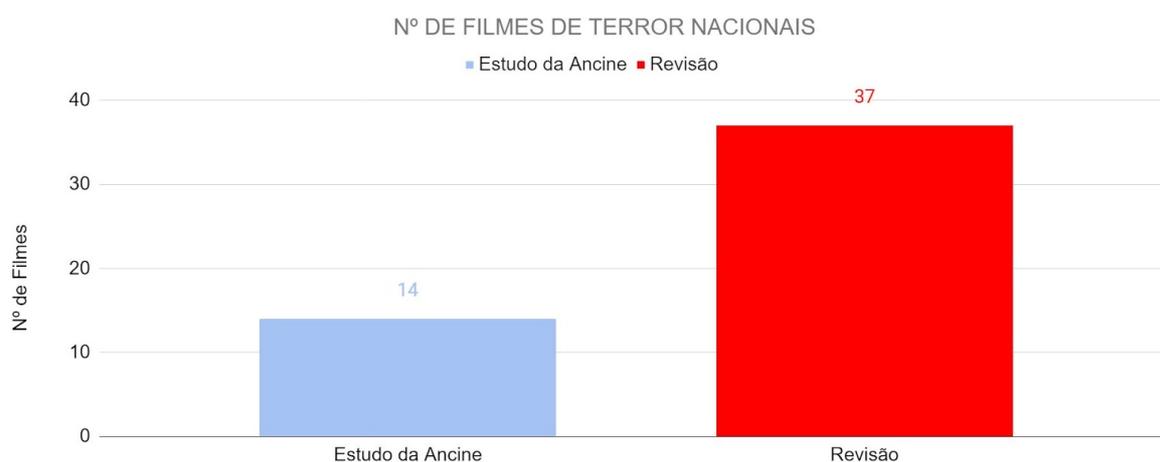
Título	Ano	Público	Bilheteria
Filmefobia	2009	5.244	R\$ 34.555
Mistérios	2009	155	R\$ 558
O Fim da Picada	2009	941	R\$ 4.901
Um Lobisomem na Amazônia	2009	625	R\$ 5.018
Bellini e o demônio	2010	1.661	R\$ 14.122
Morgue story - sangue, baiacu e quadrinhos	2010	1.205	R\$ 6.908
A antropóloga	2011	5.584	R\$ 63.794
Desaparecidos	2011	9.821	R\$ 101.250
Trabalhar cansa	2011	6.969	R\$ 69.866

Mãe e Filha	2012	670	R\$ 4.278
O Homem que não Dormia	2012	4.047	R\$ 30.791
Caleuche - O Chamado do Mar	2013	497	R\$ 6.528
O Exercício do Caos	2013	4.880	R\$ 37.327
Gata Velha Ainda Mia	2014	3.180	R\$ 41.418
Isolados	2014	81.367	R\$ 910.796
Mar negro	2014	0	R\$ 0
O Lobo Atrás da Porta	2014	26.710	R\$ 346.179
Quando Eu Era Vivo	2014	7.731	R\$ 86.851
A casa de Cecília	2015	142	R\$ 1.489
A Floresta que se Move	2015	8.581	R\$ 110.065
Condado Macabro	2015	523	R\$ 6.696
Eu nunca	2015	491	R\$ 5.970
O Amuleto	2015	2.722	R\$ 30.433
O Rio nos Pertence	2015	189	R\$ 1.569
Rio Cigano	2015	1.230	R\$ 12.682
Através da Sombra	2016	6.655	R\$ 97.222
Mate-me por favor	2016	9.873	R\$ 116.368
O Caseiro	2016	11.856	R\$ 153.426
O diabo mora aqui	2016	1.055	R\$ 18.559
Para Minha Amada Morta	2016	7.143	R\$ 89.609
Vampiro 40º	2016	204	R\$ 2.920
Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois	2017	4.207	R\$ 39.101
Historietas Assombradas - O Filme	2017	34.806	R\$ 473.896
Lamparina da Aurora	2017	2.049	R\$ 14.988
Mar Inquieto	2017	189	R\$ 2.709
O rastro	2017	87.070	R\$ 1.182.424
Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe	2017	139	R\$ 1.865

6 - RESULTADOS DA REVISÃO DO ESTUDO DA ANCINE

Com a aplicação da metodologia proposta para este trabalho, o número de filmes de terror lançados no intervalo entre 2009 e 2017 foi de 14 para 37, como ilustra a figura 10. Essa diferença de 23 filmes entre o estudo da Ancine e o resultado encontrado neste trabalho representa um aumento de aproximadamente 164% no número de obras consideradas como parte do gênero “terror”.

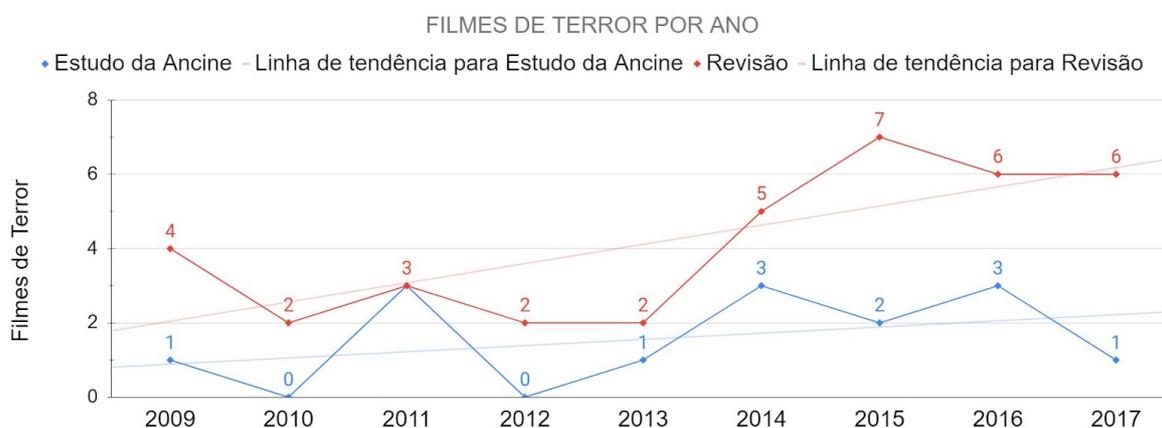
Figura 10. Número de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Ao contrapor os novos números de filmes de terror lançados anualmente com os números apresentados no estudo da Ancine, na figura 11, constata-se a existência de uma tendência de crescimento das produções do gênero no país maior que a apresentada anteriormente.

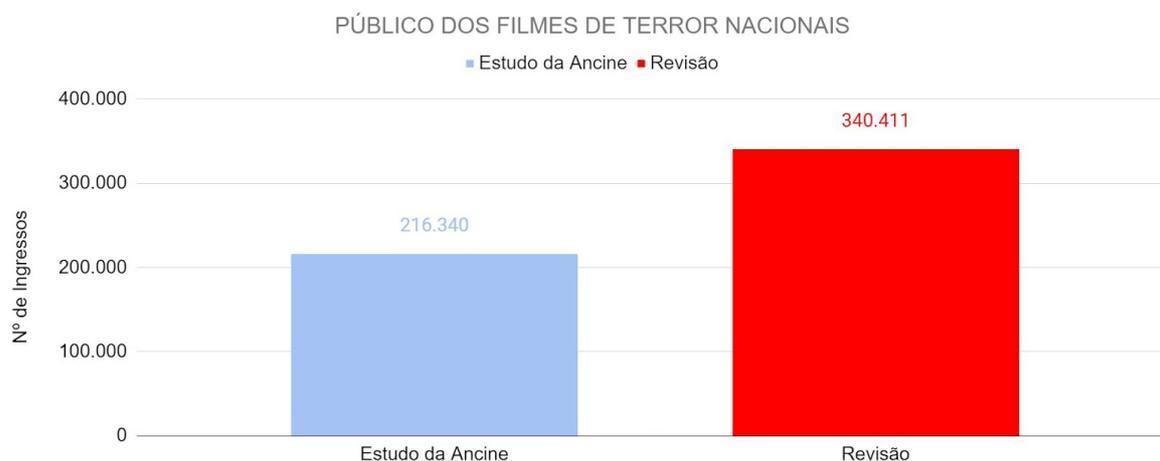
Figura 11. Variação do número de filmes de terror nacionais por ano.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Porém, esta revisão também constata que esse considerável aumento no número de filmes não se reflete com a mesma intensidade no alcance e na rentabilidade do gênero. Como ilustra a figura 12, com a adição de 23 novos filmes à categoria, o público total do gênero subiu de 216 mil para 340 mil pessoas. O aumento de 57%, apesar de significativo, não acompanha o aumento do número de títulos proporcionalmente.

Figura 12. Público de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017.

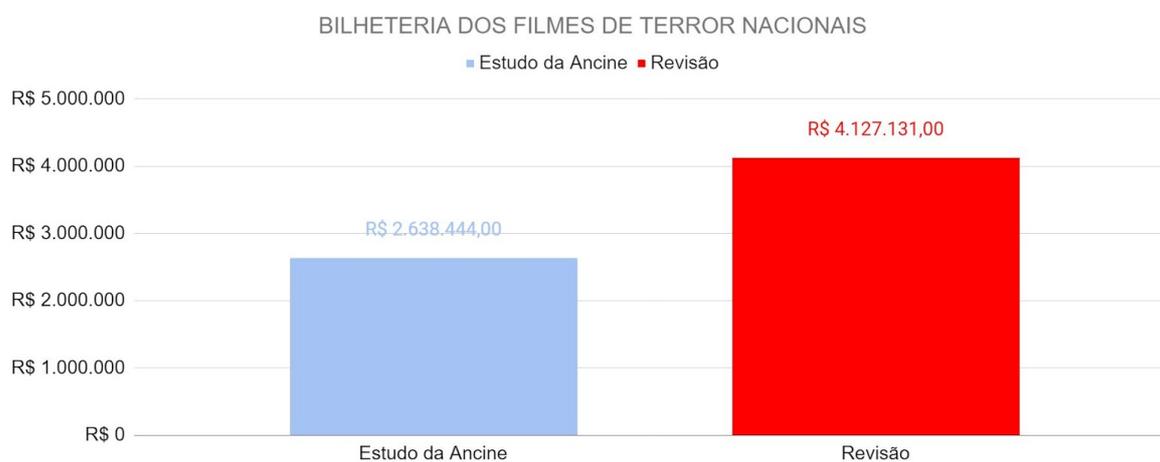


Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Conseqüentemente, a bilheteria total de filmes de “terror” teve um aumento de R\$2.638.444,00 para R\$4.127.131,00, ou seja, uma variação positiva de 56%,

condizente com aumento do público pela adição de novos filmes ao gênero, ilustrada pela figura 13.

Figura 13. Arrecadação na bilheteria de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Ao se analisar o desempenho dos filmes de terror nacionais em comparação com os filmes de terror internacionais lançados em salas de cinema brasileiras, a situação se mostra mais discrepante que a apresentada no estudo da Ancine. Segundo a análise da Ancine, 8,14% dos filmes de terror exibidos no país são nacionais e atraem 0,28% do público de filmes de terror. Sob a nova classificação, representada pela figura 14, aproximadamente 19% são nacionais, contra 81% estrangeiros.

Figura 14. Divisão de mercado entre filmes de terror nacionais e internacionais por número de títulos de 2009 a 2017.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quanto ao público, a figura 15 ilustra como esses 19% são responsáveis por apenas 0,44% dos ingressos vendidos para filmes de terror, representando um aumento na desproporcionalidade entre número de títulos e o alcance de público dos filmes de terror nacionais frente aos filmes de terror internacionais.

Figura 15. Divisão de mercado entre filmes de terror nacionais e internacionais por público de 2009 a 2017.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

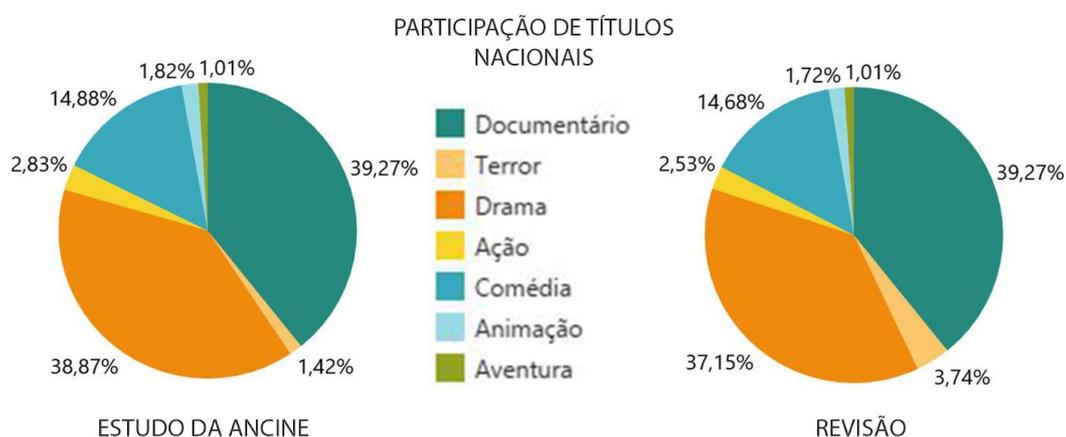
Como especificado no sub-capítulo "4.3 - Nova Proposta de Metodologia", essa nova abordagem foi desenvolvida para que se analise apenas um gênero por vez, pois concentra títulos híbridos sob a aba de um único gênero, permitindo que se vislumbre o alcance total do gênero estudado, porém desfalcando os demais. Se o estudo da ancine desequilibra as balanças contra o terror, reinserir no estudo os dados levantados nesta revisão desequilibra a balança a favor do gênero, o que também não propicia uma visão realista da distribuição de mercado entre os gêneros. A reinserção dos dados no estudo da Ancine demonstraria o cenário geral sob a ótica mais otimista possível em relação ao gênero terror.

Tendo ciência deste viés, ao se reanalisar os gráficos do estudo da Ancine a partir da inserção dos dados levantados nesta revisão, vê-se o reflexo dos gráficos anteriores, onde o número de produções do gênero terror mais que dobra. Porém, fica claro que, mesmo sob a melhor luz possível, a bilheteria do cinema nacional de terror dentro do recorte temporal analisado é a que tem o pior desempenho entre

todos os gêneros, sendo menos que um terço da bilheteria do penúltimo colocado, o gênero animação.

No âmbito do cinema nacional, essa reclassificação dos filmes representa uma variação na participação por títulos do gênero “terror” de 1,42% para 3,74% dos 989 longas-metragens lançados no período, vide a figura 16.

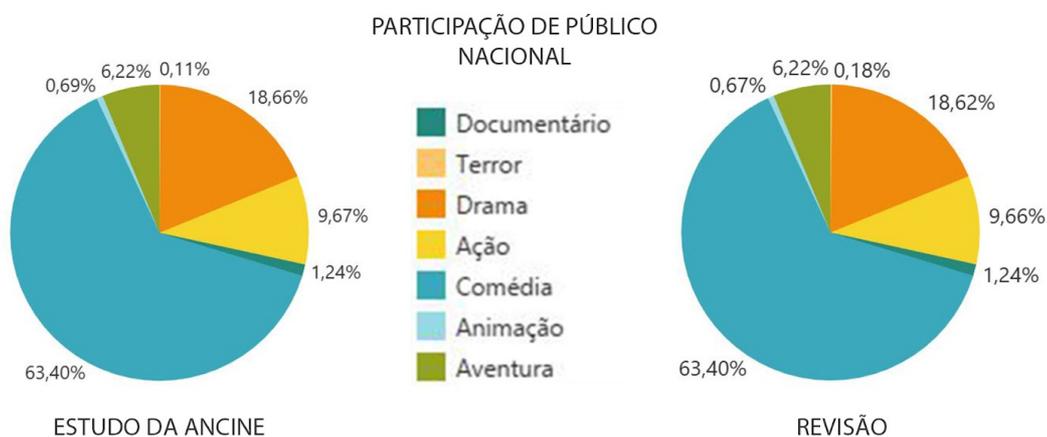
Figura 16. Divisão de títulos de filmes nacionais entre gêneros cinematográficos de 2009 a 2017.



Fonte: Ancine/OCA, alterado pelo próprio autor.

Quanto à participação de público, a figura 17 retrata como o aumento de 124.071 ingressos do gênero “terror” representou uma variação de 0,11% para 0,18% do total da bilheteria nacional de filmes nacionais lançados no período, que alcançou 191.540.800 ingressos vendidos.

Figura 17. Divisão de público dos filmes nacionais entre gêneros cinematográficos de 2009 a 2017.



Fonte: Ancine/OCA, alterado pelo próprio autor.

Essa diferença entre a variação do número de títulos considerados “terror” e a variação de público e bilheteria do gênero se dá porque a maioria dos filmes realocados para o gênero “terror” não tiveram grandes bilheterias. Dos 37 filmes classificados como terror, 13 não chegaram à marca de mil espectadores e apenas 5 ultrapassaram o montante de 10 mil ingressos vendidos: “O Caseiro”, com um público de 11.856 pessoas, “O Lobo Atrás da Porta” com 26.710 pessoas, “Historietas Assombradas - O Filme” com 34.806 pessoas, “Isolados” com 81.367 pessoas e “O Rastro”, com um público de 87.070 pessoas. Destes 5, 3 já se classificavam como terror no estudo da Ancine, sendo este o caso dos dois filmes de maior bilheteria.

Considerando toda a lista, nota-se que há uma concentração de filmes que se assumem como “terror” entre os de maior bilheteria. Do mesmo modo, e provavelmente mais relevante para a questão, constata-se a concentração de obras que receberam financiamento público entre as de maior bilheteria, assim como a concentração das que não receberam verba governamental entre as de menor bilheteria.

Para auxiliar na compreensão destes dados, a versão revisada do painel interativo pode ser encontrada na plataforma Tableau Public, no perfil em nome de Juliano Ferreira Gonçalves sob o título “Revisão do Estudo de Gêneros Cinematográficos da Ancine 1”²¹. Nela estão disponíveis a lista com os 37 filmes de terror nacionais do recorte temporal do estudo, os gráficos interativos sobre número de títulos, público e fatia de mercado. Essa versão revisada foi produzida a partir do painel interativo original, disponível no perfil Testes pertencente à OCA na plataforma Tableau Public com o nome “Painel Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”. As alterações realizadas foram feitas por meio da atualização da tabela de input de dados, apenas alterando a classificação na tabela dos filmes que foram identificados como terror nesta pesquisa. A tabela de input de dados foi obtida por meio de engenharia reversa da “Pasta de trabalho do Tableau” da apresentação original. O painel interativo da revisão também foi simplificado, mantendo apenas os gráficos mais

²¹ Disponível no link: <<https://tinyurl.com/2p8mdyzk>> ou ainda: <https://public.tableau.com/app/profile/juliano.ferreira.gon.alves/viz/RevisodoEstudodeGnerosCinematograficosdaAncine1/DadosGerais> >

relevantes para a visualização dos dados mais relevantes apresentados nesta pesquisa.

O estudo da Ancine também compara os gêneros quanto ao financiamento através dos vários mecanismos de incentivo governamental:

art. 18 e art. 25 da Lei 8.313/91; art. 1º, art. 1º A, art. 3º e art. 3º A da Lei 8.685/93; Conversão da Dívida, art. 39 da MP 2.228/01 e FUNCINES. Nos filmes lançados entre 2008 e 2013, foram inclusos os valores de Contrapartida, Editais ANCINE, Prêmio Adicional de Renda (PAR), Programa ANCINE de Incentivo à Qualidade (PAQ), Leis Estaduais, Leis Municipais, outras fontes e outros editais. (OCA, 2019)

Segundo o estudo, 15 filmes da nova lista de filmes de terror, que figuram na tabela 2, não foram aprovados em nenhum financiamento governamental:

Tabela 2. Filmes de terror não aprovados em financiamento governamental de 2009 a 2017.

Título	Ano	Público	Bilheteria
O Fim da Picada	2009	941	R\$ 4.901
Morgue story - sangue, baiacu e quadrinhos	2010	1205	R\$ 6.908
Desaparecidos	2011	9821	R\$ 101.250
Mãe e Filha	2012	670	R\$ 4.278
O Exercício do Caos	2013	4880	R\$ 37.327
Mar negro	2014	0	R\$ 0
O Rio nos Pertence	2015	189	R\$ 1.569
A casa de Cecília	2015	142	R\$ 1.489
Condado Macabro	2015	523	R\$ 6.696
Vampiro 40º	2016	204	R\$ 2.920
O diabo mora aqui	2016	1055	R\$ 18.559
Mar Inquieto	2017	189	R\$ 2.709
Lamparina da Aurora	2017	2049	R\$ 14.988
Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois	2017	4207	R\$ 39.101
Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe	2017	139	R\$ 1.865

Fonte: Ancine/OCA

Outros 3 filmes tiveram verbas aprovadas pela Ancine para captação, porém não captaram: “O Amuleto”, “Gata velha ainda mia” e “O Lobo Atrás da Porta”.

Segundo os dados disponíveis no estudo, os filmes de terror que tiveram a participação do Fundo Setorial do Audiovisual são os listados na tabela 3:

Tabela 3. Filmes de terror com financiamento do FSA de 2009 a 2017.

Título	Ano	Público	Bilheteria	FSA
Isolados	2014	81367	R\$ 910.796	R\$ 500.000,00
Quando Eu Era Vivo	2014	7731	R\$ 86.851	R\$ 398.000,00
A Floresta que se Move	2015	8581	R\$ 110.065	R\$ 1.000.000,00
Eu nunca	2015	491	R\$ 5.970	R\$ 50.000,00
Rio Cigano	2015	1230	R\$ 12.682	R\$ 50.000,00
Através da Sombra	2016	6655	R\$ 97.222	R\$ 1.990.000,00
Mate-me por favor	2016	9873	R\$ 116.368	R\$ 1.243.153,00
O Caseiro	2016	11856	R\$ 153.426	R\$ 250.000,00
Para Minha Amada Morta	2016	7143	R\$ 89.609	R\$ 200.000,00
Historietas Assombradas - O Filme	2017	34806	R\$ 473.896	R\$ 3.000.000,00

Fonte: Ancine/OCA

6.1 - Novo Recorte Temporal

Com o intuito de delinear um panorama mais completo e atualizado, esta pesquisa foi além do recorte temporal especificado pelo estudo da Ancine e das comparações com o mesmo. A metodologia especificada neste trabalho também foi utilizada para determinar quantos e quais são os filmes nacionais de terror lançados nos anos 2018 e 2019. A lista completa dos filmes nacionais lançados neste período foi obtida nos “Anuários Estatísticos do Cinema Brasileiro” dos respectivos anos.

Nestes 2 anos, foram lançados 183 e 167 filmes, respectivamente. Destes 350 filmes, 44 foram classificados pelo site IMDB como terror ou algum dos gêneros correlatos listados anteriormente (Apêndices 2 e 3). Com a adição dos 44 filmes lançados nestes 2 anos às 132 obras lançadas dentro do recorte temporal

especificado pelo estudo da Ancine, 176 filmes se enquadram como candidatos ao gênero terror pela primeira etapa da metodologia. A segunda etapa da metodologia consiste em analisar o parecer da crítica e da mídia sobre esses 176 filmes pré-selecionados (Apêndices 5 e 6). Ao todo, foram analisadas 1768 críticas, matérias e catálogos sobre estes filmes para chegar à classificação final, onde 8 filmes foram considerados como terror em 2018 e 9 em 2019, além dos 37 do recorte temporal do estudo da Ancine.

Os filmes considerados terror em 2018 e 2019 estão listados na tabela 4:

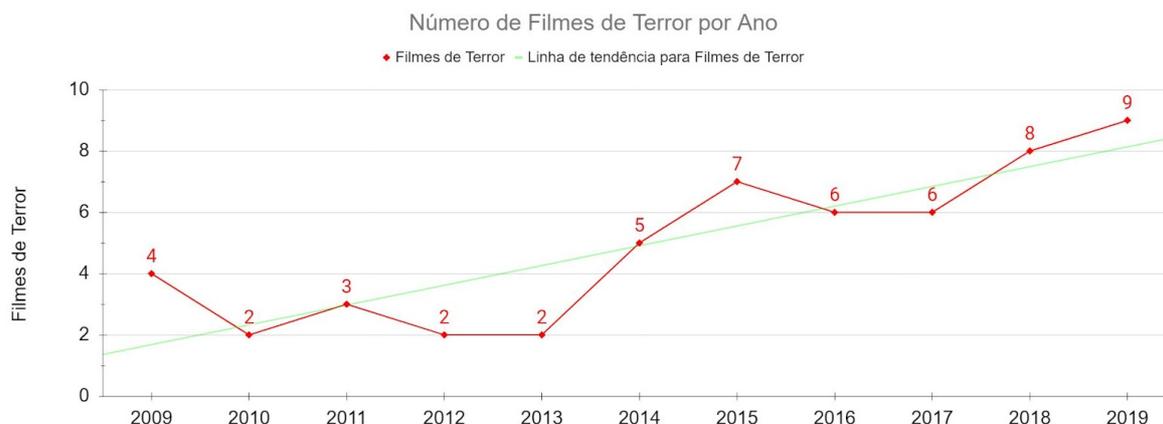
Tabela 4. Filmes de terror lançados em 2018 e 2019

Título	Ano	Público	Bilheteria
A Misteriosa Morte De Pérola	2018	147	R\$ 1.100
As Boas Maneiras	2018	11.394	R\$ 172.502
Mata Negra	2018	873	R\$ 8.561
Motorrad	2018	10.493	R\$ 141.413
O Animal Cordial	2018	8.517	R\$ 121.650
O Nó Do Diabo	2018	1.712	R\$ 15.589
O Segredo De Davi	2018	9.077	R\$ 111.775
Os Exterminadores Do Além Contra A Loira do Banheiro	2018	181.614	R\$ 2.340.995
A Noite Amarela	2019	1.798	R\$ 12.920
A Pedra Da Serpente	2019	507	R\$ 4.346
Bacurau	2019	735.191	R\$ 11.284.729
Histórias Estranhas	2019	780	R\$ 7.970
Mal Nosso	2019	2.333	R\$ 40.570
Morto Não Fala	2019	26.574	R\$ 420.760
O Clube Dos Canibais	2019	1.949	R\$ 17.408
O Juízo	2019	11.561	R\$ 192.240
Recife Assombrado - Filme	2019	4.875	R\$ 46.989

Fonte: Ancine / Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2018 / 2019

Assim, com a adição dos anos de 2018 e 2019, a tendência de crescimento do gênero terror no cinema nacional fica ainda mais evidente na figura 18.

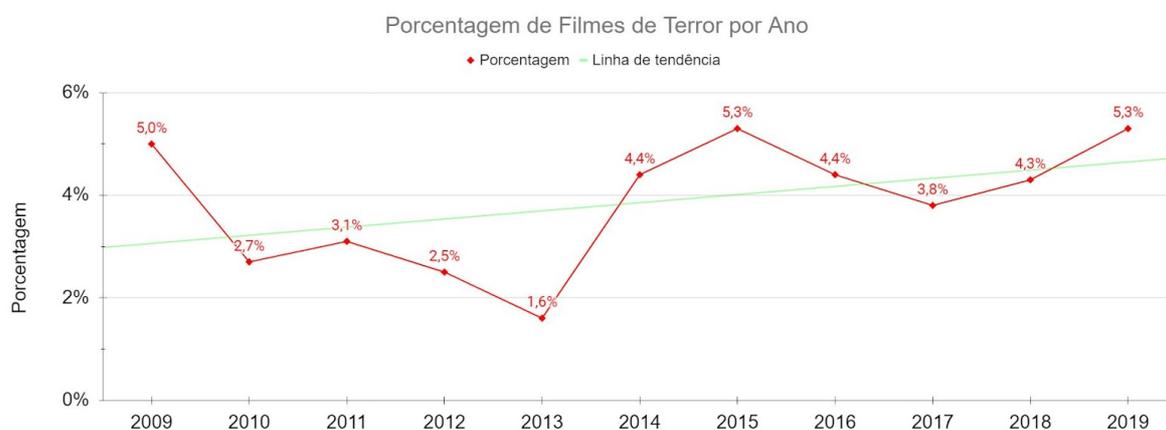
Figura 18. Número de filmes de terror nacionais entre 2009 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Analisando a porcentagem de filmes de terror relativa ao total de filmes nacionais lançados a cada ano representada na figura 19, nota-se que, apesar de algumas oscilações, o crescimento do gênero tem acompanhado o crescimento do cinema nacional, confirmando o que sugeriu o diretor Marco Dutra, em 2014, sobre o crescimento da produção nacional aumentar a diversidade de gêneros, abrindo espaço para o “terror”. Enquanto a produção de filmes nacionais foi de 80 filmes em 2009 para o recorde de 183 filmes em 2018, o número de filmes de terror foi de 4 em 2009 para 9 em 2019. O lançamento de 9 filmes de terror em um único ano faz de 2019 um ano de produção recorde para o terror nacional, superando os anos de 1975, 1978 e 1981, com 7 filmes cada.

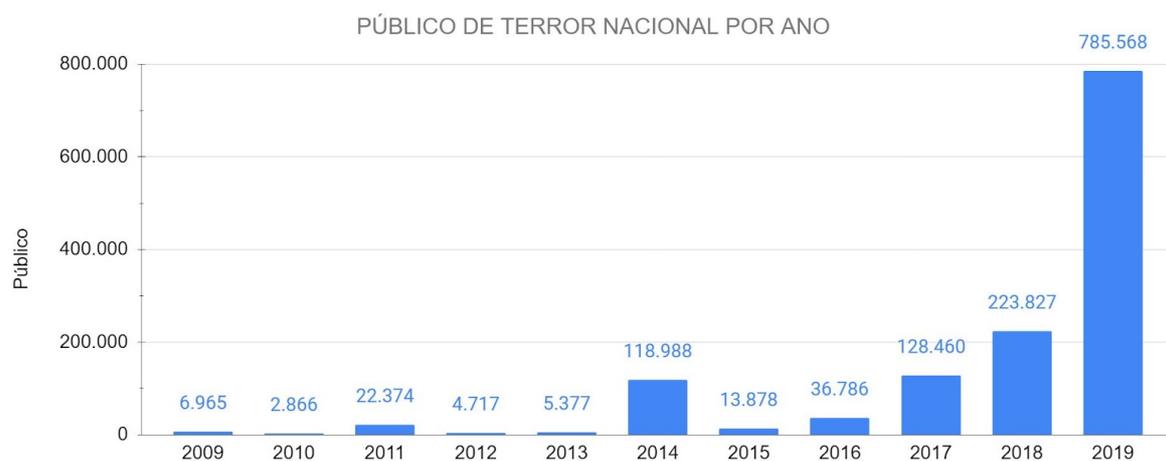
Figura 19. porcentagem de filmes de terror relativa ao total de filmes nacionais entre 2009 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Diferente do que foi visto no recorte temporal anterior, esse crescimento vem acompanhado de um considerável aumento de bilheteria, como ilustra a figura 20. Porém, em todos os anos em que se constata esse aumento relevante da bilheteria, ele se deve a um ou dois pontos fora da curva de arrecadação do gênero “terror”: Em 2014 foram “Isolados” e “O Lobo Atrás da Porta”; em 2017, “O Rastro” e “Historietas Assombradas”; em 2018, “Exterminadores do Além Contra a Loira do Banheiro”; e em 2019, “Bacurau” e “Morto Não Fala”. Em todo caso, fica atestado o potencial do gênero dentro do cinema nacional.

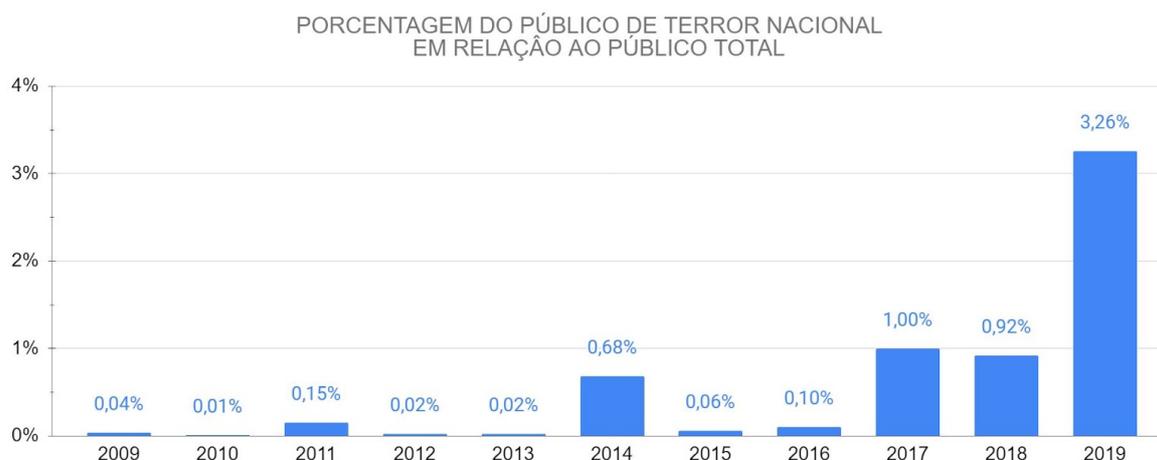
Figura 20. Público de filmes de terror nacionais por ano entre 2009 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Considerando esses 11 anos, o gênero “terror” passa a ser responsável por 0,56% do público do cinema nacional. Analisando a porcentagem do público dos filmes de terror nacionais em relação ao público total do cinema nacional de cada ano, representadas na figura 21, fica evidente a falta de visibilidade da maioria das produções do gênero, assim como também se destaca o papel que alguns poucos títulos bem sucedidos do gênero tiveram em elevar os resultados alcançados nos últimos anos.

Figura 21. Porcentagem de público de filmes de terror nacionais em relação ao público total do cinema nacional por ano entre 2009 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Retomando os dados sobre fomento governamental disponíveis no estudo da Ancine e adicionando dados novos sobre o fomento governamental a partir de consultas pelo site da Ancine à base de dados do Sistema Integrado das Áreas Finalísticas (SIF), foi possível cruzar as informações sobre bilheteria e financiamento governamental para elaborar os gráficos a seguir.

O primeiro gráfico cruza os dados de bilheteria de cada filme de terror nacional com o valor do fomento governamental destinado à produção do respectivo filme.²² No canto inferior esquerdo nota-se um aglomerado de títulos com pouco ou nenhum financiamento governamental e que se encontram na faixa abaixo dos 10 mil ingressos vendidos. De acordo com a figura 22, à medida que aumenta o

²² É necessário destacar que os dados referentes ao filme “Bacurau” tiveram que ser retirados do gráfico pois seu desempenho extremamente fora da curva acabava por ampliar a escala do gráfico e compactar os demais pontos, impossibilitando a leitura da informação.

financiamento, alguns filmes desempenham melhor na bilheteria, mas esta não é uma relação direta, já que muitos filmes com financiamento considerado alto para padrões nacionais obtiveram resultados piores do que alguns outros filmes que receberam um fomento consideravelmente mais modesto.

Figura 22. Relação entre público e fomento governamental de filmes de terror nacionais



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Considerando apenas o financiamento a distribuição em relação ao público, representado na figura 23, mais uma vez, nota-se o aglomerado de títulos no canto inferior esquerdo que não receberam financiamento e não excederam os 10 mil ingressos vendidos. Porém, neste caso, apenas 1 dos filmes que recebeu financiamento para distribuição conseguiu exceder os 10 mil ingressos de maneira expressiva. O recurso parece pouco relevante quando o objetivo é alcançar grandes bilheterias mas pode impedir que produções prontas acabem sendo engavetadas sem terem sido exibidas em sala alguma.

ALAMEDA DA SAUDADE, 113	1951
VENENO	1952
OS TRÊS VAGABUNDOS	1952
MEU DESTINO É PECAR	1952
O SACI	1953
CHAMAS NO CAFEZAL	1954
CURUÇU - O TERROR DO AMAZONAS	1955
CARA DE FOGO	1957
ESTRANHO ENCONTRO	1958
RAVINA	1959
MACUMBA LOVE (MISTÉRIO NA ILHA DE VÊNUS)	1959
OS APAVORADOS	1962
ZORGA, O MÉDICO LOUCO	1963
PLUFT, O FANTASMINHA	1964
MULHER SATÂNICA	1964
À MEIA-NOITE LEVAREI A SUA ALMA	1964
ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER	1967
TRILOGIA DE TERROR	1968
O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXÃO	1968
UM SONHO DE VAMPIROS	1969
MULHER PECADO (EMBRUJADA)	1969
INCRÍVEL! FANTÁSTICO! EXTRAORDINÁRIO!	1969
A POSSUÍDA DOS MIL DEMÔNIOS	1970
O IMPOSSÍVEL ACONTECE	1970
A DANÇA DAS BRUXAS	1970
PRATA PALOMARES	1971
MEMÓRIAS DE UM ESTRANGULADOR DE LOIRAS	1971
LOBISOMEM. O TERROR DA MEIA NOITE	1971
O HOMEM LOBO	1971
GURU DE SETE CIDADES	1972
A VIÚVA VIRGEM	1974
SIGNO DE ESCORPIÃO (A ILHA DOS DEVASSOS)	1974
QUEM TEM MEDO DE LOBISOMEM	1974
PHOBUS, O MINISTRO DO DIABO	1974
EXORCISMO NEGRO	1974
O ANJO DA NOITE	1974

O SÓZIA DA MORTE	1975
A MULHER DO DESEJO (A CASA DAS SOMBRAS)	1975
O JECA CONTRA O CAPETA	1975
A ILHA DO DESEJO	1975
ENIGMA PARA DEMÔNIOS	1975
COPACABANA MON AMOUR	1975
O CAÇADOR DE FANTASMA	1975
EXCITAÇÃO	1976
A ESTRANHA HOSPEDARIA DOS PRAZERES	1976
COMO CONSOLAR VIÚVAS	1976
BACALHAU	1976
AMADAS E VIOLENTADAS	1976
A VIRGEM DA COLINA	1977
SNUFF - VÍTIMAS DO PRAZER	1977
SEDUZIDAS PELO DEMÔNIO	1977
A MULHER QUE PÕE A POMBA NO AR	1977
INFERNO CARNAL	1977
DELÍRIOS DE UM ANORMAL	1977
O PEIXE ASSASSINO	1978
NINFAS DIABÓLICAS	1978
AS FILHAS DO FOGO	1978
O ESTRIPIADOR DE MULHERES (O ASSASSINO DA NOITE)	1978
ENCARNAÇÃO	1978
A DEUSA DE MÁRMORE – A ESCRAVA DO DIABO	1978
BELAS E CORROMPIDAS (SEXTA-FEIRA AS BRUXAS FICAM NUAS, AS FERAS DO SEXO)	1978
O MATADOR SEXUAL	1979
A FORÇA DOS SENTIDOS	1979
UMA FÊMEA DO OUTRO MUNDO	1979
UMA ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR	1979
O CORONEL E O LOBISOMEM	1979
PORNÔ	1980
O MÉDIUM: A VERDADE SOBRE A REENCARNAÇÃO	1980
JOELMA 23º ANDAR	1980
ATO DE VIOLÊNCIA	1980
AQUI, TARADOS!	1980

A REEENCARNAÇÃO DO SEXO	1981
NINFAS INSACIÁVEIS	1981
LILIAM - A SUJA	1981
FANTASIAS SEXUAIS	1981
DUAS ESTRANHAS MULHERES	1981
DELÍRIOS ERÓTICOS	1981
COBIÇA DO SEXO	1981
OS SEGREDO DA MÚMIA	1982
NOITE DAS TARAS 2	1982
EXCITAÇÃO DIABÓLICA	1982
O CASTELO DAS TARAS	1982
BONECAS DA NOITE	1982
O BANQUETE DE TARAS	1982
A PRÓXIMA VÍTIMA	1983
A MULHER-SERPENTE E A FLOR (O ORGASMO DA SERPENTE)	1983
MOMENTOS DE PRAZER E AGONIA	1983
SHOCK! (DIVERSÃO DIABÓLICA)	1984
RAINHAS DA PORNOGRAFIA	1984
KARMA, ENIGMA DO MEDO	1984
ESTRELA NUA	1985
ESPELHO DE CARNE	1985
A 5ª DIMENSÃO DO SEXO	1985
AS SETE VAMPIRAS	1986
HORAS FATAIS: CABEÇAS TROCADAS	1986
A HORA DO MEDO	1986
DR. FRANK NA CLÍNICA DAS TARAS	1986
O DESPERTAR DA BESTA, (RITUAL DOS SÁDICOS)	1986
OS ANOS DOURADOS DA SACANAGEM	1986
AS TARAS DO MINI-VAMPIRO	1987
A MENINA DO SEXO DIABÓLICO (A VINGANÇA DIABÓLICA)	1987
INSTINTO DEVASO	1987
OS FANTASMAS TRAPALHÕES	1987
OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS	1989
ATRAÇÃO SATÂNICA	1989
THE GUEST	1991
RITUAL MACABRO	1991

DEMONIOS NEGROS	1991
O ESCORPIÃO ESCARLATE	1993
OLHOS DE VAMPA	1996
CASA DE AÇÚCAR	1996
TRAIÇÃO	1999
GÊMEAS	1999
CASTELO RÁ-TIM-BUM, O FILME	1999
O XANGÔ DE BAKER STREET	2001
SARCÓFAGO MACABRO	2005
O MANÍACO DO PARQUE	2005
UM LOBISOMEM NA AMAZÔNIA	2005
O CORONEL E O LOBISOMEM	2005
TURISTAS – GO HOME	2006
FICA COMIGO ESTA NOITE	2006
ACREDITE, UM ESPÍRITO BAIXOU EM MIM	2006
A PRAGA	2007
ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO	2008

Fonte: CÂNEPA, Laura. 2008. p.447-469

A partir dos dados levantados por Cânepa sobre os filmes de terror nacionais lançados no país até o ano de 2008, apresentados na tabela 4, complementados pelo levantamento apresentado neste trabalho sobre os filmes de terror nacionais lançados entre 2009 e 2019, é possível traçar um panorama do cinema de terror nacional que permita um entendimento mais completo do momento atual, tendo em vista um histórico da produção que permita avaliar as variações apresentadas pelo gênero terror ao longo de toda sua história no cinema nacional, desde o seu início até o ponto mais recente em que os dados se encontram consolidados, o ano de 2019. Vale constatar que, em 27 de janeiro de 2022, data em que este parágrafo é escrito, o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro referente ao ano de 2020 ainda não havia sido publicado pela Ancine.

Somadas as duas listas, a filmografia do cinema nacional de terror dispõe de 183 títulos. Para facilitar a leitura e interpretação dos dados, as produções foram agrupadas por décadas e dispostas no gráfico apresentado na figura 24.

Figura 24. Número de filmes de terror nacionais por década.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

O gráfico da figura 24 revela pontos interessantes na trajetória do terror no cinema brasileiro, com destaque para o boom da década de 1970, a queda brusca na década de 1990 e a fraca recuperação durante o período conhecido como a Retomada, e por fim, o momento atual, que segundo os dados levantados neste trabalho, é a década mais prolífica para o gênero terror ao longo de toda a história do cinema nacional. Para compreender melhor todo este cenário, é interessante que se façam algumas contextualizações e considerações sobre os pontos de maior destaque representados nos gráficos deste capítulo.

6.3 - Análise de Resultados

O estudo da Ancine aponta apenas 14 dos 989 filmes produzidos entre 2009 e 2017 como pertencentes ao gênero terror. A partir da análise da repercussão midiática sobre os filmes lançados nesse período, que se apresentem como terror propriamente dito ou algum dos gêneros correlatos ao terror, a revisão elaborada nesta dissertação considera que 37 destes títulos pertençam ao gênero. Com o intuito de obter um panorama mais atual, também foram adicionados ao recorte temporal os anos de 2018 e 2019, último ano com dados consolidados até a finalização deste trabalho, resultando num total de 54 filmes nacionais classificados como terror no intervalo de 11 anos entre 2009 e 2019.

Entre os anos de 2013 e 2015, o gênero terror apresentou um crescimento de 250% em número de títulos e alcançou uma taxa de crescimento capaz de acompanhar, ainda que com alguns percalços, o crescimento do cinema nacional. Considerando o intervalo entre 2013 e 2019, o número de títulos de terror lançados anualmente no país cresceu 350%. Em depoimento para este trabalho, Primati sugere que este pode ser o período de maior produção do gênero no país:

2018 e agora (2019), somados, principalmente o segundo semestre de 2019, é a época mais prolífica do terror, acredito eu, em todos os tempos do cinema brasileiro. Eu tenho vários levantamentos: Da década de 70, início dos anos 80, tinha muita produção da boca do lixo. Mas você ter 20, 30 filmes lançados num ano, longas, nos cinemas. Não é só estrear aqui e ali, é uma conta direta de 30 filmes sendo lançados por ano nos cinemas. Isso nunca aconteceu. E nesse sentido, a gente tem muita produção, mas a gente não tem um sucesso de público. (PRIMATI, 2019)²³

Primati (2019) fala sobre “uma conta direta de 30 filmes (de terror) sendo lançados por ano nos cinemas”. Essa alegação, que difere do que foi aferido neste trabalho, remete à algumas questões que foram constatadas ao longo do desenvolvimento e conclusão desta pesquisa e que afetam o seu resultado final, de modo que o número de filmes do gênero terror nacional lançados dentro do recorte temporal analisado pode vir a ser ainda maior que o encontrado neste trabalho.

A primeira questão é, mais uma vez, o problema da autoclassificação dos gêneros pela própria indústria. Enquanto o estudo da Ancine, que considera a autoclassificação como fator para determinação do gênero cinematográfico de cada obra, listou 14 títulos como terror, este trabalho propôs uma abordagem mais abrangente, listando como candidatos ao gênero terror todos os filmes que se auto classificam como terror ou gêneros correlatos. Por gêneros correlatos, entende-se: mistério, suspense, *thriller*, crime, ficção-científica e até fantasia. Esse processo reduziu os 989 títulos lançados entre 2009 e 2017 para 132 títulos, dos quais 37 foram considerados como terror por meio da análise da repercussão destas obras na mídia.

Esta abordagem, embora bem mais abrangente, e embora tenha produzido um resultado bem maior que a anterior, parece ainda subestimar a problemática da autoclassificação dos gêneros pela própria indústria, visto que alguns filmes tidos

²³ O depoimento de Primati, colhido em outubro de 2019 durante o segundo Simpósio Brasileiro de Estudos do Horror e do Insólito (Insolito.com 2019), está disponível como anexo X.

como terror pela mídia não estão classificados no site de referência (IMDB), nem como terror e nem como algum dos gêneros correlatos. Por exemplo, “Os Jovens Baumann”, classificado como família; “A Sombra do Pai” e “Mormaço”, classificado como drama. Em entrevista, Cánepa aponta para a questão:

num primeiro momento, (o critérios para determinação do gênero dos filmes) foi o da "autodenominação", mas observei que muitos filmes claramente ligados aos temas e às formas do horror acabavam se apresentando como "dramas", "aventuras", "comédias de humor negro" (Cánepa, 2010)

Contudo, mesmo comprometendo parcialmente a obtenção de um resultado que fosse o mais próximo possível da realidade, esta questão demonstra a extensão do problema na utilização da autoclassificação como fator determinante da classificação dos filmes nacionais por gêneros no estudo da Ancine, de maneira particularmente danosa no que tange ao gênero terror.

É importante destacar que esse processo de redução pela autoclassificação também possui função logística neste trabalho, pois determina um recorte passível de análise considerando tempo e recursos disponíveis. Considerando os 176 filmes selecionados nessa classificação, foram analisadas 1.768 publicações, entre sites, trabalhos acadêmicos, catálogos, críticas e matérias sobre os filmes. Se considerado o montante total de 1.339 filmes, a análise deverá abranger algo em torno de 13 mil publicações.

A outra questão é referente a fonte original da lista de filmes nacionais que integram o estudo da Ancine. Os títulos derivam das listas presentes nos Anuários Estatísticos do Cinema Brasileiro publicados pela Ancine. Os anuários, por sua vez, contam apenas com as produções do cinema nacional, no formato longa-metragem, que foram exibidas em salas de cinema do país.

Considerando estas restrições, é preciso destacar a existência de todo um universo do terror nacional além dos anuários da Ancine, como aponta Cánepa (2008, p.126), composto por médias e curtas metragens, como “Ninjas”, de Dennison Ramalho, filmes lançados diretamente em serviços de streaming, como é o caso de “Diário de um Exorcista - Zero”, de Renato Siqueira, VOD, ou mesmo DVD e Blu Ray, e ainda produções de “cinema amador e semi amador”, onde, segunda Cánepa, o terror “é um dos gêneros mais praticados no Brasil.” (Cánepa,

2010). Silva confirma a existência de todo um universo para além das páginas dos anuários da Ancine:

A produção em vídeo, a distribuição em circuitos e redes alternativas, bem como a exploração e experimentação com seus códigos no formato de curta-metragem, compõem o mosaico do horror brasileiro (SILVA, 2021, p.13)

Também temos alguns casos de filmes que, mesmo sendo exibidos, não constam nos anuários da Ancine. “Terra e Luz”, filme de terror dirigido por Renné França, foi lançado no dia 27 de janeiro de 2017 na Sessão Bendita da 20ª Mostra de Cinema de Tiradentes e não integra o estudo. O filme também não se encontra no “Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2017”, publicado pela Ancine. Outro caso semelhante se dá com o longa “A Percepção do Medo”, terror dirigido por Kapel Furman e Armando Fonseca, que teve sua premiere no XI Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre em 2015, e que também não consta no anuário da Ancine do respectivo ano.

Dadas estas questões, fica claro que a dimensão atual do cinema nacional do gênero terror tende a ser bem mais ampla do que a especificada neste trabalho. Mesmo sem uma indústria cinematográfica devidamente estruturada, o cinema de gênero de terror prospera entre os criadores, ainda que tenha dificuldade em encontrar seu público. Cánepa esclarece a relação entre a ausência de uma indústria cinematográfica e o desenvolvimento do cinema de gênero no Brasil :

Se nunca tivemos uma indústria de cinema suficientemente sólida para manter por longo tempo uma organização da produção por gêneros, certamente nunca tivemos o que se poderia chamar de um cinema de horror brasileiro constituído como tendência industrial e comercial de longo prazo. Isso, porém, isso não significa que filmes de horror não tenham sido feitos, ou que o horror não tenha estado presente no cinema nacional. Os (132) filmes indicados nesta tese como ligados ao horror pertencem a diferentes vertentes experimentadas ao longo do tempo e ao sabor das influências nacionais e estrangeiras, mas podem ser identificados e analisados sob o viés do gênero, revelando alguns elementos importantes para a compreensão da cinematografia brasileira, sobretudo em suas manifestações mais populares, religiosas e violentas.(CÁNEPA, 2008, p.430).

A própria constatação da existência de filmes nacionais de terror evidencia que um ambiente de produção cinematográfica industrial não se configura como “condição sine qua non” para a produção de cinema de gênero. Notoriamente, uma indústria cinematográfica bem estruturada atua como um propelente para o cinema

de gênero em países que a possuem, e a falta dessa indústria cinematográfica pode ser apontada como um dos principais responsáveis por retardar o desenvolvimento do cinema de gênero brasileiro, porém, essa limitação contribui para o surgimento de um fenômeno constatado por Primati:

Os filmes brasileiros, em sua imensa maioria, são obras originais. Em alguns casos, adaptam textos previamente publicados (um conto ou um romance), mas também não necessariamente um material de grande alcance fora de determinados nichos (os livros do Lourenço Mutarelli, por exemplo). Isso já exige do público uma certa entrega ao desconhecido e ao imprevisível que tem se mostrado oposto ao comportamento padrão dos espectadores; por outro lado, é um fator diferencial que estabelece o filme de gênero no Brasil como "cinema autoral", um paradoxo por si só, partindo do pressuposto que o gênero implica repetição de elementos e a supressão de individualidade, enquanto o que vemos em grande parte desses filmes é a reinvenção e a redefinição desses elementos.(PRIMATI, 2019)

Outro fenômeno que merece ser mencionado é o da sub-representação do gênero terror no cinema nacional, já comprovado por Cánepa em sua tese e mais uma vez constatado nesta dissertação. Ao investigar a literatura sobre o tema, a pesquisadora encontrou números muito aquém dos resultados que encontraria em sua tese:

O cinema de horror feito no Brasil parece, a princípio, um fenômeno raro. Antônio Leão da Silva Neto, em seu Dicionário de Filmes Brasileiros – Longa-Metragem (2002), contabiliza que, até o começo do ano de 2002, 3.415 filmes de longa-metragem já haviam sido finalizados no país e, dentre eles, apenas 20 foram classificados como sendo “de horror”. (CÁNEPA, 2008, p. 2-3)

Publicada em 2008, a tese de Cánepa utiliza um método mais abrangente e traz o levantamento de todos os filmes ligados ao gênero horror na história do cinema nacional:

132 filmes brasileiros relacionados ao horror levantados nesta tese – número expressivo no panorama do nosso cinema, indicando que, seja pela via direta do consumo do cinema de horror, seja pela aceitação do horror como elemento de filmes de outros gêneros (comédias, paródias, dramas eróticos etc), trata-se de um tema relativamente popular nas telas do cinema nacional. (CÁNEPA, 2008, p. 429)

De modo semelhante ao do Dicionário de Filmes Brasileiros, o estudo da Ancine analisado nesta dissertação traz um número de filmes nacionais de terror muito inferior ao aferido pela revisão aqui desenvolvida. Cánepa aponta os motivos que levam teóricos a classificar tão poucos títulos como sendo terror. As mesmas

razões também explicam perfeitamente os resultados obtidos pelo estudo sobre gêneros cinematográficos publicado pela Ancine:

Em primeiro lugar, porque o autor utilizou, em grande parte das vezes, a classificação usada pelos próprios realizadores dos filmes. Isso nos leva ao segundo motivo: grande parte deles, apesar de pertencerem ao universo do horror, também pertencem a outras categorias, como rural, infantil, erótico etc. (CÁNEPA, 2008, p. 3)

Cánepa e Primati são propositores de uma visão mais abrangente sobre o terror no cinema brasileiro, sem abrir mão do que caracteriza o gênero, mas tendo em consideração as particularidades do contexto cultural e estrutural do cinema nacional, “afinal, como está se tratando de uma cinematografia periférica, cujo processo industrial nunca chegou a ser completado de maneira contínua, a própria noção de “gênero” fica comprometida” (CÁNEPA, 2008 p.4). Além do cenário desfavorável à produção, a forma como costuma ser recebido pelos teóricos também não favorece o cinema de gênero no país:

Não se trata de não haver cinema de gênero, mas dos protocolos de leitura adotados pela crítica e pela academia e também de um certo viés no registro da nossa história do cinema. O desprezo de historiadores e críticos pelo cinema de gênero em geral e pelo horror em particular está ligado a posturas ideológicas que dominaram o projeto modernista cinematográfico nacional estabelecido nos anos 1950, quando se elaborou um discurso que ajudou a constituir o que o pesquisador Jean-Claude Bernardet chama de "historiografia clássica do cinema brasileiro". (...) Cada vez mais, no entanto, os que se interessam pelo cinema nacional são surpreendidos com as lacunas deixadas pela historiografia clássica e sentem-se desafiados a completar a visão construída nos últimos 60 anos. (Cánepa, 2010)

Apesar dessas considerações, alguns filmes de gênero são muito bem recebidos pelo público brasileiro. Porém, essa recepção é muito diferente entre os filmes de terror nacionais e internacionais. Se comparado ao desempenho de produções internacionais de terror exibidas em salas de cinema brasileiras, o resultado das bilheterias de filmes nacionais é quase insignificante. Enquanto, do lado nacional, grande parte dos filmes de terror não alcançaram a marca de 10 mil ingressos vendidos, do lado estrangeiro, diversos filmes têm quebrado recorde atrás de recorde, cada um destes acumulando alguns milhões de ingressos vendidos. Sobre o desempenho destes filmes, Primati pontua:

Ao mesmo tempo que tem o It, tem centenas ou milhares de outros filmes produzidos fora do Brasil que não deram certo, não foram um fenômeno. Muitos nem chegaram a ser lançados no cinema. Filmes estrangeiros: Filme alemão, filme sueco, filme norueguês assim que circulou por aí, mas não foi pro cinema. Então a gente pegar como modelo e como objetivo um

filme que arrebou, a única informação objetiva que a gente tem disso é que aquele filme atraiu esse público e que aquilo indica que o gênero do terror não é um obstáculo.(PRIMATI, 2019)

Considerando uma perspectiva otimista, é possível alegar que o desempenho destes filmes estrangeiros atesta a existência de mercado para o cinema de terror se desenvolver no país. É neste tom que Cánepa conclui a sua tese:

o espaço de experiência do horror no cinema nacional é muito mais extenso e rico do que o gênero em sua forma canônica, e está longe de ser mera cópia do produto importado, possuindo, ainda, grande potencial de desenvolvimento estético, cultural e industrial.(Cánepa, 2008, p.430)

Porém, sobre a possibilidade do cinema nacional de terror vir a fazer frente aos filmes de terror estrangeiros quanto a bilheteria, Primati comenta:

Eu não acredito mais que isso vai rolar por causa de todas essas questões e ainda o fato de que o cinema é muito caro; as pessoas se acostumaram a ir no cinema só consumir blockbuster; e deixam pra ver outros filmes, e isso envolve mesmo quem tem interesse por cinema brasileiro, em outras plataformas. O público que ele (It) quer conquistar é aquele que gosta da fantasia, do palhaço gigante, então eu acho que ele acaba, mesmo que indiretamente, conseguindo a adesão de um público de super heróis, de star wars, de mad max, e não necessariamente aquele cara que quer ver um terror tenso como o "Morto Não Fala". Embora as pessoas gostem de se assustar, de sentir medo. "Annabelle" e "Invocação do Mal" são filmes assustadores. (PRIMATI, 2019)

Embora o quadro se mostre extremamente agravado ao se tratar exclusivamente do gênero terror, a predominância de produções internacionais, principalmente as estadunidenses, é uma constante nas salas de cinema nacionais e vem de longa data. A pesquisadora Anita Simis (2010, p. 140) destaca que a "hegemonia hollywoodiana sobre o audiovisual mundial" se dá já no princípio da década de 1920, após o término da primeira guerra mundial. Simis também aponta que, para além dos conflitos mundiais, "o apoio ativo do governo norte-americano" foi fundamental para que se alcançasse tal hegemonia.

Segundo Rodrigo Saturnino Braga, ainda durante os primeiros anos da primeira guerra, produtoras norte-americanas já se aproveitavam da interrupção da produção cinematográfica europeia para se estabelecer no mercado brasileiro, alocando suas filiais no país para cuidar de seus interesses comerciais em território nacional.

No biênio de 1915-1916, a participação dos filmes franceses no mercado brasileiro caiu para 30% com a Pathé representando 39%desse total. A

Partir de então, há declínio da produção europeia, em especial da francesa, e uma crescente participação da indústria americana. Dois fatores tiveram contribuição importante nesse processo: a qualidade dos filmes americanos, de grande apelo popular, e a Primeira Guerra Mundial, que afetou o comércio com o continente europeu, principalmente com a França, envolvida no conflito desde o primeiro momento. Exatamente a partir de 1915, o segundo ano de guerra, os estúdios americanos começaram a abrir suas filiais no Brasil: a Universal em 1915, a Fox e a Paramount em 1916. (...) O fim da guerra, em 1918, e a estabilidade do comércio mundial não mudaram muito a situação, pois a produção europeia não voltou a atingir o volume do início do século. (BRAGA, 2010, p.61-62)

Essas grandes produtoras trouxeram consigo as práticas comerciais abusivas que utilizavam para controlar o avanço de produtoras e exibidores independentes no mercado cinematográfico norte-americano listadas por Mattos:

Em uma tentativa para reavivar a economia, o presidente Roosevelt expediu o National Industrial Recovery Act (NIRA) que se tornou lei em junho de 1933. O NIRA colocou nas mãos dos homens de negócios o poder para regular suas próprias indústrias, através de códigos de práticas comerciais para uma "concorrência leal". Com a sanção do governo, as grandes companhias passaram para o papel as regras abusivas que já vinham estabelecendo, para auferirem os maiores lucros possíveis do mercado e manterem as produtoras e exibidores independentes em uma posição subordinada. Por exemplo, os exibidores independentes tinham de alugar adiantadamente a produção anual de uma grande companhia sem terem o direito de ver os filmes que estavam alugando. Muitas vezes alugavam os filmes até antes de serem feitos. Era o sistema de aluguel por lote ou pacote (*block booking*) e no escuro (*blind selling*). Além disso, ainda eram obrigados a alugar um punhado de curtas-metragens como condição para obter os longas-metragens (*full line forcing*). (MATTOS, 2003, p.14-15)

Ao tratar da estruturação do cinema nacional independente, Simis (2018) aponta que, por muito tempo, o *lobby* da indústria cinematográfica norte-americana atuou para barrar “a aprovação de uma legislação de proteção eficaz para o desenvolvimento do cinema nacional” brasileiro” (SIMIS, 2018, p. 98). Uma das entidades envolvidas nesse processo era a *Motion Picture Producers and Distributors of America* (MPPDA), posteriormente conhecida como *Motion Picture Association of America* (MPAA).

Em 1922, formou-se a MPPDA, que passou a intermediar os interesses corporativos do cinema norte-americano com o governo dos Estados Unidos para impedir as tentativas de diferentes países de limitar a importação ou a exibição de seus filmes. Anita Simis (2010, p. 140)

Um exemplo de legislação protecionista é a cota de tela. Estando em vigor de uma forma ou de outra desde a década de 1930, foi uma medida essencial para a manutenção do cinema nacional (SIMIS, 2010, p. 145). O modelo atual determina

um número mínimo de filmes nacionais a serem exibidos por sala de cinema ao longo do ano por determinado período.

Os cinemas com uma única sala devem exibir, durante o ano, pelo menos três filmes brasileiros, somando 28 dias de projeção nacional. Já para complexos de dez salas, por exemplo, são necessários no mínimo 15 filmes diferentes, somando, em todas as telas, 560 dias de conteúdo realizado no Brasil, ou seja, 56 dias por sala por ano (SIMIS, 2018, p.106)

Mesmo com esta medida em vigor, *blockbusters* americanos dominam grande parte das salas de exibição brasileiras. “Jogos Vorazes – A Esperança: Parte 1 foi lançado em 1,3 mil salas das 2,8 mil do País, ou seja, em 46% do total (...) Capitão América, em 2016, ainda ocupou 1.635, quase 52% do total.” (SIMIS, 2018, p.106). Com o instrumento regulatório relativo a cota de tela tendo expirado em 5 de setembro de 2021, são grandes os riscos para o cinema nacional caso o mecanismo não seja transformado em lei (MENDES, 2021). “Acabar com os fomentos diretos ou indiretos seria colocar novamente o cinema na UTI e, sem dúvida, sem cota de tela, o filme precisaria de mais marketing e ficaria mais caro.” (SIMIS, 2010, p.161).

Um exemplo concreto se dá pela onipresença dos grandes filmes da Marvel, como “Vingadores” e “Homem Aranha: Sem Volta pra Casa”, fenômenos de bilheteria que ocupam a maioria das salas de exibição e se mantêm em cartaz por meses, estrangulando as produções nacionais.

Com ocupação de 96% do circuito exibidor nacional, o filme da franquia sobre o super-herói aracnídeo saído dos HQs da Marvel já arrecadou quase 200 milhões de reais no Brasil, segundo dados da Comscore (...) Acontece que, visando simplesmente a receita do blockbuster, muitos exibidores optaram por ofertar apenas o novo Homem-Aranha, deixando de lado as demais produções e prejudicando, sobretudo, os lançamentos nacionais. (MENDES, 2021)

O gargalo da distribuição não se estreita apenas pela competição com as produções internacionais. Também é grande a competição interna por um número crescente porém limitado de salas de exibição, competição essa que tende a produzir resultados favoráveis às produções de grandes orçamentos ligadas as maiores produtoras e distribuidoras do país.

Há uma ocupação, de longa data, do mercado brasileiro pelo cinema norte-americano e, ao mesmo tempo, uma disputa interna que já foi entre o cinema com projeto de indústria e o cinema artesanal, entre o cinemão e o cineminha e, poderíamos afirmar agora, entre os filmes que conseguem obter incentivos e editais e os sem, entre os que têm apoio da Globo e os que não têm, entre os que têm apoio de uma grande distribuidora estrangeira e os que não têm. Se antes era uma divisão que disputava os

recursos para a produção, hoje é, principalmente, uma disputa por espaços e não por acaso as grandes distribuidoras são a favor de acabar com as cotas de tela, enquanto que as pequenas não. (SIMIS, 2018, p.102)

Deste modo, além da hegemonia do cinema internacional, o próprio mercado interno acentua a incapacidade das produções de terror nacionais, que por muitas vezes são produções independentes e majoritariamente são produções de pequeno porte, de competir com os blockbusters atrelados às grandes empresas de comunicação do país pelo restante do espaço nas salas de exibição reservado às produções brasileiras. Segundo Simis:

O número de salas, mesmo em crescimento, dificilmente atende ao cinema independente, pois é preenchido pelo filme estrangeiro ou pelo blockbuster nacional, aquele que por meio de recursos públicos obtém distribuição e gastos com publicidade ou diversas formas de promoção para se impor. (SIMIS, 2018, p.106)

Neste cenário, apesar das políticas públicas em execução serem vitais para a continuidade do cinema nacional, Simis aponta para a necessidade de “um projeto de cinema que incluísse etapas concretas com ações claramente sinalizadas para a formação de público e a conquista de mercado” (SIMIS, 2018, p.109). Simis também lista os entraves para tal projeto.

Se em diversos momentos se afirmou que “cabe ao Estado garantir a isonomia competitiva na disputa de mercados”, não me parece que essa proposta tenha de fato sido posta em prática, inclusive porque pouco se conhece a respeito dessa disputa, menos ainda da forma como o produto estrangeiro se articula e se organiza em nosso mercado. (SIMIS, 2010, p.161)

A pesquisadora também destaca que outro fator para a manutenção dessas disparidades seja a existência de pouco interesse em alterar essa estrutura, já que os maiores *players* do mercado cinematográfico, interno e externo, são os mais beneficiados por este sistema.

Parece haver um falso equilíbrio entre os produtores nacionais, acomodados no padrão atual de obtenção de recursos, e a produção estrangeira, satisfeita por ser hegemônica no mercado exibidor. O público, ora, este apenas participa das ofertas que lhe são impostas e com um restritíssimo acesso à diversidade cultural existente. (SIMIS, 2018, p.109)

Ainda assim, nos últimos anos, alguns filmes têm rompido a barreira dos 10 mil ingressos e elevado significativamente a participação do terror na venda de ingressos para filmes de terror nacionais. Dentre eles, o que mais se destacou foi

“Bacurau”, com 735 mil ingressos vendidos. Cabe salientar que a maioria destes filmes que obtiveram maior sucesso na venda de ingressos se apresenta prontamente como terror.

Para ajudar a colocar em perspectiva o momento atual do terror no cinema nacional, é interessante que se olhe para o histórico do gênero no país, levando em consideração o contexto de cada época já que história do gênero terror está, obviamente, diretamente ligada a história do cinema nacional. As variações apresentadas pelo terror condizem com os momentos do cinema nacional que Fábio Sá Earp e Helena Sroulevich resumem em 3 fases:

Era de ouro (1971-1987), os anos de chumbo (1988-1995) e a retomada (após 1996). O principal indicador para isso é a série de lançamentos de filmes nacionais, tornando claro que o apogeu do nosso cinema ocorreu sob o modelo de produção e distribuição da Embrafilme (embora valha lembrar que essa empresa não participava diretamente de dois terços dos filmes produzidos no país). Com a crise do modelo Embrafilme e sua extinção no governo Collor, a produção de filmes nacionais quase acabou, chegando a apenas três filmes em 1993. (EARP; SROULEVICH, 2014, p.183)

O terror teve um aparecimento tardio e um começo lento no cinema nacional. Os anos 1950 apresentam alguma constância nas experiências com o gênero, mas foi a partir de 1964 que o terror nacional foi fortemente impulsionado pelas obras de José Mojica Marins, como aponta Cánepa:

É possível afirmar que, desde o filme de Lulu Barros até o fenômeno desencadeado por José Mojica Marins em 1964, várias possibilidades em torno da temática do horror foram levantadas por diferentes diretores, em diferentes contextos. E o que nos parece ainda mais curioso é o fato de que essa variedade de temas seria repetida, de maneira muito semelhante, no cinema de horror que nasceria após “À Meia Noite Levarei a Sua Alma”, em particular na Boca do Lixo paulistana durante os anos 1970. (Cánepa, 2006, p.120)

Apesar das diversas experiências anteriores, muitos autores consideram que a obra de Mojica deu o pontapé inicial no cinema de terror nacional, sendo “À Meia Noite Levarei a Sua Alma” o primeiro filme nacional assumidamente de terror. A partir deste ponto, o gênero começou a ganhar espaço dentro de outras tendências populares:

A partir dos anos (19)60, o horror foi encontrando outros caminhos, associado por um lado ao cinema marginal - com a representação do abjeto e grotesco - e por outro, à crescente exploração do erotismo. Era a época da pornochanchada, um cinema calcado na exploração do erotismo e nossa versão do que ficou conhecido como *sexploitation*: filmes onde o

enredo (em variados níveis de elaboração) serve de pretexto para exibição de nudez - principalmente feminina - e de atos sexuais simulados. E, do mesmo modo como aconteceu nos Estados Unidos, o horror passou a ser incorporado a essa linha de produção deste período, indo até quase meados da década de oitenta. (PIEDADE, 2006, p.126)

Os anos 1970 foram particularmente produtivos, tanto para o gênero quanto para todo o cinema nacional. Vale ressaltar que, na década de 1970, entra em cena a Embrafilmes. Fundada em 1969, com o intuito de atuar no “apoio à produção, exibição e distribuição nacional de filmes”, a Embrafilmes “foi mais consistente que seu antecessor, o Instituto Nacional de Filmes” (SIMIS, 2017, p.81).

Foi durante a gestão de Roberto Farias (1974-1979) que a Embrafilme se consolidou, bem como quando o cinema nacional passou a ser mais exibido nas salas. Especialmente entre 1974 a 1984, o número de espectadores e filmes nacionais dobrou, ao passo que o de filmes estrangeiros diminuiu, em grande parte devido ao aumento da cota de tela. (SIMIS, 2017, p.81-82)

As medidas protecionistas como a cota de telas, que obrigavam a exibição de curtas e longas-metragens nacionais nas salas de cinema brasileiras, atingiram seu patamar mais elevado, como relata Simis:

O Instituto Nacional do Cinema (INC), criado pelos militares em 1966, deveria formular e executar a política governamental relativa à produção, à importação, à distribuição e à exibição de filmes, visando o desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, a cota anual de exibição compulsória de filmes nacionais aumentou de 63 dias, em 1969, para 112 dias por ano, em 1975, e com o Conselho Nacional de Cinema (Concine), em 1979, chegou ao máximo de 140 dias por ano para o filme de longa metragem. (SIMIS, 2010, p.153)

Simis também lista as medidas legislativas envolvendo obrigatoriedade de exibição, reserva de mercado e cota de tela entre os anos de 1932 e 2005. Dos dados referentes à década de 1970, destacam-se o salto de 63 para 98 dias já no começo da década e a cota de 140 dias estipulada em 1978, que se manteve até 1992, quando nova legislação estipula a cota de tela em 42 dias, o que representa uma queda de 70%.

Outro fator relevante para as variações apresentadas no gráfico é o número de salas de cinema no território nacional em cada período. Nos anos 1970, o país alcançou o recorde de salas de exibição em 1975, com 3276 salas, seguido por um declínio muito acentuado após a década de 1970, chegando a 1033 salas em 1995, um terço do que havia 20 anos antes. Nos anos 2000 houve um crescimento

constante e gradual, mas o recorde de número de salas só viria a ser batido em 2018, quando o país contava com 3352 salas.

Outra diferença no cenário entre as décadas de 1970 e 2010 é o surgimento de novas telas e suportes para a exibição como streamings, VODs, TVs a cabo e o homevideo, fator que gera competição pelo público entre os diferentes suportes mas impulsiona o aumento no número de novos títulos produzidos. Além da questão do surgimento de novas tecnologias, Simis aponta que “a crise econômica dos anos 80 atingiu drasticamente todos os setores produtivos e no final da década o número de espectadores de cinema foi reduzido pela metade” (SIMIS, 1998, p.22). Earp e Sroulevich apontam o grande impacto sofrido pelas bilheterias neste período se agravaram na década de 90.

O cinema perdeu espaço desde a década de 1970, tanto no Brasil como no resto do mundo, em função do aparecimento de formas alternativas de entretenimento. (...) O que se observa não é uma queda no público para filmes, e sim para as salas de cinema. No caso brasileiro, o público, que comprava mais de 200 milhões de ingressos anuais na década de 1970, despencou para a metade desse nível na segunda metade da década seguinte e para algo em torno de 75 milhões de ingressos durante toda a década de 1990. (EARP; SROULEVICH, 2014, p.182)

A década de 1990 se inicia com uma grande crise no cinema nacional. Somente 3 filmes nacionais foram lançados nos cinemas em 1992, “Conterrâneos Velhos de Guerra”, “O Natal de Todos Nós” e “Perfume de Gardênia”. Simis enumera as diversas medidas do próprio governo que levaram ao apagão quase completo do cinema brasileiro:

Logo que assumiu, o governo Collor extinguiu ou dissolveu diversos órgãos, como o Ministério da Cultura (1985), que significava apenas 0,5% do orçamento da União; a Fundação do Cinema Brasileiro (1987), que além de realizar festivais e conceder prêmios, desenvolvia a pesquisa, a conservação de filmes e a formação profissional; o Concine (1976), que exercia a função de normatizar, controlar e fiscalizar as atividades cinematográficas e de vídeo; a Embrafilme (1969), responsável por diversas atividades entre as quais o financiamento, a distribuição e a exibição dos filmes nacionais; aboliu os incentivos fiscais para aplicação na área cultural (Lei Sarney) e criou a Secretaria da Cultura. Na verdade, o Estado abandonava sua posição de árbitro entre as disputas envolvidas, mas sem propor uma política que sinalizasse as vias para o desenvolvimento cultural. (SIMIS, 1998, p.21-22)

Cánepa relata as consequências das medidas tomadas pelo governo Collor:

Como se sabe, o início dos anos 90 não foi nada promissor para o cinema brasileiro, que minguava sob os auspícios do governo de Fernando Collor. Tragédia que colocava parte dos realizadores da casta principal da

cinematografia brasileira na mesma rua da amargura onde já se encontravam os órfãos da Boca do Lixo, remanescentes da popular pornochanchada, produção que teve seu canto do cisne decretado pela liberação da pornografia explícita e a concorrência dos filmes hardcore norte-americanos. Chama-nos a atenção o fato de que, mesmo com a tão propalada retomada em meados daquela década, estes órfãos da Boca do Lixo não viram a luz no fim do túnel. Afinal, apenas uma parcela de cinema brasileiro soergueu: a mesma que anteriormente se beneficiava das estatais extintas. (CÁNEPA, 2008, p.101-102)

Os anos que se seguem ficaram conhecidos como a Retomada do cinema nacional, a partir de 1995. O terror recebe pouca atenção nesse período, voltando aos níveis de 1950, com cerca de uma dezena de títulos nas duas décadas seguintes. Mesmo com a reestruturação de políticas de financiamento e a criação da Ancine em 2001, o impacto causado pelo desmonte das estruturas em prol do cinema nacional fortaleceu o domínio os filmes estrangeiros, como relatam Earp e Sroulevich:

Observa-se que a retomada se dá em um patamar inferior ao da era de ouro. Isso pode ser visto não apenas pelo menor número de filmes lançados, mas, sobretudo, pelo market share (a parcela dos ingressos vendidos) dos filmes brasileiros. Enquanto durante a maior parte da era de ouro o produto nacional dominou mais de 20% do mercado, nos tempos atuais sua participação está reduzida a pouco mais da metade desse valor. (EARP; SROULEVICH, 2014, p.183)

Na década seguinte, o número de lançamentos do gênero terror aumentou consideravelmente. Vale apontar que, neste período, a produção do cinema nacional cresceu como um todo e os filmes do gênero terror se mantiveram, apesar de certa dificuldade, como 5% da produção total do cinema nacional. Também merece menção a criação do Plano Nacional de Cultura (PNC) em 2010, que tinha como uma de suas metas a expansão do cinema nacional e a Lei da TV Paga (2011), que expandiu significativamente os recursos do FSA. Outro ponto que merece destaque é que tanto a onda dos anos 1970 quanto a onda da década de 2010 acompanharam tendências mundiais de crescimento do gênero terror, evidenciadas nos gráficos de Bo McCready nas figuras 1 e 2, sendo a tendência atual mais intensa que a de outrora.

Enquanto nos anos 2000, a maioria dos títulos relacionados ao gênero eram comédias de terror, em 2008, José Mojica Marins lançaria “Encarnação do Demônio”. Como visto no capítulo sobre o contexto atual do cinema de terror

nacional, o lançamento do último filme da trilogia de Zé do Caixão, que levou 44 anos para ser concluída, é considerado por muitos o pontapé inicial para o novo ciclo do gênero no Brasil. No mesmo ano, ocorreu o lançamento de “Mangue Negro”, primeiro filme de Rodrigo Aragão, diretor que é considerado um dos maiores nomes do terror nacional da atualidade. A concomitância destes eventos pode ser considerada a passagem de bastão simbólica entre gerações de cineastas do gênero. Silva destaca o ano de 2008 como um segundo marco para o terror nacional:

Assim, a partir de 2008, ano em que se inicia o nosso recorte, uma nova leva de cineastas – a exemplo de Mojica em 1964 – se assume diretores e diretoras de filmes de horror. Um conjunto de obras, heterogêneas na forma, nos temas e nas suas propostas, marca o período. (SILVA, 2021, p.14)

Para além da quantidade de títulos, Silva (2021, p.136) fala sobre “a diversidade do cinema de horror no Brasil, que tem se constituído de forma muito segura, seguindo caminhos interessantes e inovando na linguagem e nos usos dos códigos genéricos.”:

A diversidade como podemos ver é talvez a grande marca desse cinema. Os filmes de Paulo Biscaia Filho, assim como os de Rodrigo Aragão e Petter Baiestorf – há ainda outros nomes importantes, como Gurcius Gwender, Joel Caetano, Felipe Guerra, Liz Marins, dentre outros – são verdadeiros mergulhos nas convenções e na história do horror, criando obras que homenageiam certa tradição ao mesmo tempo em que atualizam e reorganizam os elementos do horror de que se utilizam. Estão mais próximas de um cinema trash, um cinema de invenção ou mesmo as experiências do tipo “filmes B”, por exemplo. Já obras como Christabel, Terminal Praia Grande, O Canto dos Ossos e A Noite Amarela, são obras mais imersivas, que mobilizam o horror e a fantasia como a própria forma de imersão, criando atmosferas lúgubres que nos atijam a curiosidade. Há ainda filmes como Trabalhar Cansa, O Animal Cordial e Mormaço, que elaboram questões sociais muito caras ao Brasil a partir das analogias que o gênero narrativo proporciona. As associações com outros gêneros são igualmente relevantes, pois são experiências que encontram um amplo respaldo de público, como bem demonstra Bacurau e Exterminadores do Além Contra a Loira do Banheiro. Assim, a partir desse panorama, que não contempla todo o conjunto da produção de horror no Brasil, mas destaca algumas das suas obras, estilos e diferenças, é possível perceber a profusão e a diversidade de formas pelas quais o horror é utilizado no Brasil. (SILVA, 2021, p.49-50)

Comparando os melhores momentos do terror nacional, tanto o que deslança em 2008 como o que se deu a partir de 1964, é difícil deixar de notar um elemento em comum. Ainda que não seja possível estabelecer uma relação direta

de causa e efeito a partir das informações contidas neste trabalho, fica claro que José Mojica Marins e seu alter-ego foram os precursores das duas grandes ondas do terror no cinema nacional: em 1964, com o primeiro filme do Zé do Caixão, e em 2008, com o último.

7 - CONCLUSÃO

Pesquisadores, jornalistas e a crítica especializada viam com bons olhos os avanços do gênero terror no cinema nacional dos últimos anos, mas um estudo publicado pela Ancine, em novembro de 2018, dificilmente corroborava com esse sentimento.

Intitulado “Gêneros cinematográficos: filmes lançados entre 2009 e 2017 em salas de exibição”, o estudo deslocava o cinema nacional da tendência mundial de forte crescimento do gênero. O baixo número de filmes classificados como terror e a ausência de filmes abertamente considerados como terror, pela mídia e pelos próprios realizadores, foram as motivações para a realização desta pesquisa, que consiste em uma revisão do estudo “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”, focada exclusivamente no gênero, com o intuito de traçar um panorama da situação atual do cinema de terror nacional.

Tendo em vista os resultados encontrados nesta pesquisa, o clima de otimismo entre os que acompanhavam o cinema de terror nacional em meados da década de 2010 é plenamente justificável. A simples constância anual de lançamentos de filmes de terror após um hiato particularmente estéril para o gênero durante o período de retomada do cinema nacional já seria motivo suficiente para comemoração. Mas o cenário positivo vai bem além dessa constância.

De acordo com os dados levantados neste trabalho, 50 filmes nacionais de terror foram lançados nos cinemas entre 2010 e 2019, o que faz com que a última década possa ser considerada o período mais prolífico para o gênero terror na história do cinema nacional. O gênero também fechou a década em franca ascensão ao bater o recorde, em 2019, de número de filmes nacionais de terror lançados num mesmo ano.

É importante destacar que, mesmo com um critério mais abrangente, a questão da autotaxação se mostrou um problema ao longo do trabalho, pois filmes que são abertamente tidos como terror pela crítica se classificavam como drama, por exemplo, escapando do crivo proposto. Embora isso tenha comprometido que este estudo chegasse a um número mais preciso de filmes do

gênero, esse fato reforça a problemática de se utilizar o critério de autotransclassificação de modo muito estreito como foi empregado no estudo da Ancine e também evidencia que o número de filmes que integram o universo do terror nacional da última década tende a ser maior do que foi aqui especificado.

Quanto à bilheteria, a maioria dos títulos nacionais de terror ainda passa despercebida pelo grande público. Por metade dos anos do recorte temporal, o terror foi responsável por apenas décimos de milésimos do público de filmes nacionais nos cinemas brasileiro. Porém, nos últimos anos, alguns filmes tem conseguido elevar a participação do terror na bilheteria nacional com destaque para “Bacurau” e “Exterminadores do Além contra a Loira do Banheiro”, filmes evidentemente de gêneros híbridos, assim como “Historietas Assombradas” que também contribuiu com este crescimento. Dentre os filmes que se anunciam abertamente como filmes de terror, “O Rastro” e “Morto Não Fala” também têm participação relevante no aumento de bilheteria do gênero. Esses filmes podem representar o início de uma tendência ou podem ser apenas pontos fora da curva. Uma resposta para essa questão depende da consolidação dos dados sobre bilheteria dos próximos anos, mas os resultados já registrados demonstram a possibilidade de sucesso nos cinemas nacionais dentro do gênero terror, ou ainda, que a presença do terror em um filme não é uma sentença de ostracismo para as produções nacionais.

Também vale registrar que o bom momento da produção do gênero terror, e do próprio cinema nacional, foi abruptamente interrompido em decorrência da pandemia de Covid-19 que dificultou exponencialmente a produção e impossibilitou até mesmo o consumo das obras pela experiência coletiva das salas de cinema, deixando uma incógnita sobre como será o novo cenário do cinema brasileiro quando a situação retornar a normalidade.

Há outras questões referentes ao gênero terror no cinema nacional que não foram respondidas aqui, mas que podem ser analisadas a partir dos desdobramentos desta pesquisa: Como desempenham os filmes, designados nesta revisão como terror, para além das salas de cinema nacionais (streaming, VOD, mídias físicas, até mesmo salas de cinema internacionais)? Os filmes de terror internacionais dominam o mercado nas salas de cinema. Como se dá a divisão

desse mercado entre eles (bilheteria, número de salas, dias em cartaz, dias e horários de exibição)? O que leva o público a buscar os filmes de terror internacionais mas não os nacionais? Quais fatores estão relacionados ao sucesso ou fracassos dos filmes de terror nacionais (qualidade das obras, investimento em marketing, posicionamento, orçamento de produção, número de salas em que foi exibido, bilheteria, dias em cartaz, dias e horários de exibição)? Também fica aqui registrada a necessidade de se realizar o levantamento das produções que escapam aos crivos da Ancine por pertencerem a outros ambientes que não as salas de cinema.

Embora o estudo da Ancine proporcione uma boa visão geral da distribuição dos recursos e espaços no cinema nacional entre os diferentes gêneros, fica claro, a partir da revisão realizada neste trabalho, que a relevância do gênero terror foi fortemente subestimada, sendo a presença do gênero ao menos 2,5 vezes maior que a estipulada ali.

Infelizmente, pode-se dizer que essa minimização das dimensões do gênero terror chega a ser um fenômeno comum em meios acadêmicos, e também em outros círculos intelectuais fora desta. Isso, caso o tema não seja sumariamente ignorado através de afirmações como “Não existe cinema de gênero no Brasil porque não existe indústria cinematográfica no Brasil”. Porém, em contrapartida, vem se tornando cada vez mais comum que pesquisadores se debrucem sobre estes temas, outrora relegados:

Essa nova frente das análises genéricas também tem sido perceptível nos estudos de cinema no Brasil, devido principalmente ao atual interesse de pesquisadores em abordar aspectos menos estudados pela “historiografia clássica do cinema brasileiro” – conforme o termo consagrado por Jean-Claude Bernardet (1995) – e ao seu empenho em visitar filmes e diretores excluídos do arraigado cânone do cinema de autor. (FREIRE, 2011, p.14)

A sub-representação de filmes de terror brasileiros pode ter implicações práticas, podendo ser uma das causas da dificuldade que esses filmes enfrentam para alcançar até mesmo o público interessado pelo gênero, que não se dispõem a assistir às produções nacionais por acreditar que o país “não tem tradição” em produzir filmes de terror. Ao completar esse panorama do gênero terror no país, o que se faz é construir, em retrospecto, uma “tradição” de terror no cinema nacional.

8 - REFERÊNCIAS

ABRÃO, José. O Terror sempre foi mainstream. **Judão**. 2014. Disponível em: <<https://judao.com.br/o-terror-sempre-foi-mainstream/>> Acesso em: 12 jan. 2021.

AE. Produção cinematográfica do País tem orçamento recorde. **Estadão**. 2013. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral/producao-cinematografica-do-pais-tem-orcamento-recorde,990794>> Acesso em 09 jan. 2021

AGÊNCIA ESTADO. "FilmeFobia" causa polêmica e espanto no Festival de Brasília. **Gazeta do Povo**. 2008. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/filmefobia-causa-polemica-e-espanto-no-festival-de-brasilia-bafx7zmlnvf0nuwjhco6wr5a/>> Acesso em: 18 set 2021.

ALMEIDA, Carlos Heli de. A hora do terror no cinema brasileiro. **O Globo**. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-hora-do-terror-no-cinema-brasileiro-11409253>> Acesso em: 19 Dez. 2020.

ALTMAN, Rick. A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre. In **Film Genre Reader I I**. Ed. Barry Keith Grant. Austin: University of Texas Press. 1995. p. 26-40.

ANCINE. **Condecine - Valores Arrecadados - Em Reais (R\$) 2006 a 2021. 2022**. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2901.pdf>> Acesso em: 18 de fev. 2022.

ANCINE, Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição, **OCA**. 2018. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/g%C3%AAneros-cinematogr%C3%A1ficos-dos-filmes-lan%C3%A7ados-entre-2009-e-2017-em-salas-de-exibi%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 16 jan 2021.

ANCINE. ANCINE lança estudo inédito sobre gênero cinematográfico e apresenta dados de bilheteria de 2018. **Ancine** 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-lanca-estudo-inedito-sobre-genero-cinematografico-e-apresenta-dados-de-bilheteria-de-2018>> Acesso em: 18 jan 2021.

ANCINE. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019. **OCA**. 2020. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf> Acesso em 31 dez 2020.

ANCINE. **Painel interativo - Parque Exibidor Brasileiro**. 2018. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/oca8662/viz/SalasdeCinemananoBrasil_0/PainelParqueExibidor> Acesso em: 13 ago 2021

ANCINE. **Recolhimento da CONDECINE**. Disponível em: <<https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/condecine>> Acesso em: 18 de fev. 2022

Bacurau. **IMDB**. 2019. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref_=nv_sr_srsq_0>. Acesso em: 10 out. 2020.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Polêmico Filmefobia chega aos cinemas. **Rolling Stone**. 2009. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/polemico-filmefobia-chega-aos-cinemas/>> Acesso em: 18 set 2021

BARBER, Nicholas. Por que os críticos não respeitam os filmes de terror. **BBC**. 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-45088429>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BERRY-FLINT, Sarah. Genre. In: MILLER, Toby e STAM, Robert (Org.). **A companion to film theory**. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 1999, p. 25-44.

BISHOP, Kyle W. Dead Man Still Walking: Explaining the Zombie Renaissance. In: **Journal of Popular Film & Television** Vol.37, No.1, 2009, p.16-25.

BRAGA, Rodrigo Saturnino. Distribuição cinematográfica. In: BRITZ, Iafa. **Film Business – O Negócio do Cinema**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAETANO, Lucas Procópio. GOMES, Paula. Medos públicos em lugares privados: o horror nos filmes de Kleber Mendonça Filho **Significação**, São Paulo, v. 47, n. 54, jul-dez. 2020, p. 180-201

CÁNEPA, Laura Loguercio. Configurações do horror cinematográfico brasileiro nos anos 2000: continuidades e inovações. In: CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). **Miradas sobre o cinema ibero latino-americano contemporâneo**. São Caetano do Sul: USCS, 2016. P.121-144.

CÁNEPA, Laura. Eles Comem Sua Carne: O Filme Escatológico-Canibal de Petter Baierstorf. In: SANTANA, Gelson. (org) **Cinema de bordas 2**. São Paulo: Editora a Lápis, 2008, p. 101-118.

CÁNEPA, Laura Loguercio. **Medo de que?: uma história do horror nos filmes brasileiros**. 2008. 83p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285159>>. Acesso em: 10 out. 2020.

CÁNEPA, Laura Loguercio.. Necrofilia cinematográfica no Rio Grande do Sul. In: SANTANA, Gelson. **Cinema de bordas 2**. São Paulo: Editora a Lápis, 2008, p. 76-99.

CÁNEPA, Laura. O Jovem Tataravô: Tataravô do Cinema de Horror Brasileiro?. In: LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. (org) **Cinema de bordas**. São Paulo: Editora a Lápis, 2006, p. 105-121.

Cannes 2019 - IMDb.pdf. **SCRIBD**. 2019. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/445046675/Cannes-2019-IMDb-pdf>> Acesso em: 10 out. 2020.

CANÔNICO, Marco Aurélio. Burocracia trava bilhões arrecadados pela Ancine. **Folha de São Paulo**. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1382996-burocracia-trava-bilhoes-arrecadados-pela-ancine.shtml>> Acesso em 20 de jan. 2022

CHERRY, Brigid. **Horror**. Routledge Film Guidebooks. New York: Routledge, 2009.

DEHÒ, Maurício. Cinema de terror nacional vive sua fase mais promissora com grana e globais. **Uol**. 2018. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/08/14grana-inedita-e-globais-cinema-de-terror-nacional-vive-sua-fase-mais-promissora.htm>> Acesso em: 19 dez. 2020.

Detetives do Prédio Azul: O Filme. **IMDB**. 2017. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt7150100/?ref_=nv_sr_srsq_2>. Acesso em: 10 out. 2020.

EARP, Fábio S. Sá; SROULEVICH, Helena. (2009). O mercado de cinema no Brasil. In: Lia Calabre. (Org.). **Políticas culturais: reflexões e ações**. Rio de Janeiro e São Paulo: Casa de Rui Barbosa e Itaú cultural. p. 181-199.

EDWARDS-BEHI, Nia. A Brief Response To 'post-Horror'. **Warped Perspective**. 2017. Disponível em: <<https://warped-perspective.com/index.php/2017/07/06/a-brief-response-to-post-horror/>> Acesso em: 16 abr 2022.

FELIX, Thiago. Filmes de terror ganham destaque e vivem melhor momento no Brasil. **R7**. 2019. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/cinema-e-series/filmes-de-terror-ganham-destaque-e-vivem-melhor-momento-no-brasil-26112019>> Acesso em: 19 dez. 2020.

FERRARI, Márcio. Horror à brasileira. **Pesquisa Fapesp**. Edição 256. 2017. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/horror-a-brasileira/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FILHO, Jorge de Souza Ferreira. **A distribuição de filmes independentes no Brasil e o streaming**. 2020. 98p Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, SP. Disponível em: <https://issuu.com/redecodigo/docs/jorge_de_souza_-_universidade_cruzeiro_do_sul__mon> Acesso em: 06 mai. 2022

FILHO, Kleber Mendonça. Confusão e tempestade de luz. **Filme Cultura**. Rio de Janeiro. Daijo Gráfica e Editora 2013-2014. Disponível em: <<http://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Filme-Cultura-n.61.pdf>> Acesso em: 19 Dez. 2020.

FINCO, Nina. MARTINS, Ivan. Uma nova safra de filmes de suspense do cinema brasileiro. **ÉPOCA**. 2014. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/09/uma-nova-safra-de-bfilmes-de-suspenseb-do-cinema-brasileiro.html>> Acesso em: 05 jan 2021.

FREIRE, Rafael De Luna. **Carnaval, Mistério E Gangsters: O Filme Policial No Brasil (1915-1951)**. 2011. 504p. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense Programa De Pós-Graduação Em Comunicação. Rio de Janeiro, RJ.

Gata Velha Ainda Mia. **IMDB**. 2014. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt3446908/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

GANDRA, Alana. Filmes brasileiros são competitivos, segundo estudo da Ancine. **Agência Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-11/filmes-brasileiros-sao-competitivos-ssegundo-estudo-da-ancine>> Acesso em: 06 de mai 2022.

GENESTRET, Guilherme. Terror mais visto da história do país, 'A Freira' reflete mal-estar nacional. **Folha de São Paulo**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/terror-mais-visto-da-historia-do-pais-a-freira-reflete-mal-estar-nacional.shtml>> Acesso em: 25 dez. 2020.

GIANINNI, Alessandro. Especialistas discutem dificuldade de emplacar filmes de terror e suspense nacionais no Brasil. **O Globo**. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/especialistas-discutem-dificuldade-de-emplacar-filmes-de-terror-suspense-nacionais-no-brasil-16831357>> Acesso em: 25 dez. 2020.

HESSEL, Marcelo. Gata Velha Ainda Mia | Crítica. **Omelete**. 2013. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/gata-velha-ainda-mia-critica>>. Acesso em: 10 out. 2020.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

KING, Stephen. **Dança Macabra: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero** - Stephen King. Rio de Janeiro. Objetiva. 2013.

MACHADO, Gabriel. O renascimento do terror no cinema brasileiro. **D24am**. 2018. Disponível em: <<https://d24am.com/plus/o-renascimento-do-terror-no-cinema-brasileiro/>> . Acesso em: 19 dez. 2020.

JOUVIN, Claudia. Roteirista faz adaptação para diferentes segmentos da televisão e cinema.[Entrevista concedida a] MACIEL, Nahima. **Correio Braziliense**. 2014. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/01/23/interna_diversao_arte_409198/roteirista-faz-adaptacao-para-diferentes-segmentos-da-televisao-e-cinema.shtml> Acesso em: 18 set 2021.

LOPES, Calebe. Considerações sobre o tal do “pós-horror”. **Revista Moviemment**. 2017. Disponível em: <<https://revistamoviemment.net/considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-o-tal-p%C3%B3s-horror-58e329347188>> Acesso em: 16 abr 2022

LYRA, Bernadette. A parte maldita. In: LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. (org) **Cinema de bordas**. São Paulo: Editora a Lápis, 2006, p. 42-53.

LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. (org) Introdução. In: **Cinema de bordas**. São Paulo: Editora a Lápis, 2006. 223 p. , p. 9-15.

MARIA, Laura. Terror anda por terreno menos trash. **O Tempo**. 2017. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/terror-anda-por-terreno-menos-trash-1.1505540>> Acesso em: 19 Dez. 2020.

MACIEL, Ana Amélia. Estreia hoje em Tiradentes o filme Terra e Luz do sete-lagoano Renné França. SeteLagoas.com.br. 2017. Disponível em: <<https://setelagoas.com.br/noticias/cidade/37164-estreia-hoje-em-tiradentes-o-filme-terra-e-luz-do-sete-lagoano-renne-franca>> Acesso em 12 de abr. 2021.

MASINI, Fernando. Horror em Crescimento. **Rolling Stones**. 2014. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-92/horror-em-crescimento/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MATTELART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação**, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MATTOS, A. C. Gomes de. **A Outra Face De Hollywood: Filme B**. Rio de Janeiro. Rocco 2003

MATTOS, Carlos Alberto. Editorial. **Filme Cultura**. Rio de Janeiro. Daijo Gráfica e Editora 2013-2014. Disponível em: < <http://revista.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Filme-Cultura-n.61.pdf> > Acesso em: 19 Dez. 2020.

MCCREADY, Bo. A History of Horror Films. **Tableau Public**. 2019. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/bo.mccready8742#!/vizhome/AHistoryofHorrorFilms/HorrorFilms> > Acesso em: 05 jan 2021.

MCCREADY, Bo. Film Genre Popularity - 1910-2018. **Tableau Public**. 2019. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/bo.mccready8742#!/vizhome/FilmGenrePopularity-1910-2018/GenreRelativePopularity> > Acesso em: 05 jan 2021.

MCCREADY, Bo. Horror Films: A Visual History. **Tableau Public**. 2021. Disponível em: <<https://public.tableau.com/app/profile/bo.mccready8742/viz/HorrorFilms-AVisualHistoryBoMccreadyIronViz2021/HorrorFinal> > Acesso em: 05 jan 2022.

MEDEIROS, Jotabê. Metade dos filmes nacionais não ultrapassa marca de 4.000 ingressos. **UOL**. 2017. Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2017/10/26/metade-dos-filmes-nacionais-nao-ultrapassa-marca-de-4000-ingressos.htm> > Acesso em: 02 jan. 2021.

MENDES, Felipe. A maldição do Homem-Aranha para o cinema brasileiro. **Veja**. 2021 Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/a-maldicao-do-homem-aranha-para-o-cinema-brasileiro/>> Acesso em: 02 jan. 2022

MENDES, Letícia. Com menos de 5 mil espectadores, filmes de famosos 'morrem na praia'. **G1**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/12/com-menos-de-5-mil-espectadores-filmes-de-famosos-morrem-na-praia.html> > Acesso em: 13 jan 2021.

MERTEN, Luiz Carlos. José Mojica Marins fala sobre 'A Encarnação do Demônio'. **Estadão**. 2007. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,jose-mojica-marins-fala-sobre-a-encarnacao-do-demonio,219476> > Acesso em: 23 ago 2021.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante; AVELLAR, Ana Paula. Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 491-514, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512014000300491&lng=pt&nrm=iso > Acessos em 29 dez. 2020.

MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. A indústria cinematográfica brasileira: uma análise da dinâmica da produção e da concentração industrial. **Revista de Economia**, v. 38, n. 1 (ano 36), p. 35-53, jan./abr. 2012. Editora UFPR

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Filmes nacionais batem recorde de lançamento em 2017, aponta Ancine.** 2018. Disponível em: <<http://portal-cultura.apps.cultura.gov.br/filmes-nacionais-batem-recorde-de-lancamento-em-2017-aponta-ancine/>> Acesso em 29 dez. 2020.

MISSRUBY57. Cannes 2019. **IMDB.** 2019. Disponível em: <<https://www.imdb.com/list/ls041373482/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MORAIS, Marina Vlacic. **As mulheres de Wakanda: um olhar sobre a representação da mulher negra no filme Pantera Negra**, 2020. 15p. - UFSM, Santa Maria - RS. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1122-1.pdf>> Accessi em: 06 mai. 2022.

MOTTA, Rayssa. Com cinco lançamentos brasileiros de terror, outubro marca primavera do gênero nos cinemas. **Estadão.** 2019. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema.com-cinco-lancamentos-brasileiros-de-terror-outubro-marca-primavera-do-genero-nos-cinemas.70003045014>> Acesso em: 20 dez. 2020.

NESTAREZ, Oscar. A beleza do cinema de horror brasileiro é não se preocupar em imitar. **Galileu.** 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/10/beleza-do-cinema-de-horror-brasileiro-e-nao-se-preocupar-em-imitar.html>> Acesso em: 20 dez. 2020.

NICHOLSON, Amy. Can budget-slasher Jason Blum prove the way Hollywood makes movies is horrifyingly wrong? **L.A. Weekly.** 2015. Disponível em: <<http://www.laweekly.com/can-budget-slasher-jason-blum-prove-the-way-hollywood-makes-movies-is-horrifyingly-wrong/>> Acesso em: 10 jan. 2021.

O GLOBO. Novo cinema de terror: saiba mais sobre a boa fase do gênero. **O Globo.** 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/novo-cinema-de-terror-saiba-mais-sobre-boa-fase-do-genero-22959132>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. **Perfil OCA.** Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/oca8662#!/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. **Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017.** 2018. Disponível em: <<https://public.tableau.com/profile/oca8662#!/vizhome/ApresentaoResultadoosdeBilheteriaoporGneroCinematogrfico2009-2017/AnlisedeGneroCinematogrfico2009-2017>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OCA. Listagem dos Filmes Brasileiros Lançados Comercialmente em Salas de Exibição 1995 a 2019. **OCA.** 2019. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2102.pdf>> Acesso em: 25 dez. 2020

OLIVEIRA, Alysson. ESTREIA—“Gata Velha Ainda Mia” traz Regina Duarte como ex-feminista. **O Globo**. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/estreiagata-velha-ainda-mia-traz-regina-duarte-como-ex-feminista-12486737>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, Rodrigo de. Crítica - O Homem que Não Dormia. **Papo de Cinema**. 2012. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-homem-que-nao-dormia/>> Acesso em: 27 set 2021.

PALOPOLI, Ygor. A Era Do Pós-Terror: A Problemática Segregação De Um Gênero Consolidado (Análise). **Adorocinema**. 2019. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-150850/>> Acesso em: 16 abr 2022

PEREIRA, Ivanildo. Afinal, O Cinema Vive Ou Não A Era Do Pós-Horror? **Cineset**. 2017. Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/afinal-o-cinema-vive-ou-nao-a-era-do-pos-horror/>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

PEREIRA, Ivanildo. De ‘As Boas Maneiras’ a ‘O Animal Cordial’: O ano assustador do cinema brasileiro”. **Cineset**. 2018. Disponível em: <<http://www.cineset.com.br/de-as-boas-maneiras-a-o-animal-cordial-o-ano-assustador-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PIEDADE, Lúcio de F. dos Reis. O Pasteleiro: Um Exercício de Sexo e Horror no Cinema Brasileiro. In: LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. (org) **Cinema de bordas**. São Paulo: Editora a Lápis, 2006, p. 123-138.

PRIMATI, Carlos. O Filme De Horror Brasileiro: Anatomia De Uma Transformação. In: **Medo e delírio no cinema brasileiro contemporâneo**. Catálogo do evento. Fundação Municipal de Cultura. Belo Horizonte, 2014. p.8-17. Disponível em: <https://4da90488-a643-4d09-9dd1-1556afd2ab2b.filesusr.com/ugd/3f3f10_2061cba9c4fd48309d31a542e79a0a51.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

REDAÇÃO NSC. Cineastas catarinenses apostam na produção de filmes de terror e suspense. **NSC total**. 2015. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/cineastas-catarinenses-apostam-na-producao-de-filmes-de-terror-e-suspense>> Acesso em: 19 Dez. 2020.

REIS, Fernanda. A Invasão Do Terror Brasileiro Na Tv. **Risca Faca**. 2015. Disponível em: <<https://riscafaca.com.br/cinema/a-invasao-do-terror-brasileiro-na-televisao/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

RISTOW, Fabiano; BARROS, Luiza. Levantamento mostra a diversidade dos 185 filmes brasileiros lançados em 2018. **O Globo**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/levantamento-mostra-diversidade-dos-185-filmes-brasileiros-lancados-em-2018-23853388>> Acessos em 29 dez. 2020.

RISTOW, Fabiano. Apesar de produção recorde, brasileiro ainda vê pouco filme nacional. **O Globo**. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-de-producao-recorde-brasileiro-ainda-ve-pouco-filme-nacional-21055382>> Acesso em: 25 jul. 2019.

RODRÍGUEZ, Carina. **El cine de terror en Argentina**: producción, distribución, exhibición y mercado (2000-2010). 1ª ed. Tese (doutorado). Universidad Nacional de Quilmes. Bernal, Argentina. 2014. Disponível em: <<https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/284>> Acesso em: 16 set. 2021.

ROSE, Steve. How post-horror movies are taking over cinema. **The Guardian**. 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/film/2017/jul/06/post-horror-films-scary-movies-ghost-story-it-comes-at-night>> Acesso em: 16 abr 2022.

SANTOS, Fernanda Sales Rocha. **Atmosferas do medo: filmes brasileiros e argentinos do início do século XXI**. 2018. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SECRETARIA DE CULTURA. Brasil ultrapassa meta de lançar 150 filmes por ano até 2020. **Plano Nacional De Cultura**. 2019. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/2019/04/23/brasil-ultrapassa-meta-de-lancar-150-filmes-por-ano-ate-2020/>> Acesso em: 31 dez 2020

SILVA, Gabriel Cardoso Borges. **A Renovação Do Cinema De Horror No Brasil: Permanências E Mutações Do Gênero A Partir De 2008**. 147p. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social. Rio de Janeiro, RJ. 2021

SIMIS, Anita. Cinema e Política Cinematográfica. In: **Economia da Arte e da Cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010, p. 137-164.

SIMIS, Anita. "Cinema independente" no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Vol. 7, nº1. 2018. p.96-110

SIMIS, Anita. Como (Sobre)vive o Cinema. **Revista Universidade e Sociedade**. São Paulo: Ano VIII nº. 16, 1998. p.21-26.

SIMS, David. Don't Breathe and the Box-Office Reign of Scary Films. **The Atlantic**. 2016. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2016/08/will-dont-breathe-be-one-of-the-most-profitable-movies-of-the-year/497903/>> Acesso em: 10 jan. 2021.

Só O Terror Pode Salvar O Brasil: Entrevista Com Os Diretores De Bacurau. **OMELETE**. 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/so-terror-salvar-brasil-entrevista-bacurau?fbclid=IwAR2t-1r76ncred7tPBt2TmVLzOnawyFqWdbOtOch5tRwyWBaxBLqs_z7PjDA>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOUTO, Mariana. O que teme a classe média brasileira? Trabalhar Cansa e o horror no cinema brasileiro contemporâneo. In: **Revista Contracampo**, nº25, dez. de 2012. Niterói: Contracampo, 2012. Pags:43-60.

STANCKI, Rodolfo. A polêmica do pós-horror. **A Escotilha**. 2017. Disponível em: <<http://www.aescotilha.com.br/cinema-tv/espanto/a-polemica-do-pos-horror/>> Acesso em: 16 abr 2022.

TORRES, Rodrigo. O novo cinema de terror no Brasil: Diretores e produtores debatem preconceito, bilheteria e identidade nacional (Exclusivo). **ADOROCINEMA**. 2018. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-140849/>> Acesso em 09 jan. 2021.

TORRES, Rodrigo. Petrus Cariry comenta a Trilogia da Morte e os enigmas de Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois (Exclusivo). **Adoro Cinema**. 2017. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-128422/>> Acesso em: 27 set. 2021.

TRÉZ, João Gabriel. Por que o espectador brasileiro não consome terror nacional. **O Globo**. 2017. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2017/05/por-que-o-espectador-brasileiro-nao-consome-terror-nacional.html>> Acesso em: 25 jul. 2019.

UOL. Bolsa bate recorde de novo e sobe 5,09% na semana; dólar tem alta de 4,39%. **UOL**. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2021/01/08/dolar-bolsa-fecha.htm>> Acesso em: 08 jan 2021.

VEJA, Paulínia já é principal polo de produção cinematográfica. **VEJA**. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/paulinia-ja-e-principal-polo-de-producao-cinematografica/>> Acesso em 13 jan 2021.

9 - APÊNDICES

9.1 - Apêndice 1

Tabela classificatória de filmes nacionais do gênero terror com base na catalogação do **IMDB**

Uma análise da produção do gênero (2009-2017)

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

Em 2018, a Ancine publicou o estudo “Gêneros Cinematográficos dos Filmes Lançados entre 2009 e 2017 em Salas de Exibição”, onde catalogou 3.386 filmes lançados nas salas de cinema nacionais entre 2009 e 2017, sendo 989 títulos nacionais e 2397 internacionais, e os distribuiu em sete gêneros cinematográficos: Ação, Animação, Aventura, Comédia, Documentário, Drama e Terror. Dentre os 989 filmes nacionais listados nesta tabela, apenas 14 seriam filmes de terror, segundo o estudo.

Problemas na metodologia do estudo e na aplicação da mesma sugerem que uma revisão desta classificação com base em uma nova metodologia adequada às peculiaridades do cinema de terror nacional pode dar nova dimensão aos números apresentados pelo estudo em relação a esta categoria.

A tabela a seguir foi retirada do estudo e traz a lista de filmes nacionais que integram o mesmo. Foram adicionados: A coluna 4, com a classificação de cada filme por gênero no IMDB; E a legenda de cores da coluna 1, especificada abaixo.

Resultado

Foram encontrados 21 filmes classificados como terror no IMDB e 111 filmes classificados como gêneros relativos ao terror. Ambos os casos necessitam de análise mais profunda para uma classificação pontual.

Legenda da tabela

-  Filmes classificados como Terror no IMDB.
-  Filmes com gênero relativo a terror no IMDB.
-  Filmes com classificação de gênero no IMDB sem relação com terror.
-  Filmes sem classificação de gênero no IMDB.

Tabela 6. Apêndice 1

Título no Brasil	Ano	Gênero Principal	Gêneros no IMDB
1983.. O Ano Azul	2009	Documentário	Documentário
23 Anos em 7 Segundos: 1977 - O Fim do Jejum Corinth..	2009	Documentário	Documentário
À Deriva	2009	Drama	Drama
A Erva do Rato	2009	Drama	Drama
A Festa da Menina Morta	2009	Drama	Drama
A Morte Inventada - Alienação Parental	2009	Documentário	Documentário
A Mulher Invisível	2009	Comédia	Comédia
Adagio Sostenuto	2009	Drama	Drama
Alô, Alô, Terezinha!	2009	Documentário	Documentário; Biografia
Anabazys	2009	Documentário	Documentário
Apenas o Fim	2009	Comédia	Comédia, Romance
As Cantoras do Rádio	2009	Documentário	Documentário
Aventuras do Surf II	2009	Documentário	Documentário, Aventura
Batatinha Poeta do Samba	2009	Documentário	Documentário
Bela Noite para Voar	2009	Drama	Drama
Besouro	2009	Ação	Ação; Drama; Biografia
BR-3 - A Peça	2009	Documentário	Documentário
BR-3 Documentário	2009	Documentário	Documentário
Budapeste	2009	Drama	Aventura; Drama; Família; Romance
Cidadão Boilesen	2009	Documentário	Documentário
Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado	2009	Documentário	Documentário
Contratempo - Uma Valsa da Dor	2009	Documentário	Música
Coração Vagabundo	2009	Documentário	Documentário
Corpo do Rio	2009	Documentário	Documentário
Divã	2009	Comédia	Comédia; Drama; Romance
Do Começo ao Fim	2009	Drama	Drama; Romance
Doce de Coco	2009	Comédia	Comédia
É Proibido Fumar	2009	Drama	Drama; Romance; Thriller
Eliezer Batista - O Engenheiro do Brasil	2009	Documentário	Documentário
Embarque Imediato	2009	Comédia	Comédia

Entre a Luz e a Sombra	2009	Documentário	Documentário
Entre os Dedos	2009	Drama	Drama
Estórias de Trancoso	2009	Drama	Drama
Fiel - O Filme	2009	Documentário	Documentário
FilmeFOBIA	2009	Drama	Drama; Fantasia; Horror; Ficção-científica; Thriller
Flordelis - Basta uma Palavra para Mudar	2009	Drama	Biografia; Drama
Fumando Espero	2009	Documentário	Documentário
Garapa	2009	Documentário	Documentário
Herbert de Perto	2009	Documentário	Documentário
Hotel Atlântico	2009	Drama	Drama
Jean Charles	2009	Drama	Biografia; Drama
KFZ-1348	2009	Documentário	Documentário
Loki - Arnaldo Baptista	2009	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Mistérios	2009	Drama	Mistério
Moscú	2009	Documentário	Documentário
Nada Vai nos Separar	2009	Documentário	Documentário; Esporte; Nacional
Naufrágio - Mistério e Morte na Catástrofe do Príncipe d..	2009	Documentário	Documentário
No meu Lugar	2009	Drama	Drama
O Contador de Histórias	2009	Drama	Drama
O Diário de Sintra	2009	Documentário	Documentário
O Fim da Picada	2009	Terror	Terror
O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes	2009	Animação	Animação; Família
O Menino da Porteira	2009	Drama	Aventura; Drama; Western
O Milagre de Santa Luzia	2009	Documentário	Documentário
Os Normais 2	2009	Comédia	Comédia
Ouro Negro	2009	Drama	Drama
Palavra (En)Cantada	2009	Documentário	Documentário
Patativa do Assaré - Ave Poesia	2009	Documentário	Documentário
Paulo Gracindo - O Bem amado	2009	Documentário	Documentário
Praça Saens Peña	2009	Drama	Drama
Quanto Dura o Amor?	2009	Drama	Drama; Romance
Salve Geral	2009	Drama	Crime; Drama; Thriller
Se Eu Fosse Você 2	2009	Comédia	Comédia
Se Nada Mais Der Certo	2009	Drama	Drama

Sem Fio	2009	Ação	Ação; Crime; Drama
Senhores do Vento	2009	Documentário	Documentário
Simonal - Ninguém Sabe o Duro que Dei	2009	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Som e Fúria	2009	Drama	Comédia; Drama
Tempos de Paz	2009	Drama	Drama
Titãs - A Vida Até Parece uma Festa	2009	Documentário	Documentário; Música
Topografia de um Desnudo	2009	Drama	Drama
Um Homem de Moral	2009	Documentário	Documentário
Um Lobisomem na Amazônia	2009	Comédia	Comédia; Terror
Um Romance de Geração	2009	Comédia	Comédia
Vamos Subir, Leão	2009	Documentário	Documentário
Velhas Guardas	2009	Documentário	Documentário
Verônica	2009	Drama	Crime; Drama
Waldick, Sempre no meu Coração	2009	Documentário	Documentário
Xuxa em o Mistério de Feiurinha	2009	Comédia	Ação; Aventura; Família; Fantasia; Ficção-científica
Zico na Rede	2009	Documentário	Documentário; Esporte
400 contra 1 – a história do Comando Vermelho	2010	Ação	Ação; Crime; Drama
5x favela – agora por nós mesmos	2010	Drama	Comédia; Crime; Drama
A alma do osso	2010	Documentário	Documentário
A casa verde	2010	Comédia	Família
A falta que me faz	2010	Documentário	Documentário; Romance
A guerra dos vizinhos	2010	Comédia	Comédia
A suprema felicidade	2010	Drama	Drama
Acácio	2010	Documentário	Documentário
Amor por acaso	2010	Comédia	Comédia; Romance
Antes que o mundo acabe	2010	Drama	Drama
Aparecida, o milagre	2010	Drama	Drama
As cartas psicografadas por Chico Xavier	2010	Documentário	Documentário
As melhores coisas do mundo	2010	Drama	Comédia; Drama
B1 - Tenório em Pequim	2010	Documentário	Documentário; Biografia; Esporte
Bellini e o demônio	2010	Ação	Ação; Crime; Mistério; Thriller
Cabeça a prêmio	2010	Drama	Drama

Caro Francis	2010	Documentário	Documentário; Biografia
Chico Xavier	2010	Drama	Biografia; Drama
Cidade de Plástico	2010	Ação	Thriller
Cildo	2010	Documentário	Documentário; Biografia
Como esquecer	2010	Drama	Drama
De pernas pro ar	2010	Comédia	Comédia
Depois de ontem, antes de amanhã	2010	Documentário	Documentário; Nacional
Doce Brasil holandês	2010	Documentário	Documentário
Dzi Croquettes	2010	Documentário	Documentário; Biografia; Drama; Música; Musical
Elevado 3.5	2010	Documentário	Documentário
Elza	2010	Documentário	Documentário; Nacional
Em teu nome	2010	Drama	Drama
Eu e meu guarda-chuva	2010	Comédia	Aventura; Família; Fantasia; Terror; Romance
Federal	2010	Drama	Drama; Thriller
Fluidos	2010	Drama	Drama
Grêmio 10x0	2010	Documentário	Documentário; Esporte
High School Musical - O desafio	2010	Comédia	Musical
Histórias de amor duram apenas 90 minutos	2010	Comédia	Comédia; Romance
Insolação	2010	Drama	Drama
Jards Macalé - Um morcego na porta principal	2010	Documentário	Documentário
José e Pilar	2010	Documentário	Documentário; Biografia
Léo e Bia	2010	Comédia	Musical
Lula, O Filho do Brasil	2010	Drama	Biografia; Drama; História
Luto Como Mãe	2010	Documentário	Documentário
Meu mundo em perigo	2010	Drama	Drama
Morgue story - sangue, baiacu e quadrinhos	2010	Comédia	Comédia; Terror; <i>Thriller</i>
Muita calma nessa hora	2010	Comédia	Comédia
Netto e o domador de cavalos	2010	Drama	Aventura; Drama; História; <i>Western</i>
Nosso lar	2010	Drama	Drama; Fantasia
O abraço corporativo	2010	Documentário	Documentário; Notícia
O Amor Segundo B. Schianberg	2010	Drama	Drama
O Bem amado	2010	Comédia	Comédia

O Grão	2010	Drama	Drama
O Homem que Engarrafava Nuvens	2010	Documentário	Documentário
O sol do meio-dia	2010	Drama	Drama
Olhos azuis	2010	Drama	Drama
Os famosos e os duendes da morte	2010	Drama	Drama
Os inquilinos	2010	Drama	Drama
Pachamama	2010	Documentário	Documentário
Programa Casé – o que a gente não inventa, não existe	2010	Documentário	Documentário; Biografia
Quincas Berro D'Água	2010	Drama	Comédia; Drama
Reflexões de um liquidificador	2010	Comédia	Comédia; <i>Thriller</i>
Rita Cadillac, a Lady do povo	2010	Documentário	Documentário; Biografia
Segurança nacional	2010	Ação	Ação
Só Dez Por Cento é Mentira	2010	Documentário	Documentário
Soberano – seis vezes São Paulo	2010	Documentário	Documentário
Solo	2010	Drama	Drama; Nacional
Sonhos roubados	2010	Drama	Drama
Supremacia Vermelha	2010	Documentário	Documentário; Esporte; Nacional
Terra deu, terra come	2010	Documentário	Documentário
Terras	2010	Documentário	Documentário
Todo Poderoso: O Filme - 100 Anos de Timão	2010	Documentário	Documentário
Tropa de elite 2	2010	Ação	Ação; Crime; Drama; <i>Thriller</i>
Um lugar ao sol	2010	Documentário	Documentário
Uma noite em 67	2010	Documentário	Documentário; Música
Utopia e barbárie	2010	Documentário	Documentário
Viajo porque preciso, volto porque te amo	2010	Drama	Drama
Vida sobre rodas	2010	Documentário	Documentário
180°	2011	Drama	Drama
4 X Timão - a conquista do tetra	2011	Documentário	Documentário
A alegria	2011	Drama	Drama
A antropóloga	2011	Terror	Terror; Mistério
A casa de Sandro	2011	Documentário	Documentário
A falta que nos move	2011	Drama	Drama
A fuga da mulher gorila	2011	Drama	Aventura; Drama; Musical
À margem do lixo	2011	Documentário	Documentário

A Última Estrada da Praia	2011	Drama	Aventura; Drama
Amanhã Nunca Mais	2011	Comédia	Comédia
Amor?	2011	Drama	Drama
As Canções	2011	Documentário	Documentário
As doze estrelas	2011	Drama	Drama
As mães de Chico Xavier	2011	Drama	Drama
Assalto ao Banco Central	2011	Ação	Comédia; Crime; <i>Thriller</i>
Avenida Brasília formosa	2011	Documentário	Documentário
Bahêa minha vida	2011	Documentário	Documentário; Esporte
Belair	2011	Documentário	Documentário
Bollywood Dream – o sonho bollywoodiano	2011	Drama	Aventura; Comédia
Brasil animado 3D	2011	Animação	Animação; Aventura; Comédia; Família
Broder	2011	Drama	Crime; Drama
Bruna Surfistinha	2011	Drama	Biografia; Drama
Capitães da Areia	2011	Drama	Aventura
Chantal Akerman, de cá	2011	Documentário	Documentário
Cilada.com	2011	Comédia	Comédia; Romance
Corpos celestes	2011	Drama	Drama
Cortina de fumaça	2011	Documentário	Documentário
Corumbiara	2011	Documentário	Documentário
Crítico	2011	Documentário	Documentário
Dawson Isla 10	2011	Drama	Drama
Desaparecidos	2011	Terror	Terror; <i>Thriller</i>
Desenrola	2011	Comédia	Família
Diário de uma busca	2011	Documentário	Documentário; Biografia; História; Drama
Domingos	2011	Documentário	Documentário
Duas mulheres	2011	Drama	Drama
E aí Hendrix?	2011	Documentário	Documentário
Elvis e Madona	2011	Comédia	Comédia; Romance
Embargo	2011	Drama	Comédia; Drama; Fantasia
Estamos juntos	2011	Drama	Drama
Estrada para Ythaca	2011	Drama	Drama
Estrada real da cachaça	2011	Documentário	Documentário
Eu eu eu José Lewgoy	2011	Documentário	Documentário

Família Braz – dois tempos	2011	Documentário	Documentário
Família Vende Tudo	2011	Comédia	Comédia
Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano	2011	Documentário	Documentário
Inversão	2011	Drama	Drama
Jardim das folhas sagradas	2011	Drama	Drama
Leite e ferro	2011	Documentário	Documentário
Lixo extraordinário	2011	Documentário	Documentário
Lope	2011	Drama	Biografia; Drama; História
Malu de bicicleta	2011	Comédia	Romance
Mamonas para sempre	2011	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Marcha da Vida	2011	Documentário	Documentário
Meu país	2011	Drama	Drama
Morro do Céu	2011	Documentário	Documentário
Mulatas! Um tufão nos quadris	2011	Documentário	Documentário
Não se pode viver sem amor	2011	Drama	Drama
Não se preocupe, nada vai dar certo	2011	Comédia	Comédia
Natimorto	2011	Drama	Drama
No olho da rua	2011	Drama	Drama
O céu sobre os ombros	2011	Drama	Documentário; Drama
O filme dos espíritos	2011	Drama	Drama
O homem do futuro	2011	Comédia	Comédia; Fantasia; Romance; Ficção-científica
O mineiro e o queijo	2011	Documentário	Documentário
O palhaço	2011	Drama	Comédia; Drama
O samba que mora em mim	2011	Documentário	Documentário
O Último voo do flamingo	2011	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Onde está a felicidade?	2011	Comédia	Comédia
Os 3	2011	Drama	Drama; Romance
Os monstros	2011	Drama	Drama
Os residentes	2011	Drama	Drama
Pacific	2011	Documentário	Documentário; Nacional
Ponto final	2011	Drama	Drama
Porta a porta – A política em dois tempos	2011	Documentário	Documentário
Prova de artista	2011	Documentário	Documentário

Qualquer gato	2011	Comédia	Comédia; Romance
Quebradeiras	2011	Documentário	Documentário
Quebrando o tabu	2011	Documentário	Documentário
Rádio Nacional	2011	Documentário	Documentário
Reidy – A construção da utopia	2011	Documentário	Documentário
Riscado	2011	Drama	Drama
Rock Brasília - era de ouro	2011	Documentário	Documentário
Sequestro	2011	Documentário	Documentário; Crime
Simples mortais	2011	Drama	Drama; Família
Solidão e fé	2011	Documentário	Documentário
Tancredo Neves - a travessia	2011	Documentário	Documentário; Biografia
Todo mundo tem problemas sexuais	2011	Comédia	Comédia
Top Models – um conto de fadas brasileiro	2011	Documentário	Documentário
Trabalhar cansa	2011	Terror	Drama; Terror; Mistério
Transcendendo Lynch	2011	Documentário	Documentário
Transeunte	2011	Drama	Drama
Um assalto de fé	2011	Comédia	Comédia
Uma professora muito maluquinha	2011	Comédia	Comédia; Família; Fantasia; Terror; Romance
VIPS	2011	Drama	Biografia; Drama
Vips - Histórias Reais de um Mentiroso	2011	Documentário	Documentário
Walachai	2011	Documentário	Documentário
31 minutos – O filme	2012	Aventura	Animação; Aventura; Comédia; Família; Ficção-científica
5 x Pacificação	2012	Documentário	Documentário
À Beira do Caminho	2012	Drama	Drama
A Música segundo Tom Jobim	2012	Documentário	Documentário; Biografia; Musica
A Novela das Oito	2012	Drama	Drama
Área Q	2012	Ação	Ficção-científica; <i>Thriller</i>
Argus Montenegro e a Instabilidade do Tempo Forte	2012	Documentário	Documentário
As Aventuras de Agamenon, o Repórter	2012	Comédia	Comédia; História

Astro – Uma fábula urbana em um Rio de Janeiro mágico	2012	Aventura	Aventura; Comédia; Drama; Fantasia
Até que a Sorte nos Separe	2012	Comédia	Comédia
Billi Pig	2012	Comédia	Comédia
Brichos II - A floresta é nossa	2012	Animação	Animação
Cara ou coroa	2012	Drama	Drama
Circular	2012	Drama	Drama
Clementina de Jesus - Rainha Quelé	2012	Documentário	Documentário; Biografia; Nacional
Constantino	2012	Documentário	Documentário; Família
Construção	2012	Documentário	Documentário
Contos Gauchescos	2012	Drama	História
Coração do samba	2012	Documentário	Documentário
Corações Sujos	2012	Drama	Drama; História; <i>Thriller</i>
Curitiba Zero Grau	2012	Drama	Drama
De pernas pro ar 2	2012	Comédia	Comédia; Romance
Dia de Preto	2012	Aventura	Aventura; Fantasia; Mistério
Dino Cazzola - Uma Filmografia de Brasília	2012	Documentário	Documentário
Disparos	2012	Ação	Ação; Crime; <i>Thriller</i>
Dois coelhos	2012	Ação	Ação; <i>Thriller</i>
E a Vida Continua	2012	Drama	Drama
E Aí, Comeu?	2012	Comédia	Comédia
Era uma vez eu, Verônica	2012	Drama	Drama
Espia só	2012	Documentário	Documentário
Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios	2012	Drama	Drama
Expedicionários	2012	Documentário	Documentário; Nacional
Febre do Rato	2012	Drama	Drama
Futuro do pretérito: Tropicalismo now!	2012	Documentário	Documentário
Girimunho	2012	Drama	Drama
Gonzaga - De Pai para Filho	2012	Drama	Biografia; Drama; Música
Heleno	2012	Drama	Biografia; Drama; Esporte
Histórias Que Só Existem Quando Lembradas	2012	Drama	Drama
Hotxuá	2012	Documentário	Documentário

Ibitipoca, droba pra lá	2012	Documentário	Documentário
Infância Clandestina	2012	Drama	Drama
Luto em Luta	2012	Documentário	Documentário
Luz nas Trevas - A Volta Do Bandido da Luz Vermelha	2012	Drama	Drama
Mãe e Filha	2012	Drama	Drama; Fantasia
Marcelo Yuka no Caminho das Setas	2012	Documentário	Documentário
Marighella	2012	Documentário	Documentário
Menos Que Nada	2012	Drama	Drama
Muito além do peso	2012	Documentário	Documentário
Na Estrada - On The Road	2012	Drama	Aventura; Drama; Romance
O contestado – Restos mortais	2012	Documentário	Documentário
O diário de Tati	2012	Comédia	Comédia; Família
O Homem que não Dormia	2012	Drama	Drama; Fantasia
O Liberdade	2012	Documentário	Documentário; Música
O Manuscrito perdido	2012	Documentário	Documentário
Onde a Coruja dorme	2012	Documentário	Documentário
Os Penstras	2012	Comédia	Comédia
Paraísos Artificiais	2012	Drama	Drama
Paralelo 10	2012	Documentário	Documentário
Peixonauta - Agente Secreto da O.S.T.R.A	2012	Animação	Animação; Aventura
Quem se Importa?	2012	Documentário	Documentário; Drama; História
Raul, o Início, o Fim e o Meio	2012	Documentário	Documentário; Música
Reis e Ratos	2012	Comédia	Comédia; Drama
Romance de Formação	2012	Documentário	Documentário
Sagrado Segredo	2012	Documentário	Documentário; Drama
Santos, 100 Anos de Futebol Arte	2012	Documentário	Documentário
São Paulo Companhia de Dança	2012	Documentário	Documentário
Soberano 2 – A heróica conquista do mundial de 2005	2012	Documentário	Documentário
Sudoeste	2012	Drama	Drama
Testemunha 4	2012	Documentário	Documentário
Totalmente inocentes	2012	Comédia	Comédia
Tropicália	2012	Documentário	Documentário; Música
Um homem qualquer	2012	Drama	Comédia; Drama

Uma Longa Viagem (2012)	2012	Documentário	Documentário
Vale dos Esquecidos	2012	Documentário	Documentário
Violeta Foi Para o Céu	2012	Drama	Biografia; Drama; Música
Virando Bicho	2012	Documentário	Documentário
Vou Rifar meu Coração	2012	Documentário	Documentário; Música; Romance
Xingu	2012	Ação	Ação; Aventura; Biografia; Drama
A alma da gente	2013	Documentário	Documentário
A Batalha do passinho	2013	Documentário	Documentário; Família; Música
A Busca	2013	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
A cidade é uma só?	2013	Documentário	Documentário
A coleção invisível	2013	Drama	Drama
A Floresta de Jonathas	2013	Drama	Drama
A luz do Tom	2013	Documentário	Documentário
A memória que me contam	2013	Drama	Drama
A Nave - Uma Viagem com a Jazz Sinfônica de São Paulo	2013	Documentário	Documentário; Biografia; Música; Musical
A sorte em suas mãos	2013	Comédia	Comédia
A Última Estação (2013)	2013	Drama	Biografia; Drama; Romance
Amazônia Desconhecida	2013	Documentário	Documentário
América – Uma história portuguesa	2013	Drama	Comédia; Drama
Angie	2013	Ação	Ação; Drama; <i>Thriller</i>
Anita e Garibaldi	2013	Drama	Biografia; História; Romance; Guerra
Artigas - La redota	2013	Drama	Drama; História
As hiper mulheres	2013	Documentário	Documentário
As horas vulgares	2013	Drama	Drama
Até que a Sorte nos Separe 2	2013	Comédia	Comédia
Boa sorte, meu amor	2013	Drama	Drama
Bonitinha, mas ordinária	2013	Drama	Drama
Caleuche - O Chamado do Mar	2013	Terror	Drama; Fantasia; Terror
Casa da mãe Joana 2	2013	Comédia	Comédia
Chamada a cobrar	2013	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Cidade Cinza	2013	Documentário	Documentário; Biografia; História; Notícia
Cine Holliúdy	2013	Comédia	Comédia; Família; Romance
Colegas	2013	Drama	Aventura; Comédia; Drama
Coração do Brasil	2013	Documentário	Documentário; Nacional

Corda Bamba	2013	Comédia	Família
Cores	2013	Drama	Drama
Corpo Presente	2013	Drama	Drama
Crô - O Filme	2013	Comédia	Comédia
Cru	2013	Drama	Drama; Mistério; <i>Thriller</i>
Cuica de Santo Amaro	2013	Documentário	Documentário
Doce Amianto	2013	Drama	Comédia; Drama; Fantasia
Doméstica	2013	Documentário	Documentário; Drama; Família
Dores de amores	2013	Drama	Comédia; Drama
Dossiê Jango	2013	Documentário	Documentário; História
Educação Sentimental	2013	Drama	Drama; Romance
Elena	2013	Documentário	Documentário; Biografia; Drama; Família
Ensaio	2013	Comédia	Romance
Esse amor que nos consome	2013	Documentário	Documentário; Biografia; Drama; Musical
Eu Não Faço a Menor Ideia do que Eu Tô Fazendo com ..	2013	Comédia	Comédia; Drama
Faroeste caboclo	2013	Drama	Crime; Drama; Romance; <i>Western</i>
Fla x Flu - 40 Minutos antes do Nada	2013	Documentário	Documentário
Flores Raras	2013	Drama	Biografia; Drama; Romance
Fora do figurino	2013	Documentário	Documentário; Nacional
Fragmentos de Paixão	2013	Documentário	Documentário; História
Francisco Brennand	2013	Documentário	Documentário; Biografia; Família; História
Giovanni Improtta	2013	Comédia	Comédia
Habi, A Estrangeira	2013	Drama	Drama
Hijab, Mulheres de Véu	2013	Documentário	Documentário
Hoje	2013	Drama	Drama; História; Romance
Jorge Mautner - O Filho do Holocausto	2013	Documentário	Documentário
Kátia	2013	Documentário	Documentário
Laura	2013	Documentário	Documentário
Lira Paulistana e a Vanguarda Paulista	2013	Documentário	Documentário
Mais uma Canção	2013	Documentário	Documentário; Música

Margaret Mee e a flor da lua	2013	Documentário	Documentário; Biografia
Mataram meu Irmão	2013	Documentário	Documentário; Crime; Drama; Família
Mato sem cachorro	2013	Comédia	Comédia; Romance
Meu amigo Claudia	2013	Documentário	Documentário
Meu Passado me Condena	2013	Comédia	Comédia; Romance
Meu pé de laranja-lima	2013	Drama	Drama
Minha mãe é uma peça	2013	Comédia	Comédia
Minhocas	2013	Animação	Animação; Aventura; Família; Fantasia
Morro dos Prazeres	2013	Documentário	Documentário
Mulheres africanas - A rede invisível	2013	Documentário	Documentário
Mundo invisível	2013	Drama	Drama
Na carne e na alma	2013	Drama	Drama; Romance
No lugar errado	2013	Drama	Drama
Noites de reis	2013	Drama	Drama
Nove crônicas para um coração aos berros	2013	Drama	Drama; Romance
O abismo prateado	2013	Drama	Drama
O Brasil deu certo. E agora?	2013	Documentário	Documentário; História; Notícia
O Carteiro	2013	Drama	Drama
O Concurso	2013	Comédia	Comédia
O dia que durou 21 anos	2013	Documentário	Documentário; História; <i>Thriller</i>
O Exercício do Caos	2013	Drama	Drama; Família; Mistério
O Inventor de Sonhos	2013	Drama	Drama; História
O País do Desejo	2013	Drama	Drama
O Primeiro Dia de um Ano Qualquer	2013	Drama	Drama
O que se move	2013	Drama	Drama; Musical
O Renascimento do Parto - O filme	2013	Documentário	Documentário; Família; História
O Som ao Redor	2013	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
O Tempo e o Vento	2013	Drama	Drama; Romance; Guerra
Odeio o dia dos namorados	2013	Comédia	Comédia; Romance
Olhe pra mim de novo	2013	Documentário	Documentário
Paixão e Acaso	2013	Comédia	Comédia; Romance
Paulo Moura - Alma Brasileira	2013	Documentário	Documentário

Por que você partiu?	2013	Documentário	Documentário; Drama; Família
Por Trás do Véu	2013	Documentário	Documentário
Pra lá do mundo	2013	Documentário	Documentário; Aventura
Pulmão da Arquibancada	2013	Documentário	Documentário
Qualé o teu Negócio?	2013	Documentário	Documentário
Raça	2013	Documentário	Documentário; Notícia
Rânia	2013	Drama	Drama
Rapsódia Armênia	2013	Documentário	Documentário
Repare Bem	2013	Documentário	Documentário
Réquiem para Laura Martin	2013	Drama	Drama; Romance; <i>Thriller</i>
Reus	2013	Drama	Crime; <i>Thriller</i>
Santo Marcos, Goleiro de Placa	2013	Documentário	Documentário; Esporte
São Silvestre	2013	Documentário	Documentário; Esporte
Satyrianas, 78horas em 78 min	2013	Documentário	Documentário
Se puder...dirija!	2013	Comédia	Comédia
Segredos da tribo	2013	Documentário	Documentário
Serra Pelada	2013	Drama	Drama; <i>Western</i>
Serra pelada – A lenda da montanha de ouro	2013	Documentário	Documentário
Simone	2013	Drama	Drama
Sobral - o Homem que Não tinha Preço	2013	Documentário	Documentário; História; Nacional
Solidões	2013	Drama	Comédia; Drama; Música
Somos tão jovens	2013	Drama	Biografia; Drama; Música
Sorria, Você esta na Barra	2013	Documentário	Documentário
Super Nada	2013	Drama	Comédia; Drama
Tabu	2013	Drama	Drama; Romance
Tainá - A Origem	2013	Aventura	Aventura; Família; Fantasia
Tatuagem	2013	Drama	Drama
Tokiori - Dobras do Tempo	2013	Documentário	Documentário; Drama; Família
Trampolim do Forte	2013	Drama	Drama
Uma história de amor e fúria	2013	Animação	Animação; Ação; Aventura; Drama; Fantasia; História; Ficção-científica
Vai que dá certo	2013	Comédia	Comédia
Vazio Coração	2013	Drama	Drama
Vendo ou alugo	2013	Comédia	Comédia
Xico stockinger	2013	Documentário	Documentário; Biografia

12 de Junho de 1993 - O Dia da Paixão Palmeirense	2014	Documentário	Documentário; Esporte
A Balada do Provisório	2014	Drama	Comédia; Drama
A Casa Elétrica	2014	Drama	História
A Farra do Circo	2014	Documentário	Documentário
A Grande Vitória	2014	Drama	Biografia; Drama; Esporte
A História do Homem Henry Sobel	2014	Documentário	Documentário; Biografia
A Noite da Virada	2014	Comédia	Comédia
A Oeste do Fim do Mundo	2014	Drama	Drama
A Onda da Vida – Uma História de Amor & Surf	2014	Aventura	Aventura; Romance; Esporte
A Pelada	2014	Comédia	Comédia
A Primeira Missa ou Tristes Tropeços, Enganos e Urucum	2014	Drama	Drama
À Queima Roupa	2014	Documentário	Documentário; Crime; História
Alemão	2014	Ação	Ação; Drama
Alguém Qualquer	2014	Drama	Comédia; Drama; Romance
Amazônia	2014	Aventura	Aventura; Comédia; Família; Fantasia
Amazônia Eterna	2014	Documentário	Documentário; Biografia; História
Aos Ventos que Virão	2014	Drama	Drama
Apneia	2014	Drama	Drama
As Aventuras do Avião Vermelho	2014	Animação	Animação; Aventura; Comédia; Família
Até que a Sbornia nos Separe	2014	Animação	Animação; Comédia; Música
Avanti Popolo	2014	Drama	Drama; Guerra
Bernardes	2014	Documentário	Documentário
Boa Sorte	2014	Drama	Drama
Brincante	2014	Documentário	Documentário
Castanha	2014	Documentário	Documentário; Crime; Drama; Mistério
Causa e Efeito	2014	Drama	Drama
Confia em Mim	2014	Drama	Drama
Confissões de Adolescente - o Filme	2014	Comédia	Comédia; Drama; Romance
Copa de Elite	2014	Comédia	Comédia
Coração de Leão	2014	Comédia	Comédia; Drama; Romance

Cuba Libre	2014	Documentário	Documentário
De Menor	2014	Drama	Drama; Família
Democracia em Preto e Branco	2014	Documentário	Documentário; História; Esporte
Do Lado de Fora	2014	Comédia	Comédia; Drama
Dominguinhos	2014	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Eles Voltam	2014	Drama	Drama
Em busca de Iara	2014	Documentário	Documentário
Em Busca de um Lugar Comum	2014	Documentário	Documentário
Entre Nós	2014	Drama	Drama
Entre Vales	2014	Drama	Drama
Esse Viver Ninguém me Tira	2014	Documentário	Documentário
Estação Liberdade	2014	Drama	Drama
Futebol de várzea	2014	Documentário	Documentário
Gata Velha Ainda Mia	2014	Drama	Drama; Mistério; <i>Thriller</i>
Getúlio	2014	Drama	Biografia; Drama; História; <i>Thriller</i>
Hélio Oiticica	2014	Documentário	Documentário
Hoje eu quero voltar sozinho	2014	Drama	Drama; Romance
Illegal	2014	Documentário	Documentário; Drama; Família
Insônia	2014	Comédia	Comédia
Irmã Dulce	2014	Drama	Biografia; Drama
Isolados	2014	Terror	Terror; Mistério; <i>Thriller</i>
Jardim Europa	2014	Drama	Comédia; Drama; Família
Jogo das Decapitações	2014	Drama	Drama
Jogo de Xadrez	2014	Ação	Ação; Crime; Drama; <i>Thriller</i>
Julio Sumiu	2014	Comédia	Comédia; Crime; Drama
Junho	2014	Documentário	Documentário; Esporte
La Playa D. C.	2014	Drama	Drama
Lascados	2014	Comédia	Comédia
Latitudes	2014	Drama	Drama; Romance
Made in China	2014	Comédia	Comédia
Mão na Luva	2014	Drama	Drama
Mar negro	2014	Terror	Terror
Meninos da Vila - A Magia dos Santos	2014	Documentário	Documentário
Meninos de Kichute	2014	Comédia	Aventura; Drama; Família; Esporte
Mentiras Sinceras	2014	Documentário	Documentário
Minutos Atrás	2014	Drama	Comédia; Drama; Fantasia

Muita calma nessa hora 2	2014	Comédia	Comédia
Na Quebrada	2014	Drama	Biografia; Drama
Não Pare na Pista: A Melhor História de Paulo Coelho	2014	Drama	Biografia; Drama; Música
O Candidato Honesto	2014	Comédia	Comédia
O Casamento de Gorete	2014	Comédia	Comédia
O Grande Kilapy	2014	Drama	Comédia; Drama
O Homem das Multidões	2014	Drama	Drama
O Lobo Atrás da Porta	2014	Drama	Crime; Drama; <i>Thriller</i>
O Menino e o Mundo	2014	Animação	Animação; Aventura; Família
O Menino no Espelho	2014	Aventura	Ação; Aventura; Drama; Família; Fantasia
O Mercado de Notícias	2014	Documentário	Documentário; Drama
O Segredo dos Diamantes	2014	Aventura	Aventura
O Senhor do Labirinto	2014	Drama	História
O Vento lá Fora	2014	Documentário	Documentário
Olho Nu	2014	Documentário	Documentário; Biografia
Operários da Bola	2014	Documentário	Documentário
Os Amigos	2014	Drama	Drama
Os Caras de Pau em o Misterioso Roubo do Anel	2014	Comédia	Comédia
Os Dias com Ele	2014	Documentário	Documentário; Biografia; Drama; Família
Os Homens são de Marte... E é para lá que eu vou	2014	Comédia	Comédia; Romance
Ozualdo Candeias e o Cinema	2014	Documentário	Documentário; Biografia
Pau Brasil	2014	Drama	Drama
Praia do Futuro	2014	Drama	Drama; Romance
Quando Eu Era Vivo	2014	Terror	Drama; Terror; Musical; <i>Thriller</i>
Remar é...	2014	Documentário	Documentário; História; Esporte
Rio em Chamas	2014	Documentário	Documentário
Rio, Eu te Amo	2014	Drama	Comédia; Drama; Fantasia; Romance
Riocorrente	2014	Drama	Drama
Ritos de Passagem	2014	Animação	Animação
S. O. S. Mulheres ao Mar	2014	Comédia	Comédia; Romance
Sem Pena	2014	Documentário	Documentário; Crime; Drama

Sementes do Nosso Quintal	2014	Documentário	Documentário
Setenta	2014	Documentário	Documentário; Biografia; História
Sobre Sete Ondas Verdes Espumantes	2014	Documentário	Documentário
Sobrevivente Urbano	2014	Ação	Ação; <i>Thriller</i>
Sobrevivi ao Holocausto	2014	Documentário	Documentário
Sopro	2014	Documentário	Documentário; Notícia
Tarja Branca	2014	Documentário	Documentário; Família; História
Tim Lopes – História de Arcanjo	2014	Documentário	Documentário
Tim Maia	2014	Drama	Biografia; Drama; Música; Romance
Trash - A Esperança vem do Lixo	2014	Drama	Aventura; Crime; Drama; Mistério; <i>Thriller</i>
Trinta	214	Drama	Biografia; Drama
Uma Dose Violenta de Qualquer Coisa	2014	Drama	Drama
Uma Passagem para Mário	2014	Documentário	Documentário
Ventos de Agosto	2014	Drama	Drama
Vermelho Brasil	2014	Ação	Ação; Drama; História
Vestido pra Casar	2014	Comédia	Comédia
#Garotas	2015	Drama	Comédia; Drama
5x Chico - O Velho e Sua Gente	2015	Documentário	Documentário
A casa de Cecília	2015	Drama	Drama; Mistério
A esperança é a última que morre	2015	Comédia	Comédia
A Estrada 47	2015	Drama	Drama; História; Guerra
A Floresta que se Move	2015	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
A História da Eternidade	2015	Drama	Drama; Música; Romance
A hora e a vez de Augusto Matraga	2015	Drama	Drama
A Lei da Água	2015	Documentário	Documentário; História
A Nação que não Esperou por Deus	2015	Documentário	Documentário; História
A Viagem de Yoani	2015	Documentário	Documentário; Biografia; História; Notícia
A Vida Privada dos Hipopótamos	2015	Documentário	Documentário; Aventura; Biografia; Crime
Alucinados	2015	Ação	<i>Thriller</i>
Amor, Plástico e Barulho	2015	Drama	Drama; Música; Musical; Romance
Anna K.	2015	Drama	Comédia; Drama; Fantasia

Aprendi a Jogar com Você	2015	Documentário	Documentário
Aqui Deste Lugar	2015	Documentário	Documentário
Até que a casa caia	2015	Drama	Drama
Até que a sorte nos separe 3	2015	Comédia	Comédia
Ato, atalho e vento	2015	Documentário	Fantasia; História; Música
Através	2015	Drama	Drama
Ausência	2015	Drama	Drama
Batguano	2015	Drama	Mistério; Romance; Ficção-científica
Beira Mar	2015	Drama	Drama; Romance
Bem Casados	2015	Comédia	Comédia; Romance
Betinho - A Esperança Equilibrista	2015	Documentário	Documentário
Branco Sai Preto Fica	2015	Drama	Drama
Califórnia	2015	Drama	Drama; Romance
Caminho de volta	2015	Documentário	Documentário
Campo de Jogo	2015	Documentário	Documentário
Carrossel, O Filme	2015	Comédia	Comédia; Família
Casa Grande	2015	Drama	Drama; Romance
Cássia Eller	2015	Documentário	Documentário; Biografia
Cativas - presas pelo coração	2015	Documentário	Documentário; Crime; Família; Romance
Cauby - Começaria Tudo Outra Vez		Documentário	Documentário
Chatô - O Rei do Brasil	2015	Drama	Biografia; Drama; Nacional
Chico - Artista Brasileiro	2015	Documentário	Documentário
Cidade de Deus - 10 Anos Depois	2015	Documentário	Documentário
Circo Voador - A Nave	2015	Documentário	Documentário
Condado Macabro	2015	Terror	Crime; Horror; Mistério; <i>Thriller</i>
Damas do samba	2015	Documentário	Documentário
De Gravata e Unha Vermelha	2015	Documentário	Documentário; Biografia; Família; Música
Depois da Chuva	2015	Drama	Drama; História; Música; Romance
Depois de Tudo	2015	Drama	Drama
Divã a 2	2015	Comédia	Comédia
Dromedário no Asfalto	2015	Drama	Drama
Eduardo Coutinho, 7 de Outubro	2015	Documentário	Documentário
Em Três Atos	2015	Drama	Documentário
Entrando numa roubada	2015	Ação	Ação, comédia, Drama, Música
Entre Abelhas	2015	Drama	Comédia; Drama

Estranhos	2015	Comédia	Comédia
Eu nunca	2015	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Fala Sério!	2015	Drama	Drama; Família; Romance
Filme sobre um bom fim	2015	Documentário	Documentário
Guitarra Baiana: A Voz do Carnaval	2015	Documentário	Documentário
Hamlet	2015	Drama	Drama
Hermógenes, Professor e Poeta do Yoga	2015	Documentário	Documentário; Biografia; Drama
Hipóteses para o amor e a verdade	2015	Drama	Drama
Homem comum	2015	Documentário	Documentário; Drama
Hysteria	2015	Documentário	Documentário
Ídolo	2015	Documentário	Documentário
Infância	2015	Drama	Drama
Insubordinados	2015	Drama	Crime; Drama; Família
Iván	2015	Documentário	Documentário
Jia Zhang-ke, um homem de Fenyang	2015	Documentário	Documentário; Biografia
Linda de morrer	2015	Comédia	Comédia
Los Hermanos: Esse é só o Começo do Fim da Nossa Hi..	2015	Documentário	Documentário; Música
Loucas pra Casar	2015	Comédia	Comédia
Meia hora e as manchetes que viram manchete	2015	Documentário	Documentário
Memórias da Boca	2015	Documentário	Drama
Metanóia	2015	Drama	Drama
Meu Passado Me Condena 2	2015	Comédia	Comédia; Romance
Meus Dois Amores	2015	Comédia	Comédia
Muitos Homens num Só	2015	Drama	Crime; Drama; História; Romance
Mulheres no poder	2015	Comédia	Comédia
Ninguém Ama Ninguém por Mais de Dois Anos	2015	Comédia	Comédia; Drama
No Meio do Rio, Entre as Árvores	2015	Documentário	Documentário
O Amuleto	2015	Terror	<i>Thriller</i>
O Dia do Galo	2015	Documentário	Documentário; Curta
O Duelo	2015	Drama	Comédia; Drama; Romance
O Fim de Uma Era	2015	Documentário	Drama
O Fim e os Meios	2015	Drama	Drama

O Gorila	2015	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
O Rio nos Pertence	2015	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
O Uivo da Gaita	2015	Drama	Drama; Romance
O último cine drive-in	2015	Drama	Comédia; Drama; Família
O Último Poema	2015	Documentário	Documentário
O Vendedor de Passados	2015	Drama	Drama
Obra	2015	Drama	Drama
Onde Borges Tudo Vê	2015	Drama	Drama
Operações Especiais	2015	Ação	Ação; Crime
Oração do amor selvagem	2015	Drama	Drama; Mistério; Romance
Orestes	2015	Documentário	Documentário
Órfãos do Eldorado	2015	Drama	Drama; Mistério; Romance
Os Maias - Cenas da Vida Romântica	2015	Drama	Drama; Romance
Os Tubarões de Copacabana	2015	Drama	Drama
Os Últimos Cangaceiros	2015	Documentário	Documentário; Biografia; História; Guerra
Osvaldão	2015	Documentário	Biografia
Ouro, suor e lágrimas	2015	Documentário	Documentário; Esporte
Passarinho lá de Nova Iorque	2015	Documentário	Documentário
Pauê – O Passo de um Vencedor	2015	Documentário	Documentário
Paysandu 100 anos de Payxão	2015	Documentário	Documentário; Esporte
Pequeno dicionário amoroso 2	2015	Comédia	Comédia; Romance
Periscópio	2015	Drama	Drama
Permanência	2015	Drama	Drama
Piadeiros	2015	Documentário	Documentário; Comédia
Ponte Aérea	2015	Drama	Drama; Romance
Qualquer Gato Vira-lata 2	2015	Comédia	Comédia; Romance
Quase Samba	2015	Drama	Drama
Que horas ela volta?	2015	Drama	Comédia; Drama
Real Beleza	2015	Drama	Drama
Rio Cigano	2015	Drama	Ação; Drama; Fantasia
Romance Policial	2015	Ação	Ação; Drama
S.O.S Mulheres ao mar 2	2015	Comédia	Comédia
Samba & Jazz	2015	Documentário	Documentário; Música; Musical
Sangue Azul	2015	Drama	Drama; Mistério
Se Deus Vier que Venha Armado	2015	Drama	Crime; Drama

Sorria, Você Está Sendo Filmado - O Filme	2015	Comédia	Comédia
Superpai	2015	Comédia	Comédia
Surfar é Coisa de Rico	2015	Documentário	Documentário
Território Do Brincar	2015	Documentário	Documentário
Tomie Ohtake	2015	Documentário	Documentário; Biografia
Tudo por amor ao cinema	2015	Documentário	Documentário; Biografia
Tudo que aprendemos juntos	2015	Drama	Drama; Música
Tudo que Deus Criou	2015	Drama	Drama
Últimas Conversas	2015	Documentário	Documentário
Um filme francês	2015	Drama	Drama
Um Sonho Intenso	2015	Documentário	Documentário
Vai que Cola - O Filme	2015	Comédia	Comédia
Vai Vai: 80 Anos nas Ruas	2015	Documentário	Documentário
Zirig Dum Brasília	2015	Documentário	Documentário; História; Música; Musical
1976 - O Ano da Invasão Corinthiana	2016	Documentário	Documentário
82 minutos	2016	Documentário	Documentário
A Bruta Flor do Querer	2016	Drama	Drama
A Despedida (2016)	2016	Drama	Drama
A frente fria que a chuva traz	2016	Drama	Drama
A Loucura entre Nós	2016	Documentário	Documentário
A Luneta do Tempo	2016	Drama	Drama; Musical; <i>Western</i>
A Morte de J.P. Cuenca	2016	Documentário	Documentário; Crime; Fantasia; <i>Thriller</i>
A Vizinhança do Tigre	2016	Drama	Documentário; Drama
Abaixando a Máquina 2 – No Limite da Linha	2016	Documentário	Documentário
Amor em Sampa	2016	Comédia	Musical
Amores Urbanos	2016	Drama	Comédia; Drama
Apaixonados - O filme	2016	Comédia	Comédia; Romance
Aquarius	2016	Drama	Drama
Arminda Lopes — A Estética Além da Dor	2016	Documentário	Documentário
Através da Sombra	2016	Ação	Horror; <i>Thriller</i>
Big Jato	2016	Drama	Drama

Boi neon	2016	Drama	Drama
BR 716	2016	Drama	Drama
Brasil Rico - Uma Discussão Sobre Prosperidade	2016	Documentário	Documentário
Brasil S/A	2016	Drama	Aventura; Notícia
Brasil: DNA África	2016	Documentário	Documentário
Campo Grande	2016	Drama	Drama
Canção da Volta	2016	Drama	Drama
Carrossel 2 - O Sumiço de Maria Joaquina	2016	Comédia	Comédia; Família
Cícero Dias, O Compadre de Picasso	2016	Documentário	Documentário
Cinema Novo	2016	Documentário	Documentário
Coragem	2016	Documentário	Documentário
Curumim	2016	Documentário	Documentário; Drama
De Onde Eu Te Vejo	2016	Comédia	Comédia; Romance
Desculpe o transtorno	2016	Comédia	Comédia; Romance
Do Pó da Terra	2016	Documentário	Documentário
É fada!	2016	Comédia	Comédia; Família; Fantasia
Ela volta na quinta	2016	Drama	Documentário; Drama
Elis	2016	Drama	Biografia; Drama; Música
Em Nome da Lei	2016	Ação	Ação; Drama; <i>Thriller</i>
Entre Idas e Vindas	2016	Drama	Comédia; Drama
Epidemia de Cores	2016	Documentário	Documentário
Espaço Além - Marina Abramovic e o Brasil	2016	Documentário	Documentário; Aventura; Biografia; Mistério
Estive em Lisboa e lembrei de você	2016	Drama	Drama
Eu sou Carlos Imperial	2016	Documentário	Documentário
Exilados do Vulcão	2016	Drama	Drama
Fome	2016	Drama	Drama
Futuro Junho	2016	Documentário	Documentário
Galinha Pintadinha Mini na Telona	2016	Animação	Animação
Geraldinos	2016	Documentário	Documentário
Glauco do Brasil	2016	Documentário	Biografia
Hector	2016	Drama	Drama
Henry Kayath: O Homem e Seu Tempo	2016	Documentário	Documentário

Histórias da Psicanálise - Leitores de Freud	2016	Documentário	Documentário
Histórias de Alice	2016	Drama	Drama; Romance
Invasores	2016	Drama	Drama
Jaime Lerner - Uma História de Sonhos	2016	Documentário	Documentário
Jonas	2016	Drama	Drama; Romance; <i>Thriller</i>
Lua em Sagitário	2016	Drama	Aventura; Romance
Mãe só há uma	2016	Drama	Drama
Magal e os Formigas	2016	Comédia	Comédia
Mais Forte que o Mundo - A História de José Aldo	2016	Ação	Ação; Biografia; Drama; Esporte
Maresia	2016	Drama	Drama
Marginal	2016	Documentário	Documentário
Marias	2016	Documentário	Documentário; Drama; História
Mate-me por favor	2016	Drama	Drama; Terror; <i>Thriller</i>
Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil	2016	Documentário	Documentário
Meu Amigo Hindu	2016	Drama	Drama
Meu Nome é Jacque	2016	Documentário	Documentário
Miller & Fried - As Origens do País do Futebol	2016	Documentário	Documentário
Minha mãe é uma peça 2	2016	Comédia	Comédia
Muleque Té Doido 2: A Lenda de Dom Sebastião	2016	Comédia	Comédia
Mundo Cão	2016	Drama	Drama
Mundo Deserto de Almas Negras	2016	Ação	<i>Thriller</i>
Nervos de Aço	2016	Comédia	Drama; Musical
Nise - O Coração da Loucura	2016	Drama	Biografia; Drama; História
No Vermelho	2016	Documentário	Documentário; Drama
Nós duas descendo a escada	2016	Drama	Drama
Nos Passos do Mestre	2016	Documentário	Drama
O Amor de Catarina	2016	Drama	Drama
O Amor no Divã	2016	Comédia	Comédia
O Ardor	2016	Drama	Drama; <i>Western</i>
O Caseiro	2016	Terror	<i>Thriller</i>
O Começo da Vida	2016	Documentário	Documentário; Família

O diabo mora aqui	2016	Terror	Fantasia; Terror; <i>Thriller</i>
O Escaravelho do Diabo	2016	Aventura	Aventura; Mistério
O Filho Eterno	2016	Drama	Drama; Família
O Gigantesco Imã	2016	Documentário	Documentário
O Mestre e o Divino	2016	Documentário	Documentário; História
O Outro Lado do Paraíso	2016	Drama	Crime; Drama; Romance
O Roubo da Taça	2016	Comédia	Comédia; História
O Shaolin do Sertão	2016	Comédia	Comédia
O Signo das Tetas	2016	Drama	Drama
O Silêncio do Céu	2016	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
O Touro	2016	Documentário	Documentário; Aventura; Drama; Fantasia; Mistério
O Último Virgem	2016	Comédia	Comédia; Romance
O Vendedor de Sonhos	2016	Drama	Drama
Olympia 2016	2016	Drama	Documentário
Os Dez Mandamentos - O Filme	2016	Aventura	Aventura; Drama; Fantasia
Os Outros	2016	Documentário	Documentário
Os Senhores da Guerra	2016	Drama	Drama; História; Guerra
Os Sonhos de um Sonhador - A História de Frank Aguiar	2016	Drama	Biografia; Drama; Música
Palmeiras, o Campeão do Século	2016	Documentário	Documentário; Esporte
Para Minha Amada Morta	2016	Ação	Drama; <i>Thriller</i>
Paratodos	2016	Documentário	Documentário; Drama
Paulina	2016	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Pequeno Segredo	2016	Drama	Biografia; Drama
Ponto Zero	2016	Drama	Drama
Por Um Punhado de Dólares - Os Novos Emigrados	2016	Documentário	Documentário
Porta dos Fundos - Contrato Vitalício	2016	Comédia	Comédia
Precisamos falar do assédio	2016	Documentário	Documentário
Prova de Coragem	2016	Drama	Drama
Quanto Tempo o Tempo Tem	2016	Documentário	Documentário
Quem você quer ser nessa história	2016	Documentário	Documentário
Ralé	2016	Drama	Drama
Reza a Lenda	2016	Ação	Ação; Aventura; Drama; Romance; <i>Thriller</i>

Rondon, o desbravador	2016	Drama	Drama
São Paulo em Hi-Fi	2016	Documentário	Documentário
São Sebastião do Rio de Janeiro - A Formação de uma C..	2016	Documentário	Documentário
Sinfonia da Necrópole	2016	Comédia	Comédia; Musical; Romance
Sob Pressão	2016	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Tamo junto	2016	Comédia	Comédia
Teobaldo Morto, Romeu Exilado	2016	Drama	Drama
Teresinha	2016	Documentário	Documentário
Tô ryca!	2016	Comédia	Comédia
Toro	2016	Drama	Ação; Aventura; Crime; Drama; <i>Thriller</i>
Trago comigo	2016	Drama	Drama
Turbulência	2016	Comédia	Comédia; Romance
Um Homem Só	2016	Drama	Drama; Romance; Ficção-científica
Um namorado para minha mulher	2016	Comédia	Comédia; Romance
Um Suburbano Sortudo	2016	Comédia	Comédia
Uma Loucura de Mulher	2016	Comédia	Comédia; Família; Romance
Uma Noite em Sampa	2016	Drama	Drama
Vai que dá certo 2	2016	Comédia	Comédia
Vampiro 40º	2016	Terror	Terror
Vidas Partidas	2016	Drama	Drama
Xingu Cariri Caruaru Carioca	2016	Documentário	Documentário; Música; Musical
Yorimatã	2016	Documentário	Documentário, Biografia, Drama; Música
Zé de Julião, Muito Além do Cangaço	2016	Documentário	Documentário
Zoom	2016	Drama	Animação; Comédia; Drama
10 Centavos para o Número da Besta	2017	Documentário	Documentário
A Cidade Onde Envelheço	2017	Drama	Drama
A comédia divina	2017	Comédia	Comédia; Fantasia
A Família Dioni	2017	Drama	Drama; Fantasia; Romance
A filosofia na alcova	2017	Drama	Crime; Fantasia; Mistério; <i>Thriller</i>
A Finada Mãe da Madame	2017	Comédia	Comédia
A gente	2017	Documentário	Documentário
A Glória e a Graça	2017	Drama	Drama; Família

A menina Índigo	2017	Drama	Drama
A terra vermelha	2017	Drama	Drama
Altas expectativas	2017	Comédia	Comédia; Romance
Amor.com	2017	Comédia	Comédia; Romance
Animal político	2017	Drama	Drama
Antes o tempo não acabava	2017	Drama	Drama
Aqualoucos	2017	Documentário	Documentário
As aventuras do pequeno Colombo	2017	Animação	Animação
As duas irenes	2017	Drama	Drama
Asco	2017	Drama	Drama
Axé - Canto do Povo de Um Lugar	2017	Documentário	Documentário
Beduíno	2017	Drama	Drama
Belo Monte: Um mundo onde tudo é possível	2017	Documentário	Documentário
Bingo - O rei das manhãs	2017	Drama	Biografia; Comédia; Drama
Bruxarias	2017	Animação	Animação
Bugigangue no Espaço	2017	Animação	Animação; Aventura; Comédia; Família; Fantasia; Ficção-científica
Bye bye Jaqueline	2017	Comédia	Comédia; Drama; Romance
Cada Vez Mais Longe	2017	Drama	Drama
Café - Um Dedo de Prosa	2017	Animação	Animação
Câmara de Espelhos	2017	Documentário	Documentário
Capoeira, um passo a dois	2017	Documentário	Documentário
Central - O Filme	2017	Documentário	Documentário
Chocante	2017	Comédia	Comédia
Cidades Fantasmas	2017	Documentário	Documentário
Cinemagia - A história das videolocadoras de São Paulo	2017	Documentário	Documentário
Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois	2017	Drama	Drama; Fantasia; Horror; Mistério
Com os punhos cerrados	2017	Drama	Drama
Comeback	2017	Drama	Drama
Como nossos pais	2017	Drama	Drama
Como se tornar o pior aluno da escola	2017	Comédia	Comédia
Cora Coralina - Todas as vidas	2017	Documentário	Biografia

Coragem! As muitas vidas do Cardeal Dom Paulo Evaris..	2017	Documentário	Documentário; Nacional
Corpo delito	2017	Documentário	Documentário; Crime; Drama
Corpo elétrico	2017	Drama	Drama
Cromossomo 21	2017	Drama	Drama
Crônica da demolição	2017	Documentário	Documentário; História
D.P.A. - Detetives do Prédio Azul	2017	Drama	Aventura; Família
Danado de bom	2017	Drama	Biografia
Deixa na régua	2017	Documentário	Documentário
Deserto	2017	Drama	Drama
Divinas Divas	2017	Documentário	Documentário; Musical
Divórcio	2017	Comédia	Comédia; Romance
Do Outro Lado do Atlântico	2017	Documentário	Documentário
Doidas e santas	2017	Comédia	Comédia; Drama; Romance
Dolores - Uma Mulher, Dois Amores	2017	Drama	Drama; História; Romance
Dona Flor e seus dois maridos	2017	Comédia	Comédia; Romance
Duas de mim	2017	Comédia	Comédia
Éden	2017	Drama	Drama
El mate	2017	Drama	Comédia; Crime; Drama
Elon não acredita na morte	2017	Drama	Drama
Encantados	2017	Drama	Drama; Romance
Entre irmãs	2017	Drama	Drama; <i>Western</i>
Era o Hotel Cambridge	2017	Drama	Drama
Estamos vivos	2017	Drama	Drama
Esteros	2017	Drama	Drama; Romance
Estopô Balaio	2017	Documentário	Documentário
Eu fico loko	2017	Drama	Biografia; Comédia
Eu te levo	2017	Drama	Drama
Exodus - De onde vim não existe mais	2017	Documentário	Documentário
Fala comigo	2017	Drama	Drama
Fala sério, mãe!	2017	Comédia	Comédia; Família
Filhos de Bach	2017	Comédia	Comédia; Drama; Música
Fonte da Juventude	2017	Documentário	Documentário
Gabeira	2017	Documentário	Documentário; Biografia

Gabriel e a montanha	2017	Drama	Aventura; Biografia; Drama; Romance
Galeria F	2017	Documentário	Documentário; Biografia; Drama; História
Gosto se discute	2017	Comédia	Comédia; Drama
Gostasas, lindas e sexies	2017	Comédia	Comédia
Guerra do Paraguai	2017	Drama	Drama; História
História antes de uma história	2017	Animação	Animação
Historietas Assombradas - O Filme	2017	Animação	Animação; Aventura; Comédia; Família; Fantasia; Terror
Internet - O Filme	2017	Comédia	Comédia
Intolerância.doc	2017	Documentário	Documentário
Introdução à música do sangue	2017	Drama	Drama
Jesus - A esperança	2017	Drama	Drama; Épico
João, o maestro	2017	Drama	Biografia; Drama; Música
Joaquim	2017	Drama	Biografia; Drama
Jonas e o circo sem lona	2017	Documentário	Documentário
La vingança	2017	Comédia	Comédia
Lamparina da Aurora	2017	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Lino - Uma aventura de sete vidas	2017	Animação	Animação; Aventura; Comédia; Família; Fantasia; Romance; Ficção-científica
Love Film Festival	2017	Drama	Drama; Romance
Lygia, uma escritora brasileira	2017	Documentário	Documentário
Macaco Tião - O Candidato do Povo	2017	Documentário	Documentário
Mais do que eu possa me reconhecer	2017	Drama	Biografia
Malasartes e o duelo com a morte	2017	Comédia	Comédia; Fantasia
Mar Inquieto	2017	Drama	Drama; <i>Thriller</i>
Maria - Não esqueça que eu venho dos trópicos	2017	Documentário	Documentário
Martírio	2017	Drama	Documentário
Memória em Verde e Rosa	2017	Documentário	Documentário
Meus 15 anos	2017	Comédia	Comédia; Drama
Muito romântico	2017	Drama	Aventura; Experimental; Romance
Mulher do pai	2017	Drama	Drama

Não devore meu coração	2017	Drama	Drama
Ninguém entra, ninguém sai	2017	Comédia	Comédia
Ninguém está olhando	2017	Drama	Drama
No intenso agora	2017	Documentário	Documentário; História
Nunca me sonharam	2017	Documentário	Documentário
O crime da gávea	2017	Drama	<i>Thriller</i>
O deserto do deserto	2017	Documentário	Documentário; Drama; História; Guerra
O filme da minha vida	2017	Drama	Drama
O homem que matou John Wayne	2017	Documentário	Documentário
O Jardim das Aflições	2017	Documentário	Documentário
O ornitólogo	2017	Drama	Aventura; Drama; Mistério
O piano que conversa	2017	Documentário	Documentário
O rastro	2017	Terror	Terror; Mistério; <i>Thriller</i>
Olhando para as estrelas	2017	Documentário	Documentário
Olhar instigado	2017	Documentário	Documentário
On yoga - Arquitetura da paz	2017	Documentário	Documentário
Os parças	2017	Comédia	Comédia
Os penetras 2 - Quem dá mais?	2017	Comédia	Comédia
Os pobres diabos	2017	Drama	Drama
Os Saltimbancos Trapalhões - Rumo a Hollywood	2017	Comédia	Comédia; Família; Musical
Os transgressores	2017	Documentário	Documentário
Para além da curva da estrada	2017	Documentário	Documentário
Pedro Osmar, prá liberdade que se conquista	2017	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Pendular	2017	Drama	Drama; Romance
Pitanga	2017	Documentário	Documentário
Polícia Federal - A lei é para todos	2017	Ação	Ação; Crime; <i>Thriller</i>
Por trás do céu	2017	Drama	Drama
Por um punhado de dólares - Os novos emigrados	2017	Drama	Documentário
Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua m..	2017	Drama	<i>Thriller</i>
Quem é Primavera das Neves	2017	Documentário	Documentário
Real - O plano por trás da história	2017	Drama	Drama; História
Redemoinho	2017	Drama	Drama

Rifle	2017	Drama	Crime; Drama; Mistério; <i>Western</i>
Rosemberg - Cinema, Colagem e Afetos	2017	Documentário	Documentário
Rúcula com tomate seco	2017	Comédia	Comédia
Santo Amaro era skatista	2017	Documentário	Documentário
Sepultura Endurance	2017	Documentário	Documentário
Silêncio no estúdio	2017	Documentário	Biografia
Sinais de cinza, A peleja de Olney contra o dragão da ma..	2017	Documentário	Documentário; Biografia; Drama
Soundtrack	2017	Drama	Drama
Taego Āwa	2017	Documentário	Documentário
TOC - Transtornada, obsessiva, compulsiva	2017	Comédia	Comédia
Todas as cores da noite	2017	Drama	Drama
Todas as manhãs do mundo	2017	Documentário	Documentário
Todas as meninas reunidas vamos lá	2017	Documentário	Documentário
Todos	2017	Documentário	Documentário
Travessia	2017	Drama	Drama
Tudo é projeto	2017	Documentário	Documentário; Biografia
Um casamento	2017	Documentário	Documentário; Biografia; Família
Um filme de cinema	2017	Documentário	Documentário
Um tio quase perfeito	2017	Comédia	Comédia; Família
Vazante	2017	Drama	Aventura; Drama
Vermelho russo	2017	Drama	Drama
Viva o cinema !	2017	Documentário	Documentário
Waiting for B.	2017	Documentário	Documentário
Yvone Kane	2017	Drama	Drama

9.2 - Apêndice 2

Tabela classificatória de filmes nacionais do gênero terror com base na catalogação do IMDB

Com base no relatório anual de 2018

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

Expandindo a análise da tabela do Anexo 1, foi aplicada a mesma metodologia na tabela que lista os filmes lançados nos cinemas nacionais em 2018. A tabela original que forneceu os dados para esta análise se encontra no “Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2018” publicado pela Ancine.

Resultado

Foram encontrados 7 filmes classificados como terror no IMDB e 19 filmes classificados como gêneros relativos ao terror. Ambos os casos necessitam de análise mais profunda para uma classificação pontual.

Legenda da tabela

-  Filmes classificados como Terror no IMDB.
-  Filmes com gênero relativo a terror no IMDB.
-  Filmes com classificação de gênero no IMDB sem relação com terror.
-  Filmes sem classificação de gênero no IMDB.

Título da obra	Gênero	Gênero no IMDB
10 Segundos Para Vencer	Ficção	Drama; Esporte
A Cabeça De Gumercindo Saraiva	Ficção	Aventura; <i>Western</i>
A Cidade Do Futuro	Ficção	Drama; Romance
A Destruição De Bernardet	Documentário	Documentário
A Imagem Da Tolerância	Documentário	Documentário
A Luta Do Século	Documentário	Documentário, Esporte
A Misteriosa Morte De Pérola	Ficção	Fantasia; Mistério; <i>Thriller</i>
A Moça Do Calendário	Ficção	Drama
A Repartição Do Tempo	Ficção	Comédia; Ficção-científica
A Superfície Da Sombra	Ficção	<i>Thriller</i>
A Tropa De Trapo - Na Selva Do Arco-Íris	Animação	Animação
A Última Abolição	Documentário	Documentário
A Última Chance*	Ficção	Ação; Crime; <i>Thriller</i>
A Vida Extra-Ordinária De Tarso De Castro	Documentário	Documentário
A Voz Do Silêncio	Ficção	Drama
Abrindo O Armário	Documentário	Documentário
Além Do Homem	Ficção	Drama
Alguém Como Eu	Ficção	Comédia; Família; Fantasia; Romance
Alguma Coisa Assim	Ficção	Drama
Amanhã Chegou	Documentário	Documentário
Amores De Chumbo	Ficção	Drama
Ana E Vitória	Ficção	Biografia; Comédia; Música; Musical; Romance
Antes Do Fim	Ficção	Drama
Antes Que Eu Me Esqueça	Ficção	Comédia; Drama
Aos Teus Olhos	Ficção	Drama
Aprender A Ler Pra Ensinar Meus Camaradas	Documentário	Documentário
Arábia	Ficção	Drama
As Boas Maneiras	Ficção	Fantasia; Terror; Musical
As Herdeiras	Ficção	Drama
Auto De Resistência	Documentário	Documentário

Baronesa	Documentário	Documentário; Drama
Benzinho	Ficção	Comédia; Drama
Berenice Procura	Ficção	Crime; Drama; Mistério
Blitz	Ficção	Drama; Policial
Boca De Loba	Ficção	Curta; Fantasia
Bonifácio, O Fundador Do Brasil	Documentário	Documentário
Bravas Donnas ? Memória Italiana	Documentário	Documentário
Café Com Canela	Ficção	Drama
Câmara De Espelhos	Documentário	Documentário
Caminho Do Mar	Documentário	Documentário
Camocim	Documentário	Documentário
Canastra Suja	Ficção	Drama; Romance
Cartas Para Um Ladrão De Livros	Documentário	Documentário
Carvana	Documentário	Documentário
Chacrinha, O Velho Guerreiro	Ficção	Biografia; Comédia; Drama
Chega De Fiu Fiu	Documentário	Documentário
Comboio De Sal E Açúcar	Ficção	Aventura
Como É Cruel Viver Assim	Ficção	Comédia
Como Fotografei Os Yanomami	Documentário	Documentário
Como Você Me Vê?	Documentário	Documentário
Construindo Pontes	Documentário	Documentário
Coração De Cowboy	Ficção	Drama; Música
Corpo Em Terapia	Documentário	Documentário
Crô Em Família	Ficção	Comédia
Dedo Na Ferida	Documentário	Documentário
Detetives Do Prédio Azul 2 - O Mistério Italiano	Ficção	Aventura; Família
Diamantino	Ficção	Comédia; Drama; Fantasia; Ficção-científica
Diário Da Greve	Ficção	Drama
Djon África	Ficção	Drama
Em 97 Era Assim	Ficção	Comédia
Em Nome Da América	Documentário	Documentário
Em Um Mundo Interior	Documentário	Documentário
Escolas Em Luta	Documentário	Documentário
Estrada De Sonhos	Documentário	Documentário

Estradeiros	Documentário	Documentário
Excelentíssimos	Documentário	Documentário
Ex-Pajé	Documentário	Documentário
Ferrugem	Ficção	Drama
Fica Mais Escuro Antes Do Amanhecer	Ficção	Drama; Mistério; <i>Thriller</i>
Filme Paisagem - Um Olhar Sobre Roberto Burle Marx	Documentário	Documentário; Biografia
Gaby Estrella	Ficção	Comédia; Família; Musical
Garimpeiros Do Voto	Documentário	Documentário
Górgona	Documentário	Documentário
Grandes Médicos	Documentário	Documentário
Guarnieri	Documentário	Documentário
Henfil	Documentário	Documentário
Híbridos, Os Espíritos Do Brasil	Documentário	Documentário
Hilda Hilst Pede Contato	Documentário	Documentário
Histórias Que Nosso Cinema (Não) Contava	Documentário	Documentário
Imagens Do Estado Novo 1937-45	Documentário	Documentário
Intimidade Entre Estranhos	Ficção	Drama
Isto (Não) É Um Assalto*	Documentário	Documentário
Legalize Já - Amizade Nunca Morre	Ficção	Biografia; Drama
Literalmente Especiais	Documentário	Documentário
Los Territorios	Documentário	Drama
Marcha Cega	Documentário	Documentário
Marcos Medeiros - Codinome Vampiro	Documentário	Documentário
Mare Nostrum	Ficção	Drama
Mata Negra	Ficção	Terror
Memória Italiana - Histórias Em Família	Documentário	Documentário
Memórias De Uma Escola	Documentário	Documentário
Meu Tio E O Joelho De Porco	Documentário	Documentário; Animação; Biografia; Comédia; Musical
Meu Tricolor De Aço	Documentário	Documentário
Minas Do Futebol	Documentário	Documentário
Minha Vida Em Marte*	Ficção	Comédia
Missão 115	Documentário	Documentário
Moacir	Documentário	Documentário
Motorrad	Ficção	Terror; <i>Thriller</i>

Mulheres Alteradas	Ficção	Comédia
My Name Is Now, Elza Soares	Documentário	Documentário; Biografia
Nada A Perder	Ficção	Biografia; Drama
Não Se Aceitam Devoluções	Ficção	Comédia
Nova Amsterdam	Ficção	História
O Animal Cordial	Ficção	Terror; <i>Thriller</i>
O Animal Sonhado	Ficção	Drama; Romance
O Avental Rosa	Ficção	Drama
O Banquete	Ficção	Drama; <i>Thriller</i>
O Beijo No Asfalto	Ficção	Comédia; Drama; Romance
O Candidato Honesto 2	Ficção	Comédia
O Caso Do Homem Errado	Documentário	Documentário
O Colar De Coralina	Ficção	Drama
O Cravo E A Rosa - O Documentário	Documentário	Documentário
O Desmonte Do Monte	Documentário	Documentário
O Doutrinador - O Filme*	Ficção	Ação; Crime; Drama; <i>Thriller</i>
O Fantástico Patinho Feio	Documentário	Documentário
O Grande Circo Místico	Ficção	Drama
O Homem Perfeito	Ficção	Comédia; Romance
O Homem Que Parou O Tempo	Ficção	Drama
O Jabuti E A Anta	Documentário	Documentário
O Muro	Documentário	Ação; Drama; <i>Thriller</i> ; Guerra
O Nó Do Diabo	Ficção	Drama; Terror
O Nome Da Morte	Ficção	Biografia; Drama; Crime
O Paciente, O Caso Tancredo Neves	Ficção	Drama; História; <i>Thriller</i>
O Processo	Documentário	Documentário; História
O Renascimento Do Parto 2	Documentário	Documentário
O Renascimento Do Parto 3	Documentário	Documentário
O Segredo De Davi	Ficção	Crime; Terror; Mistério; <i>Thriller</i>
O Silêncio Da Noite É Que Tem Sido Testemunha Das Minhas Amarguras	Documentário	Documentário
O Silêncio É Uma Prece	Documentário	Documentário; Biografia
Onde A Moeda Cai Em Pé - A História Do São Paulo Futebol Clube	Documentário	Documentário
Os Caubóis Do Apocalipse	Ficção	Comédia

Os Exterminadores Do Além Contra A Loira Do Banheiro	Ficção	Comédia; Terror
Os Farofeiros	Ficção	Comédia
Os Incontestáveis	Ficção	Aventura
Outra História Do Mundo	Ficção	Comédia
Pagliacci	Documentário	Documentário
Para Ter Onde Ir*	Ficção	Drama
Paraíso Perdido	Ficção	Drama; Musical
Parquelândia	Documentário	Documentário
Paulistas	Documentário	Documentário
Peixonauta: O Filme	Animação	Animação; Aventura; Família
Pela Janela	Ficção	Drama
Piripkura	Documentário	Documentário
Pra Ficar Na História	Documentário	Documentário
Praça Paris	Ficção	Drama
Quase Memória	Ficção	Aventura; Drama; Ficção-Científica
Quem Mora Lá	Documentário	Documentário
Querida Mamãe	Ficção	Drama
Querido Embaixador	Documentário	Biografia; Drama
Rasga Coração	Ficção	Drama
Rio Do Medo	Documentário	Documentário
Rio Mumbai	Ficção	Aventura
Rogério Duarte O Tropikaoslista	Documentário	Documentário
Sailing Band	Documentário	Documentário; Música
Salto No Vazio	Ficção	Documentário; Drama
Santoro- O Homem E Sua Música	Documentário	Documentário
Saudade	Documentário	Documentário
Sequestro Relâmpago	Ficção	Crime; Drama; <i>Thriller</i>
Sertão Velho Cerrado	Documentário	Documentário
Severina	Ficção	Drama
Slam: Voz De Levante	Documentário	Documentário
Soldados Do Araguaia	Documentário	Documentário
Sueño Florianópolis	Ficção	Comédia; Drama; Romance
Super Orquestra Arcoverdense De Ritmos Americanos	Documentário	Documentário; Musical
Talvez Uma História De Amor	Ficção	Comédia; Romance

Teu Mundo Não Cabe Nos Meus Olhos	Ficção	Drama
Tinta Bruta	Ficção	Drama
Todas As Canções De Amor	Ficção	Romance
Todas As Razões Para Esquecer	Ficção	Comédia; Drama
Todo Clichê Do Amor	Ficção	Comédia; Romance
Todos Os Paulos Do Mundo	Documentário	Documentário
Torquato Neto - Todas As Horas Do Fim	Documentário	Documentário
Tropykaos	Ficção	Drama; Fantasia
Tudo Acaba Em Festa	Ficção	Comédia
Tudo É Irrelevante - Helio Jaguaribe	Documentário	Documentário
Tudo Por Um Pop Star	Ficção	Comédia; Família; Música
Tungstênio	Ficção	Drama
Uma Espécie De Família	Ficção	Crime; Drama; <i>Thriller</i>
Uma Quase Dupla	Ficção	Ação; Comédia; Crime; Mistério
Unicórnio	Ficção	Drama
Vende-Se Esta Moto	Ficção	Drama
Verão Em Rildas	Ficção	Documentário; Drama
Vinte Anos	Documentário	Documentário
Yonlu	Ficção	Drama
Zama	Ficção	Drama; História

9.3 - Apêndice 3

**Tabela classificatória de filmes nacionais do
gênero terror com base na catalogação do
IMDB**

Com base no relatório anual de 2019

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

Expandindo a análise da tabela do Anexo 1, foi aplicada a mesma metodologia na tabela que lista os filmes lançados nos cinemas nacionais em 2019. A tabela original que forneceu os dados para esta análise se encontra no “Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019” publicado pela Ancine.

Resultado

Foram encontrados 7 filmes classificados como terror no IMDB e 12 filmes classificados como gêneros relativos ao terror. Ambos os casos necessitam de análise mais profunda para uma classificação pontual. A lista traz 3 filmes que não se classificam como terror ou nenhum dos outros gêneros correlatos mas são tratados como terror pela mídia, o que pode indicar problemas na metodologia aplicada.

Legenda da tabela

-  Filmes classificados como Terror no IMDB.
-  Filmes com gênero relativo a terror no IMDB.
-  Filmes com classificação de gênero no IMDB sem relação com terror.
-  Filmes sem classificação de gênero no IMDB.
-  Filmes não classificados como terror ou gêneros correlatos mas considerados terror por mídias

Título da obra	Gênero	Gênero no IMDB
45 Dias Sem Você	Ficção	Drama
A Cidade Dos Piratas	Animação	Animação
A Família Submersa	Ficção	Drama
A Fera Na Selva	Ficção	Drama; Romance
A História De Um Sonho	Documentário	Documentário
A Irmandade	Documentário	Documentário
A Mulher Do Meu Marido	Ficção	Comédia; Romance
A Música Do Tempo - Do Sonho Do Império Ao Império Do Sonho	Documentário	Documentário
A Noite Amarela	Ficção	Terror
A Parte Do Mundo Que Me Pertence	Documentário	Documentário
A Pedra Da Serpente	Ficção	Drama; Fantasia; Ficção-científica; <i>Thriller</i>
A Quarta Parede	Ficção	Drama
A Serpente	Ficção	Drama
A Sombra Do Pai	Ficção	Drama
A Turma Do Pererê.Doc	Documentário	Documentário
A Vida Invisível	Ficção	Drama
Abaixo A Gravidade	Ficção	Drama
Aconteceu Na Quarta-Feira (Doppelganger)	Ficção	Comédia
Ainda Temos A Imensidão Da Noite	Ficção	Drama
Alaska	Ficção	Drama
Albatroz	Ficção	Mistério
Alex Camera 10	Documentário	Documentário
Alma Imoral	Documentário	Documentário
Amazônia Groove	Documentário	Documentário; Música
Amazônia, O Despertar Da Florestania	Documentário	Documentário
Ambiente Familiar	Ficção	Drama
Antártica Por Um Ano	Documentário	Documentário
Antônio Um Dois Três	Ficção	Comédia; Drama
Aspirantes	Ficção	Drama
Azogue Nazaré	Ficção	Drama
B.O.	Ficção	Comédia

Bacurau	Ficção	Aventura; Terror; Mistério; <i>Thriller</i> ; Western
Bate Coração	Ficção	Comédia; Drama
Beatriz	Ficção	Drama; Romance
Bio	Ficção	Drama
Bixa Travesty	Documentário	Documentário; Biografia; Música
Borrasca	Ficção	Drama
Caminhos Magnéticos	Ficção	Drama
Carcereiros - O Filmes	Ficção	Drama
Carta Para Além Dos Muros	Documentário	Documentário
Chorar De Rir	Ficção	Comédia; Drama
Chuva É Cantoria Na Aldeia Dos Mortos	Ficção	Documentário; Drama
Cinderela Pop	Ficção	Família; Música; Romance
Cine Holliúdy 2 - A Chibata Sideral	Ficção	Comédia
Cine São Paulo	Documentário	Documentário; Biografia; Comédia; Drama; História
De Peito Aberto	Documentário	Documentário
De Pernas Pro Ar 3	Ficção	Comédia; Romance
Depois Do Fim	Documentário	Documentário; Biografia; História
Deslembro	Ficção	Drama
Diante Dos Meus Olhos	Documentário	Documentário
Diários De Classe	Documentário	Drama
Dias Vazios	Ficção	Drama
Divaldo – O Mensageiro Da Paz	Ficção	Biografia; Drama
Divino Amor	Ficção	Drama; Ficção-científica
Diz A Ela Que Me Viu Chorar	Documentário	Documentário
Domingo	Ficção	Comédia; Drama
El Hombre Que Cuida	Ficção	Drama
Ela Disse, Ele Disse	Ficção	Comédia; Romance
Elegia De Um Crime	Documentário	Documentário; Drama
Eleições	Documentário	Documentário
Espero Tua (Re)Volta	Documentário	Documentário
Estou Me Guardando Para Quando O Carnaval Chegar	Documentário	Documentário
Eu Sinto Muito	Ficção	Drama
Eu Sou Brasileiro	Ficção	Drama

Eu Sou Mais Eu	Ficção	Comédia; Fantasia
Fernando	Documentário	Documentário
Fevereiro	Documentário	Documentário
Filhos Do Pai Eterno	Documentário	Documentário
Foro Íntimo	Ficção	Drama
Frans Krajcberg: Manifesto	Documentário	Documentário
Galaxias	Documentário	Documentário
Greta	Ficção	Drama; Mistério; <i>Thriller</i>
Happy Hour	Ficção	Comédia; Drama; Romance
Hebe - A Estrela Do Brasil	Ficção	Biografia; Drama
Histórias Estranhas	Ficção	Fantasia; Terror; Ficção-científica
Homem Livre	Ficção	Drama
Horácio	Ficção	Drama
Humberto Mauro	Documentário	Documentário
Inezita	Documentário	Biografia; Documentário; Música; Nacional
Inferninho	Ficção	Comédia; Drama
Intruso	Ficção	Mistério; <i>Thriller</i>
Jorge, O Padroeiro Guerreiro	Documentário	Documentário
Jorginho Guinle - Só Se Vive Uma Vez	Documentário	Documentário; Biografia
Jovens Infelizes Ou Um Homem Que Grita Não É Um Urso Que Dança	Ficção	Comédia; Drama; Musical
Kardec	Ficção	Biografia
La Cama	Ficção	Drama
Las Ineses	Ficção	Comédia
Legalidade	Ficção	Drama; História
Lembro Mais Dos Corvos	Documentário	Documentário
Leste Oeste	Ficção	Ação; Aventura; Drama; Romance; Esporte; <i>Western</i>
Liberdade É Uma Grande Palavra	Documentário	Documentário
Los Silencios	Ficção	Drama
Luna	Ficção	Drama
Mal Nosso	Ficção	Drama; Terror; <i>Thriller</i>
Marcia Haydée	Documentário	Documentário
Marés	Ficção	Drama
Maria Do Caritó	Ficção	Comédia; Drama; Romance

Meu Amigo Fela	Documentário	Documentário
Meu Mundial	Ficção	Família; Esporte
Meu Nome É Daniel	Documentário	Documentário
Milagre	Documentário	Documentário
Minha Fama De Mau	Ficção	Biografia; Drama
Minha Mãe É Uma Peça 3	Ficção	Comédia
Mormaço	Ficção	Drama
Morto Não Fala	Ficção	Terror; Mistério; <i>Thriller</i>
Muleque Té Doido! - Mais Doido Ainda	Ficção	Aventura; Comédia
Música Para Quando As Luzes Se Apagam	Documentário	Drama
Mussum, Um Filme Do Cacildis	Documentário	Documentário
Nada A Perder 2	Ficção	Biografia; Drama
Neville D'almeida - Cronista Da Beleza E Do Caos	Documentário	Documentário
No Coração Do Mundo	Ficção	Drama
Novas Espécies - A Expedição Do Século	Documentário	Documentário
O Amigo Do Rei	Documentário	Documentário
O Amor Dá Trabalho	Ficção	Comédia; Fantasia
O Chalé É Uma Ilha Batida De Vento E Chuva	Documentário	Documentário
O Clube Dos Canibais	Ficção	Comédia; Terror
O Corpo É Nosso!	Documentário	Documentário
O Filho Do Homem	Ficção	Drama
O Galã	Ficção	Comédia; Drama
O Incerto Lugar Do Desejo	Documentário	Documentário
O Juízo	Ficção	Drama, Mistério
O Olho E A Faca	Ficção	Drama; <i>Thriller</i>
O Último Trago	Ficção	Drama
O Verde Está Do Outro Lado	Documentário	Documentário; Drama
Onde Quer Que Você Esteja	Ficção	Drama
Organismo	Ficção	Drama
Os Jovens Baumann	Ficção	Família
Os Parças 2	Ficção	Comédia
Os Principes	Ficção	Drama
Padroeiros Oficiais Do Brasil	Documentário	Documentário
Palace li - 3 Quartos Com Vista Para O Mar	Documentário	Documentário

Pastor Cláudio	Documentário	Documentário
Paulo De Tarso E A História Do Cristianismo Primitivo	Documentário	Drama; Família
Raiva	Ficção	Drama
Recife Assombrado - Filme	Ficção	Fantasia; Horror; Mistério; <i>Thriller</i>
Relatos Do Front	Documentário	Documentário
Rindo À Toa	Documentário	Documentário
Rogéria - Senhor Astolfo Barrozo Pinto	Documentário	Documentário
Sai De Baixo, O Filme	Ficção	Comédia
Santos De Todos Os Gols	Documentário	Documentário
Simonal	Ficção	Biografia; Drama; Musical
Sob O Olhar Do Padroeiro	Documentário	Documentário
Sobre Rodas	Ficção	Aventura; Drama; Família
Socorro, Virei Uma Garota!	Ficção	Comédia; Fantasia
Sócrates	Ficção	Drama
Sou Carnaval De São Salvador	Documentário	Documentário
Tá Rindo De Quê?	Documentário	Documentário
Teatros No Brasil Claudio Santoro - Memórias Do Maestro E Do Teatro Em Vida	Documentário	Documentário; História; Nacional
Teatros No Brasil Teatros Amazonas - O Filho Ouro Da Floresta	Documentário	Documentário; História; Nacional
Teatros No Brasil Castro Alves - O Teatro E O Homem	Documentário	Documentário; História; Nacional
Teatros No Brasil Sudeste Municipal - Enredos Da Jóia Carioca	Documentário	Documentário; História; Nacional
Teatros No Brasil Theatro São Pedro - Símbolo De Arte E Resistência	Documentário	Documentário; História; Nacional
Temporada	Ficção	Drama
Tito E Os Pássaros	Animação	Animação; Ação; Drama; Família; Fantasia; Ficção-científica
Torre Das Donzelas	Documentário	Documentário
Tsé	Documentário	Documentário
Tunga, O Esquecimento Das Paixões	Documentário	Documentário
Turma Da Mônica - Laços	Ficção	Aventura; Comédia; Família
Ultraje	Documentário	Documentário
Um Dia Para Susana	Documentário	Documentário
Uma	Documentário	Drama
Uma Noite Não É Nada	Ficção	Drama; Romance
Uma Viagem Inesperada	Ficção	Drama

Uruguai - Na Vanguarda	Documentário	Documentário
Vai Que Cola 2 - O Começo	Ficção	Comédia
Vergel	Ficção	Drama
Vermelho Sol	Ficção	Drama; Mistério; Thriller

9.4 - Apêndice 4

**Tabela eliminatória de filmes nacionais do
gênero terror com base na catalogação do
IMDB**

Uma análise da produção do gênero (2009-2017)

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

A tabela a seguir deriva da tabela apresentada no Anexo 1 e traz a lista de filmes nacionais lançados entre os anos 2009 e 2017 que foram pré-selecionados como candidatos a filmes de terror com base em sua classificação no site IMDB. Para determinar quais filmes pertencem ao gênero, foram analisadas críticas, páginas de catálogos e matérias jornalísticas sobre cada um deles. Os textos utilizados como referência estão linkados na coluna 5, e a legenda de cores da coluna 1, especificada abaixo.

Resultado

Dos 132 filmes pré-selecionados, 37 foram classificados como terror.

Legenda da tabela



Filmes classificados como Terror.



Filmes não classificados como Terror.

Tabela 9. Apêndice 4

Título no Brasil	Ano	Público	Renda (R\$)	Referências
É Proibido Fumar	2009	48.306	411.421	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Filmeuforia	2009	5.244	34.555	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6
Mistérios	2009	155	558	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
O Fim da Picada	2009	941	4.901	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Salve Geral	2009	317.152	2.644.264	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Sem Fio	2009	248	1.560	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6
Um Lobisomem na Amazônia	2009	625	5.018	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14
Verônica	2009	103.905	740.059	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Xuxa em o Mistério de Feurinha	2009	1.307.135	8.484.824	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
400 contra 1 – a história do Comando Vermelho	2010	127.450	1.078.111	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
5x favela – agora por nós mesmos	2010	160.573	1.365.198	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Bellini e o demônio	2010	1.661	14.122	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Cidade de Plástico	2010	433	4.066	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Eu e meu guarda-chuva	2010	115.466	770.620	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Federal	2010	114.483	992.428	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Morgue story - sangue, baiacu e quadrinhos	2010	1.205	6.908	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Nosso lar	2010	4.060.304	36.126.083	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8

Reflexões de um liquidificador	2010	25.479	179.521	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14
Tropa de elite 2	2010	11.146.723	103.461.154	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
A antropóloga	2011	5.584	63.794	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Assalto ao Banco Central	2011	1.966.736	18.657.595	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Broder	2011	37.468	372.802	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Desaparecidos	2011	9.821	101.250	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Embargo	2011	344	3.242	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O homem do futuro	2011	1.211.083	11.498.810	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
O Último voo do flamingo	2011	1.686	14.160	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Sequestro	2011	648	8.114	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Trabalhar cansa	2011	6.969	69.866	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Uma professora muito maluquinha	2011	67.904	537.596	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
31 minutos – O filme	2012	59.052	428.958	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Área Q	2012	38.739	393.593	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Astro – Uma fábula urbana em um Rio de Janeiro mágico	2012	681	8.576	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Corações Sujos	2012	42.297	452.178	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Dia de Preto	2012	283	2.015	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5
Disparos	2012	5.255	49.492	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Dois coelhos	2012	336.460	3.315.435	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Mãe e Filha	2012	670	4.278	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8

				9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O Homem que não Dormia	2012	4.047	30.791	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
A Busca	2013	352.914	3.686.890	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Angie	2013	9.115	99.349	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Caleuche - O Chamado do Mar	2013	497	6.528	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5
Chamada a cobrar	2013	527	6.480	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Cru	2013	496	4.753	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Doce Amianto	2013	848	6.254	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Faroeste caboclo	2013	1.469.772	15.560.126	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Mataram meu Irmão	2013	745	5.538	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Minhocas	2013	163.029	1.614.912	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
O dia que durou 21 anos	2013	25.085	262.474	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
O Exercício do Caos	2013	4.880	37.327	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O Som ao Redor	2013	95.515	980.975	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14 ; 15 ; 16 ; 17 ; 18 ; 19 ; 20 ; 21 ; 22 ; 23 ; 24 ; 25 ; 26 ; 27 ; 28 ; 29 ; 30
Réquiem para Laura Martin	2013	120	1.277	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Reus	2013	37	374	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Tainá - A Origem	2013	353.690	3.099.476	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Uma história de amor e fúria	2013	30.456	296.444	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
À Queima Roupas	2014	1.372	17.487	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Amazônia	2014	79.317	979.965	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9

Castanha	2014	3.180	28.713	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Gata Velha Ainda Mia	2014	3.180	41.418	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Getúlio	2014	508.901	6.447.968	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Isolados	2014	81.367	910.796	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Jogo de Xadrez	2014	521	6.708	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Julio Sumiu	2014	179.745	2.237.498	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Mar negro	2014	0	0	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Minutos Atrás	2014	860	8.530	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
O Lobo Atrás da Porta	2014	26.710	346.179	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O Menino no Espelho	2014	22.864	223.420	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Quando Eu Era Vivo	2014	7.731	86.851	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Rio, Eu te Amo	2014	98.990	1.239.716	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Sem Pena	2014	7.434	94.241	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Sobrevivente Urbano	2014	366	4.156	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5
Trash - A Esperança vem do Lixo	2014	259.283	3.040.946	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A casa de Cecília	2015	142	1.489	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
A Floresta que se Move	2015	8.581	110.065	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
A Vida Privada dos Hipopótamos	2015	1.674	12.534	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Alucinados	2015	115	1.384	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Anna K.	2015	719	10.009	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6
Ato, atalho e vento	2015	722	11.879	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9

Batguano	2015	294	2.804	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Cativas - presas pelo coração	2015	1.999	19.551	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Condado Macabro	2015	523	6.696	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Eu nunca	2015	491	5.970	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Insubordinados	2015	777	7.941	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Muitos Homens num Só	2015	2.836	45.857	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Amuleto	2015	2.722	30.433	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Gorila	2015	1.401	17.392	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
O Rio nos Pertence	2015	189	1.569	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Operações Especiais	2015	348.322	4.392.872	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Oração do amor selvagem	2015	1.601	18.044	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Órfãos do Eldorado	2015	3.163	39.808	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Rio Cigano	2015	1.230	12.682	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Sangue Azul	2015	10.044	122.453	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Se Deus Vier que Venha Armado	2015	1.703	21.222	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
A Morte de J.P. Cuenca	2016	339	3.547	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Através da Sombra	2016	6.655	97.222	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
É fada!	2016	1.722.069	21.240.910	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Em Nome da Lei	2016	226.978	3.196.720	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Espaço Além - Marina Abramovic e o Brasil	2016	20.147	318.116	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Jonas	2016	1.421	18.897	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8

Mate-me por favor	2016	9.873	116.368	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Mundo Deserto de Almas Negras	2016	533	8.448	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Caseiro	2016	11.856	153.426	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
O diabo mora aqui	2016	1.055	18.559	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
O Escaravelho do Diabo	2016	82.634	1.024.438	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 12
O Outro Lado do Paraíso	2016	7.331	94.102	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
O Silêncio do Céu	2016	11.236	142.259	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Touro	2016	247	2.635	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7
Os Dez Mandamentos - O Filme	2016	11.305.479	116.833.027	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Para Minha Amada Morta	2016	7.143	89.609	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14 ; 15 ; 16 ; 17 ; 18 ; 19 ; 20 ; 21
Paulina	2016	15.324	209.171	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Reza a Lenda	2016	377.670	4.979.716	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Sob Pressão	2016	39.237	542.521	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Toro	2016	105	660	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Um Homem Só	2016	4.184	59.021	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Vampiro 40º	2016	204	2.920	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A comédia divina	2017	45.875	653.289	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A Família Dioni	2017	3.458	36.962	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
A filosofia na alcova	2017	823	12.251	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Bugigangue no Espaço	2017	112.624	1.534.609	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8

Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois	2017	4.207	39.101	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Corpo delito	2017	1.431	9.748	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
El mate	2017	235	2.120	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Historietas Assombradas - O Filme	2017	34.806	473.896	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Lamparina da Aurora	2017	2.049	14.988	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14 ; 15
Lino - Uma aventura de sete vidas	2017	314.242	4.343.921	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Malasartes e o duelo com a morte	2017	114.382	1.540.238	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Mar Inquieto	2017	189	2.709	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14 ; 15 ; 16
O crime da gávea	2017	760	13.606	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O ornitólogo	2017	4.453	30.977	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O rastro	2017	87.070	1.182.424	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14 ; 15 ; 16
Polícia Federal - A lei é para todos	2017	1.360.480	21.553.004	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Quando o galo cantar pela terceira vez renegarás tua mãe	2017	139	1.865	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Rifle	2017	2.031	14.593	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8

9.5 - Apêndice 5

Tabela eliminatória de filmes nacionais do
gênero terror com base na catalogação do
IMDB

Uma análise da produção do gênero (2018)

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

A tabela a seguir deriva da tabela apresentada no Anexo 2 e traz a lista de filmes nacionais lançados em 2018 que foram pré-selecionados como candidatos a filmes de terror com base em sua classificação no site IMDB. Para determinar quais filmes pertencem ao gênero, foram analisadas críticas, páginas de catálogos e matérias jornalísticas sobre cada um deles. Os textos utilizados como referência estão linkados na coluna 5, e a legenda de cores da coluna 1, especificada abaixo.

Resultado

Dos 25 filmes pré-selecionados, 8 foram classificados como terror.

Legenda da tabela



Filmes classificados como Terror.



Filmes não classificados como Terror.

Tabela 10. Apêndice 5

Título da obra	Público	Renda (R\$)	Referências
A Misteriosa Morte De Pérola	147	1.100	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14
A Repartição Do Tempo	2.497	34.722	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A Superfície Da Sombra	1.178	17.097	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A Última Chance*	51	582	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Alguém Como Eu	28.530	402.739	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
As Boas Maneiras	11.394	172.502	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Berenice Procura	6.138	92.563	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Boca De Loba	117	994	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Diamantino	2.200	34.233	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Fica Mais Escuro Antes Do Amanhecer	540	6.648	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Mata Negra	873	8.561	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Motorrad	10.493	141.413	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
O Animal Cordial	8.517	121.650	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
O Banquete	10.052	167.525	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Doutrinador - O Filme*	276.658	3.933.475	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6
O Nó Do Diabo	1.712	15.589	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Nome Da Morte	45.766	711.964	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Paciente, O Caso Tancredo Neves	40.793	818.899	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
O Segredo De Davi	9.077	111.775	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13 ; 14

			15 ; 16 ; 17
Os Exterminadores Do Além Contra A Loira Do Banheiro	181.614	2.340.995	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 . 13
Quase Memória	4.188	60.683	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Sequestro Relâmpago	13.075	188.694	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Tropykaos	1.752	13.508	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Uma Espécie De Família	3.566	50.056	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Uma Quase Dupla	644.115	9.156.020	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10

9.6 - Apêndice 6

**Tabela eliminatória de filmes nacionais do
gênero terror com base na catalogação do
IMDB**

Uma análise da produção do gênero (2019)

JULIANO FERREIRA GONÇALVES

Inscrição nº 177403

Introdução

A tabela a seguir deriva da tabela apresentada no Anexo 3 e traz a lista de filmes nacionais lançados em 2019 que foram pré-selecionados como candidatos a filmes de terror com base em sua classificação no site IMDB. Para determinar quais filmes pertencem ao gênero, foram analisadas críticas, páginas de catálogos e matérias jornalísticas sobre cada um deles. Os textos utilizados como referência estão linkados na coluna 5, e a legenda de cores da coluna 1, especificada abaixo.

Resultado

Dos 19 filmes pré-selecionados, 9 foram classificados como terror.

Legenda da tabela



Filmes classificados como Terror.



Filmes não classificados como Terror.

Tabela 11. Apêndice 6

Título da obra	Público	Renda (R\$)	Referências
A Noite Amarela	1,798	12,920	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
A Pedra Da Serpente	507	4,346	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Albatroz	6,387	112,633	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Bacurau	735,191	11,284,729	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12 ; 13
Divino Amor	35,730	445,821	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8
Eu Sou Mais Eu	126,718	1,704,761	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Greta	7,927	100,614	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Histórias Estranhas	780	7,970	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
Intruso	4,123	33,932	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Mal Nosso	2,333	40,570	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Morto Não Fala	26,574	420,760	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
O Amor Dá Trabalho	58,666	912,017	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Clube Dos Canibais	1,949	17,408	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
O Juízo	11,561	192,240	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11
O Olho E A Faca	1,516	21,078	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Recife Assombrado - Filme	4,875	46,989	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10 ; 11 ; 12
Socorro, Virei Uma Garota!	26,212	396,912	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9
Tito E Os Pássaros	15,179	167,126	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10
Vermelho Sol	6,164	51,271	1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5 ; 6 ; 7 ; 8 ; 9 ; 10

10 - ANEXOS

10.1 - Anexo 1

Depoimento do pesquisador Carlos Primati²⁴ sobre a situação atual do cinema de terror nacional.

A mídia e o público entendem que um fracasso e um sucesso é aquilo que tem um impacto na mídia mas também dá dinheiro. Ser um sucesso de bilheteria. Se não é um sucesso de bilheteria, não tem como convencer as pessoas que aquilo não seja (um fracasso).

Em um grupinho da gente mesmo, eu, a Laura (Cánepa), mais alguns amigos que acompanham de perto o terror brasileiro, existia uma atmosfera de “Pô, será que esse filme emplaca? esse filme dá certo? Será que esse filme vai conseguir a adesão do público? Vai quebrar a barreira do preconceito (que nem é tanto com o terror, mas é com o cinema brasileiro e com o terror brasileiro) ?”

Aí, com esse filme se consagrando, ele ia agregar, ia trazer junto, ia abrir um terreno para que outros filmes parecidos ou pelo menos dentro desse gênero aproveitassem essa brecha e entrassem. Ou seja: O filme faria sucesso, chamaria a atenção, as pessoas quebrariam essa barreira, “Porra, esse filme é legal, é bom, recomendo, quero ver mais coisas”, e aí começariam a ver. “Isolados” foi um filme assim, que parecia que poderia quebrar essa barreira. Logo depois foi o “Amuleto”, mas depois tem o “Motorrad”, tem “O Rastro”, tem “O Caseiro”. Esses filmes até conseguiram essa tal da mídia. Teve bastante coisa, teve entrevista, teve o trailer tocando ali na home da Uol, todas essas coisas aconteceram, só que eles não refletiram numa bilheteria, num fenômeno de público que significasse que não só aquele filme deu certo como outros poderiam aproveitar essa brecha.

Só que eu não acredito mais nisso, eu não acho que isso vai acontecer em nenhum momento, e mesmo que você fale “Pô, esse filme aqui deu um milhão de espectadores”, vai ser um fenômeno isolado. Eu acho que não vai acontecer o que aconteceu com o “Tropa de Elite”, que foram fenômenos de bilheteria e ainda

²⁴ Depoimento colhido no dia 30 de outubro de 2019, durante a realização do Segundo Simpósio Brasileiro de Estudos do Horror e do Insólito (Insolitocom 2019) e transcrito pelo autor.

gerarem, em consequência, um interesse pelo cinema policial brasileiro. Que aconteceu não numa grande medida, mas numa medida que já chamou atenção. “Polícia Federal”, “O Alemão” principalmente, que é do Rodrigo Teixeira, o produtor, que é um cara que entende de cinema de gênero. Então esses filmes foram fenômenos e a gente pode botar na conta do “Tropa de Elite”. Só que o policial também já é um gênero que tem uma certa regularidade no cinema brasileiro. Se a gente pensar em “Lúcio Flávio”, “Pra frente, Brasil!”, “Assalto ao Trem Pagador”, até filme experimental como “O Bandido da Luz Vermelha” é um sucesso de bilheteria.

2018 e agora (2019), somando, principalmente o segundo semestre de 2019, é a época mais prolífica do terror, acredito eu, em todos os tempos do cinema brasileiro. Eu tenho vários levantamentos: Da década de 70, início dos anos 80, tinha muita produção da boca do lixo. Mas você ter 20, 30 filmes lançados num ano, longas, nos cinemas. Não é só estrear aqui e ali, é uma conta direta de 30 filmes sendo lançados no ano nos cinemas. Isso nunca aconteceu. E nesse sentido, a gente tem muita produção, mas a gente não tem um sucesso de público.

Eu não acredito mais que isso vai rolar por causa de todas essas questões e ainda o fato de que o cinema é muito caro; as pessoas se acostumaram a ir no cinema só consumir blockbuster; e deixam pra ver outros filmes, e isso envolve mesmo quem tem interesse por cinema brasileiro, em outras plataformas. O público que ele (It) quer conquistar é aquele que gosta da fantasia, do palhaço gigante, então eu acho que ele acaba, mesmo que indiretamente, conseguindo a adesão de um público de super heróis, de star wars, de mad max, e não necessariamente aquele cara que quer ver um terror tenso como o “Morto Não Fala”. Embora as pessoas gostem de se assustar, de sentir medo. “Annabelle” e “Invocação do Mal” são filmes assustadores.

Então, eu não estou problematizando esses números, mas dizendo que nem esses filmes sendo fenômenos de bilheteria, inclusive no Brasil, vão preparar um público capaz de ter interesse em assistir “As Boas Maneiras” ou “O Animal Cordial” ou seja lá o que for. Falando grosseiramente, um público de blockbuster. Agora, claro que muita gente vai sim ver esses filmes. Podem até ver no cinema, são filmes premiados internacionalmente, exibidos no festival de Cannes, Veneza, Berlim,

Rotterdam, etc. Mas eles, eu acho, insisto, eles vão ter muito mais caminho nos streamings, e aí a gente não vai saber esses números reais.

Eu, particularmente, como pesquisador e como entusiasta e etc, eu ficaria contente se esses filmes continuarem sendo feitos e continuarem sendo disponibilizados. Agora, se isso vai representar um prejuízo financeiro e uma impossibilidade de carreira para os realizadores, é uma coisa um pouquinho mais complicada e mais grave. Se eles vão continuar satisfeitos, podendo fazer esses filmes e botar pra circular e ninguém vai abandonar a carreira pra chegar a esse ponto, “beleza”. Porque se você pensar na bilheteria do It: O que que se compara a bilheteria do It?

Ao mesmo tempo que tem o It, tem centenas ou milhares de outros filmes produzidos fora do Brasil que não deram certo, não foram um fenômeno. Muitos nem chegaram a ser lançados no cinema. Filmes estrangeiros: Filme alemão, filme sueco, filme norueguês assim que circulou por aí, mas não foi pro cinema. Então a gente pegar como modelo e como objetivo um filme que arreventou, a única informação objetiva que a gente tem disso é que aquele filme atraiu esse público e que aquilo indica que o gênero do terror não é um obstáculo.

Em 2016 existia essa ansiedade, talvez, porque era novidade. Só que eu acho que o erro é a gente ficar esperando que esse fenômeno aconteça, invés de olhar de uma maneira um pouquinho mais otimistas, e talvez pragmática e realista e ver que já aconteceu. Então esses filmes já existem, eles já circulam, já são lançados, eles já são comentados.

As cifras, elas são importantes para o seu estudo e uma série de coisas, mas eu não acho que elas sejam necessariamente o validador desse fenômeno. Tem muitos fatores que acho que contam, porque, esses filmes, eles são celebrados, digamos assim. Eles são reconhecidos. São premiados. Então às vezes você ter quantidade não é ter qualidade. “Ó” em 2020 vc teve muito mais filme! Mas teve um monte de filmes de 500 mil reais, sendo que esse ano tem filme de 8 milhões.

O “Clube dos canibais” custou 600 mil, ou 800 mil, não lembro. O Guto Parente faz filme com o orçamento 0. Rodrigo Aragão foi de 120 mil a 2 milhões. O filme do Rodrigo deve sair ano que vem. Eu vi algumas coisas e é impressionante. É outra coisa, vai ter até gente que vai falar que não é terror em alguns momentos,

porque ele parte meio que pra aventura, pra fantasia. Esse filme vai “acontecer”? É uma pergunta que fica. Eu acho que deveria. Porque o povo paga (???) pra qualquer coisa, e é um filme tão divertido, né cara? É um filme celebrado. Sei lá, vamos ver, De repente ele é um fenômeno no streaming, tv, todo mundo vai falar do “Cemitério das almas perdidas”, um nome intrigante, comercial pra caramba.